

Socorro imediato: Manobras para ajudar bebês, crianças e adultos que se engasgam ganham novas diretrizes

PÁGINA 23

O GLOBO 100



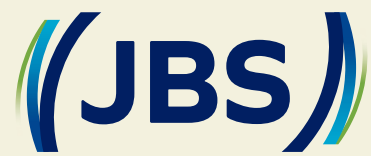
Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2025 ANO CI - Nº 33.685 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00

CAPA PUBLICITÁRIA



Tudo começou com uma
pequena porta de açougue.
Pode entrar.



A JBS abre portas para que o trabalho de todos alimente um futuro melhor.



Tudo começou com uma pequena porta de um açougue, há mais de 70 anos. E daquela porta surgiram muitas outras. Não foi sorte, nem acaso. Foi acreditando em coisas simples: descomplicar. Fazer sempre melhor. Cada porta veio com o trabalho de muita gente. Gente da fábrica, do campo, do balcão, do mercado. É assim que a JBS traz qualidade para a mesa. Abrindo portas com quem cresce ao nosso lado. E, assim, já estamos presentes em 5 continentes. Sem nunca esquecer a nossa origem, aquela pequena porta onde tudo começou. Porque a chave de toda porta é a mesma: trabalho duro, humildade e simplicidade.

Pode entrar.

JBS. A gente alimenta um futuro melhor

jbs.com.br



DEPOIS DA MALÁSIA

Negociação dos EUA com China e Brasil faz Bolsas baterem recorde

Dólar cai a R\$ 5,37 com expectativa de revisão do tarifaço, mas Trump adota cautela, após elogiar reunião com Lula: ‘Não sei se algo vai acontecer’

As Bolsas do Brasil, dos EUA e do Japão renovaram máximas históricas ontem, após o encontro positivo entre os presidentes Lula e Donald Trump e o avanço nas negociações entre Washington e Pequim. Ambos representam chance de reversão das tarifas impostas a produtos brasileiros e chineses. Lula afirmou que seu

trio negociador será formado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Mauro Vieira (Relações Exteriores). A intenção é enviá-los à capital americana já na semana que vem. Trump voltou a elogiar a reunião com Lula, mas foi cauteloso: “Não sei se algo vai acontecer, vamos ver”. PÁGINA 15

EDITORIAL

VOTO DE CONFIANÇA EM MILEI É RECADO PARA TODA A AMÉRICA LATINA PÁGINA 2

MARCELO NINIO

Mesmo sem querer, Brasil terá que escolher entre EUA e China PÁGINA 21

FERNANDO GABEIRA

Negociação com EUA tem de ir além das trocas comerciais PÁGINA 3

THIAGO BRONZATTO

Lula apostará no ataque às elites na campanha eleitoral PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

A força da resposta do país aos assassinos de Herzog PÁGINA 16

PEDRO DORIA

Impedir cobrança de bagagem de mão é ruim para todos PÁGINA 3

ANGÉLICA BANHARA

Combater etarismo é essencial para uma sociedade mais justa PÁGINA 24

ARTIGO/RICHARD GERE

É hora de acabar com o genocídio silencioso dos povos isolados PÁGINA 14

NOVA CHANCE

Após vitória, Milei ganha fôlego para retomar reformas

Depois de virar o jogo nas eleições legislativas com a ajuda de uma rede de influenciadores digitais e o apoio crucial de Trump, presidente argentino ganhou voto de confiança, mas também cobranças para que aproveite a chance de aprovar reformas importantes para o país. PÁGINA 20

ENTREVISTAS

CARLOS FERNANDO GALÁN

‘Atuamos em três frentes em Bogotá: água, solo e ar’



Prefeito da capital colombiana, vítima frequente de secas, incêndios e inundações, detalha projeto

que recupera bairros mais expostos aos riscos climáticos, com impacto em mais de um milhão de pessoas. PÁGINA 14

CRISTINA PERI ROSSI

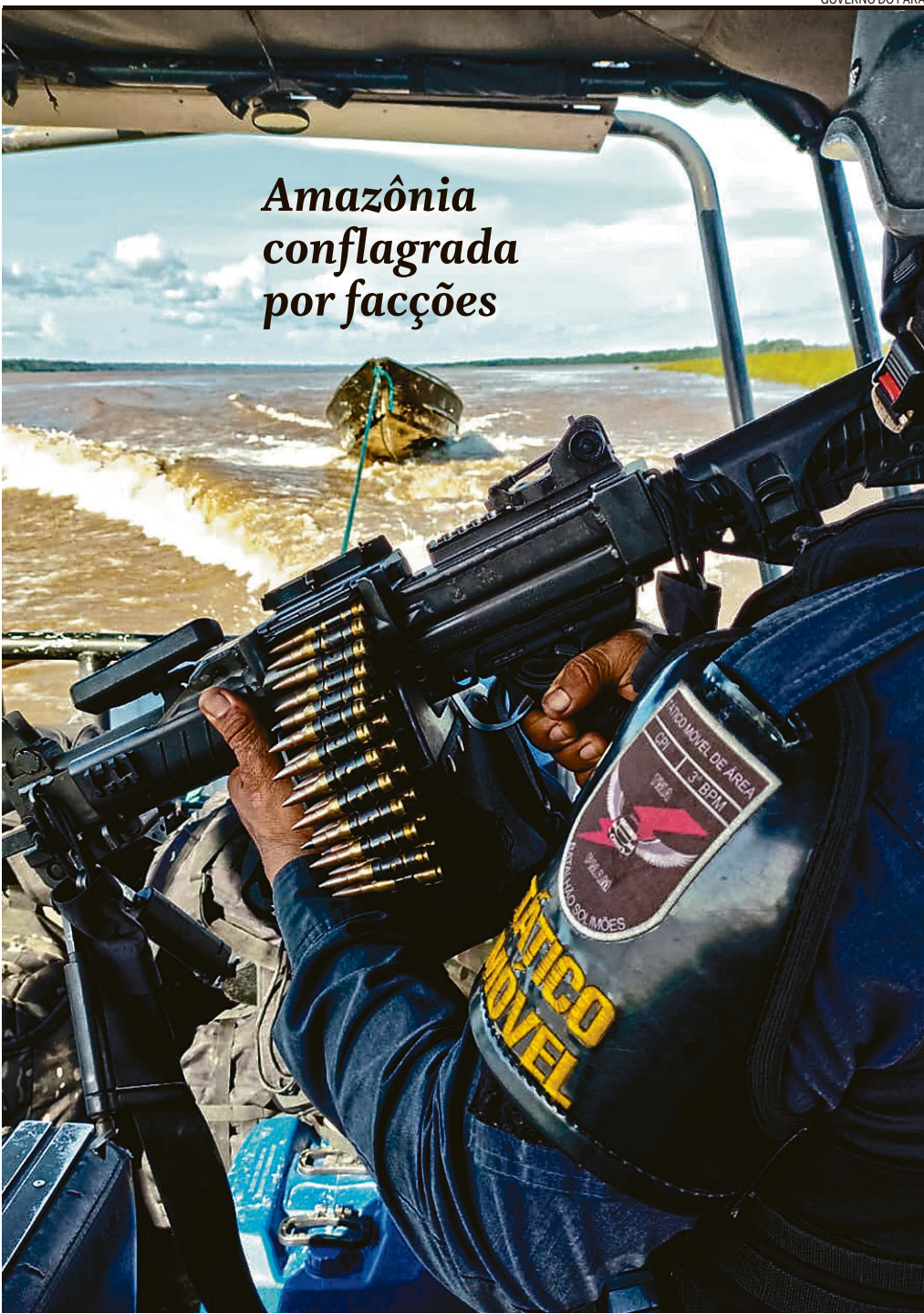
‘Não quero ser lida apenas por ser mulher’



Cada vez mais popular no Brasil, autora uruguaia radicada na Espanha, fã de Maria Bethânia e Clarice Lispector, recusa

classificações: “Nem o amor nem a literatura têm gênero. Não lemos Cervantes porque ele é homem”. SEGUNDO CADERNO

Amazônia conflagrada por facções



Depois de eliminar rivais, Comando Vermelho fincou base na tríplice fronteira amazônica entre Brasil, Colômbia e Peru, e assumiu o controle da rota do Rio Solimões para escoar drogas. Alijado, o PCC passou a priorizar o uso de aviões e se aliou a piratas em Coari (foto), onde é alvo de ações policiais. “É um desafio do tamanho do estado”, resume o secretário de Segurança do Amazonas. PÁGINA 12

Bolsonaro apela a voto de Fux e ‘desistência’ do golpe em recurso

Voto por absolvição do ministro do STF foi citado seis vezes pela defesa do ex-presidente, que alegou ter desistido voluntariamente de liderar atos golpistas. Recurso não tem poder de alterar sentença, só esclarecê-la. PÁGINA 4

Filiação de vice de Zema ao PSD dificulta palanque a Lula em MG

Mateus Simões desponta como preferido do partido para disputar governo mineiro em vez de Rodrigo Pacheco, cuja candidatura Lula tenta articular. PÁGINA 10

Bancos vão encerrar contas de laranjas, golpistas e bets ilegais

Para reforçar o combate ao crime, a Febraban adotou orientações mais rígidas de autorregulação, e bancos vão apertar o cerco a contas ilícitas e com uso indevido. PÁGINA 19

Royalties cobrem 69% das despesas do Rioprevidência

Castro sanciona uso de recursos do petróleo para pagar dívida e segurança. Especialistas veem afronta à Constituição e temem por equilíbrio do fundo. PÁGINA 25

MUNDIAL

Brasil volta a brilhar com título inédito no taekwondo

Depois da conquista de Maria Clara Pacheco, ontem foi a vez de Henrique Marques ganhar o ouro no Mundial de Taekwondo em Wuxi, na China, o primeiro na História do país no masculino. PÁGINA 29



VIVI PARA CONTAR/MAURETI JONES BOM

‘Esses novos tratamentos são uma esperança’

Mãe conta como a imunoterapia inovadora CAR-T Cell salvou o filho Lorenzo, hoje com 10 anos, diagnosticado com leucemia, e celebra avanços no combate ao câncer: “Vamos ter cada vez mais alternativas”. PÁGINA 23



OBITUÁRIO

SERGIO BERMUDEZ

Referência no Direito e na democracia

Um dos grandes advogados do país, atuou diversas vezes contra a ditadura, como no caso Vladimir Herzog. PÁGINA 13



Opinião do GLOBO

Voto de confiança em Milei é recado para toda a América Latina

Apoio ao programa de ajuste fiscal mostra eleitor consciente de que déficit não deve ser tratado com leniência

Argentina não pode desperdiçar a oportunidade que seus eleitores deram ao presidente Javier Milei nas eleições do último domingo. O resultado foi um voto de confiança renovado no programa de ajuste fiscal —ambicioso e doloroso, mas necessário— de Milei. Seu êxito não apenas encerraria a sucessão de ciclos de incúria fiscal que amaldiçoa os argentinos, mas também serviria de exemplo a toda a América Latina, em especial ao Brasil, onde déficits públicos têm sido tratados com leniência, alimentando o endividamento de modo irresponsável e pondo em risco qualquer perspectiva de crescimento sustentado e desenvolvimento duradouro.

Contra as projeções e a opinião de analistas, o partido de Milei, A Liberdade Avançada (LLA), obteve 41% dos votos, nove pontos à frente do bloco peronista e kirchnerista —chegou em primeiro mesmo em redutos peronistas como a Província de Buenos Aires. Com isso, Milei passará a contar com 93 dos 257 deputados e 19 dos 72 senadores. É o suficiente para barrar propostas de gastos, tentativas de suspender decretos ou mesmo pedidos de im-

peachment, embora reformas trabalhista ou tributária ainda exijam negociações. A valorização recorde dos títulos da dívida argentina sugere que a crise pré-eleitoral ficou para trás.

Em setembro, o cenário era outro. Os peronistas venceram por mais de 14 pontos eleições locais na Província de Buenos Aires, despertando o temor de que as legislativas sepultariam o plano de estabilização. Parte ponderável do pessimismo se deveu aos escândalos de corrupção envolvendo Milei e sua irmã e braço direito, Karina —acusações que ainda merecem investigação e punição rigorosa. Diante do noticiário negativo, nem o programa de socorro do Fundo Monetário Internacional bastou para conter a fúria do mercado contra o peso. Foi necessário que Milei obtivesse US\$ 20 bilhões com seu aliado ideológico Donald Trump, além da promessa de mais US\$ 20 bilhões do setor privado americano.

Milei chegou ao poder em dezembro de 2023 com inflação anual de 211% e recessão de mais de 1,5%. Desregulamentou mercados e enxugou a máquina estatal, fechando repartições e demitindo milhares de servidores. O déficit fiscal de 4,4% do PIB há dois anos foi

reduzido a praticamente zero. Os resultados não demoraram a aparecer. A inflação no mês passado foi de 2,1% e, nos últimos 12 meses, 31,8%. A economia voltou a crescer, e os índices de pobreza refluíram. O desemprego caiu de 7,9% para 7,6% do primeiro para o segundo trimestre deste ano.

Os obstáculos diante de Milei não são triviais. As denúncias de corrupção continuarão a assombrá-lo, e a dependência de Trump é uma fragilidade. Mais que tudo, será essencial articular maioria sólida no Congresso. A perspectiva política que se desenha agora, contudo, é bem mais otimista. “O governo entendeu que convém ampliar sua coalizão”, afirmou o cientista político Andrés Malamud, da Universidade de Lisboa, ao La Nación. “Seu partido agora detém o capital político necessário para acelerar as reformas estruturais”, disse à Bloomberg Alejo Czerwonko, diretor do UBS Global Wealth Management. Ao dar nova chance a Milei, o eleitor demonstra entender a relevância do ajuste fiscal. E prova que a democracia é o melhor caminho para resolver os dilemas. São recados que valem para toda a América Latina — inclusive o Brasil.

Com maioria favorável ao nepotismo, STF incentiva o patrimonialismo

Rapidamente secretarias estaduais, municipais e ministérios virarão feudos da família de políticos

É lamentável que o Supremo Tribunal Federal (STF), guardião da Constituição, esteja preste a referendar uma das práticas mais nefastas da administração pública brasileira: a nomeação de parentes. A Corte formou maioria para autorizá-la em cargos de natureza política no Executivo. Significa que será possível nomear cônjuges ou parentes até terceiro grau para funções como ministros de Estado, secretários estaduais ou municipais —é o nepotismo com chancela do STF.

Pela tese em discussão, a permissão só valerá caso sejam preenchidos requisitos de qualificação técnica e idoneidade moral. Continuarão vedadas nomeações para cargos de comissão, postos técnicos ou a troca de favores em que autoridades nomeiam parentes umas das outras. “Não é uma carta de alforria”, disse o ministro Luiz Fux, relator do processo. Mas a ressalva não torna a decisão mais tolerável. O mínimo a exigir do escolhido para qualquer função pública é competência e ficha limpa na Justiça. É justamente nas no-

meações de caráter político —para ministérios e secretarias —que o nepotismo precisa ser vedado, já que, nessas funções de confiança, formação e conhecimento técnico não são os requisitos decisivos. E, embora confiança e afinidade sejam imprescindíveis em cargos políticos, é ridículo argumentar que apenas parentes sejam confiáveis e não haja outros quadros qualificados.

A nomeação de parentes tem sido prática corriqueira. Em pelo menos 29 de 154 municípios brasileiros com mais de 200 mil habitantes, prefeitos empregavam familiares —na maioria, o próprio cônjuge —, de acordo com levantamento do GLOBO. Tribunais de Contas estaduais viraram abrigo para parentes de políticos, com cargos vitalícios, bem remunerados e repletos de mordomias. Ainda que os beneficiados sejam capacitados e tenham ficha limpa, o parentesco deveria impedir que pleiteassem vagas. Apesar da afronta aos princípios constitucionais da moralidade e da impessoalidade, o entendimento do STF estipula que tais nomeações não ferem a Súmula Vin-

culante nº 13, que regula o nepotismo.

O caso analisado agora diz respeito a uma lei de Tupã (SP) permitindo nomear parentes de autoridades como secretário municipal. O julgamento não terminou —portanto, os votos ainda podem mudar. Acompanharam Fux os ministros Cristiano Zanin, Nunes Marques, André Mendonça, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. Apenas Flávio Dino divergiu, entendendo que não deveria haver exceções. Faltam votar Carmen Lúcia, Gilmar Mendes e o presidente do STF, Edson Fachin.

Ainda há tempo de os ministros reverter suas posições. As normas sobre nepotismo deveriam valer para todos. Não importa se o cargo tem natureza política. O Brasil está cheio de quadros qualificados que poderiam dar enorme contribuição ao serviço público, mas que lamentavelmente acabam aliados. Se o STF der aval ao nepotismo, rapidamente secretarias estaduais, municipais e ministérios virarão feudos da família dos políticos. Ganha o velho patrimonialismo, com o interesse público atropelado pelo pessoal.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

O café servido por Lula

THIAGO BRONZATTO



O cafezinho servido no Palácio do Planalto tem sido usado como metáfora para ilustrar a estratégia do presidente Lula para 2026. Integrantes do governo costumam dizer que não adianta servir um expresso com pouco adoçante a quem gosta da bebida pura e aos que preferem uma dose extra de açúcar. O meio-termo desagradará aos dois extremos. Segundo essa lógica, não dá para atender ao mesmo tempo o público moderado e o radical. Por isso o plano do chefe do Executivo envolverá uma combinação de elevar o tom dos ataques ao *statu quo*, reforçando o coro do “nós contra eles”, com medidas que toquem no bolso da classe média.

Daqui até 2026, o Lula que deverá se lançar à reeleição se aproximará mais da figura política controversa de 1989, que emergiu atacando as elites, que do político pragmático de 2002, signatário da “Carta ao povo brasileiro” para tranquilizar o país. O discurso conciliatório na posse em 2023 e a promessa de unir a nação numa frente ampla de partidos de centro têm cedido terreno à retórica antissistema, alicerçada na retomada da popularidade e na dispersão de líderes da direita.

Lula deverá apostar cada vez mais em se conectar com a indignação dos eleitores, criticando a Faria Lima e antagonizando o Congresso. A ideia é hastear as bandeiras da redução da jornada de trabalho, da taxaço das grandes fortunas e da tributação das bets. Se não conseguir emplacar essas pautas, a culpa será dos “outros que não deixaram”.

A lógica maniqueísta, que joga contra o futuro do país, será impulsionada tanto pelo bunker eleitoral montado no entorno do presidente quanto pela investida do PT na guerra digital contra a oposição. Além de contar com os conselhos do marqueteiro Sidônio Palmeira, mandachuva da comunicação do governo, Lula terá a seu lado o deputado Guilherme Boulos (PSOL-SP), novo ministro da Secretaria-Geral, que recebeu a missão de mobilizar os movimentos sociais a favor das pautas do Planalto. O parlamentar fará do- bradinha palaciana com a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, ex-presidente do PT, que tem se tornado mais porta-voz da polarização do mandatário que articuladora política.

Alinhado com essa estratégia, o PT reestruturou seu braço de comunicação para aumentar o engajamento das brigas compradas pelo presidente. O partido montou uma equipe própria que atua em sintonia com um grupo de influenciadores digitais arregimentados para espalhar conteúdos de interesse de Lula, nutrimdo o algoritmo da polarização política. Entre os assuntos designados pela legenda para propagar nas redes, está um organograma que, sem provas, associa o ex-mandatário Jair Bolsonaro ao empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, o “careca do INSS”, no escândalo de desvio de aposentadorias que ameaça o atual governo.

Além da retórica, o presidente aposta num combo de medidas eleitorais para reconquistar parte da classe média, segmento em que a gestão petista derrapa desde a recessão e o escândalo do petrolão que minaram o governo Dilma. A ideia é ampliar o alcance da imagem de Lula para além do “pai dos pobres”. Nesse terreno, são adubados a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e um novo modelo de crédito imobiliário para comprar a casa própria. Nas palavras de um auxiliar palaciano, as eleições de 2026 deverão ser vencidas ainda em 2025, fazendo a máquina pública girar a favor da reeleição do líder petista.

A cartilha seguida por Lula contraria a do Lula candidato em 2022, quando criticou o então presidente Jair Bolsonaro por ser radical e usar o Planalto a seu favor nas urnas: —Temos um cidadão que está na Presidência e que está usando a máquina do governo para fazer campanha (...). Quando eu era presidente, a gente só saía para fazer campanha às seis da tarde —disse à época o líder petista, que agora ativa o modo eleitoral antes do fim do expediente.



Thiago Bronzatto é diretor da sucursal do GLOBO em Brasília

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever no dia 4 de novembro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asamento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldooassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

PUBLICIDADE

Noticiário: (21) 2534-4310

Classificados: (21) 2534-4333

Jornais de Bairro: (21) 2534-4355

Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000

Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS:

Venda de noticiário: (21) 2534-5595

Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

FSC www.fsc.org FSC® C122409

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Dória _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniaocoluna@pedrodoria.com.br



O preço de voar

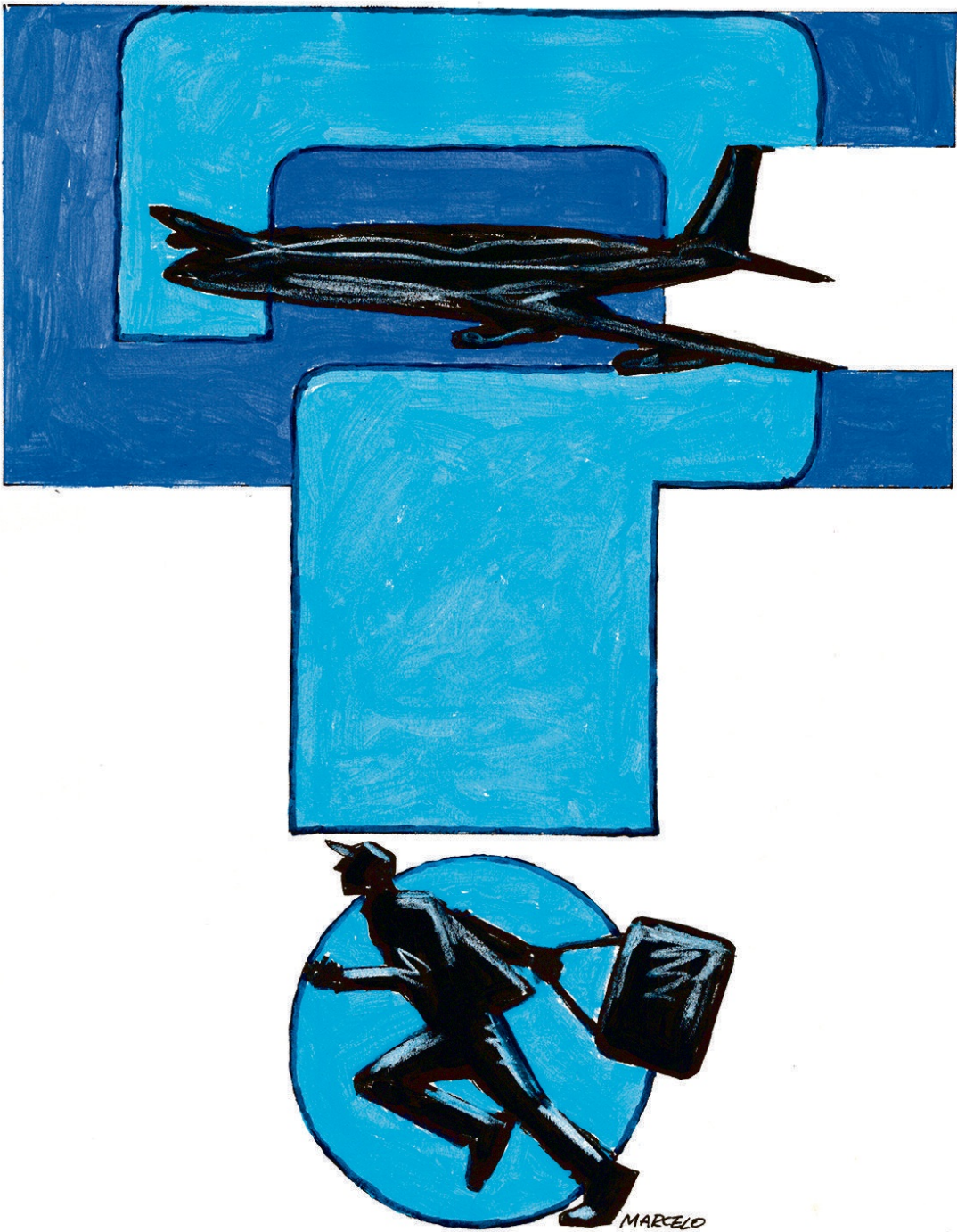
Circula pelos corredores do Congresso Nacional a ideia de obrigar as companhias aéreas a não cobrar a mais para quem levar uma mala de mão. Seria uma lei bastante popular. Afinal, não falta quem ache absurdo cada cobrancinha a mais na hora de pagar o bilhete. E, no entanto, é exatamente esse tipo de regra que mata a possibilidade de o Brasil vir a ter uma aérea de baixo custo, ao estilo da Ryan Air ou da easyJet europeias. Na Europa, onde regulações são bastante populares, avião que cobra por tudo, do amendoim à mochila, pode. E funciona.

Quem mergulha nos números públicos da Anac entende que, de 2000 para cá, o mercado aéreo brasileiro cresceu e o preço das passagens caiu, quando reajustados pela inflação. A maioria não tem essa impressão no dia a dia. O motivo é que a queda ocorre nos preços médios. Viajar na terça-feira no meio da tarde é barato, na sexta-feira no início da noite é caro. Oferta, demanda. A maioria, logicamente, tem a experiência de buscar nos horários mais disputados.

É o drama do preço médio. Quando uma companhia aérea se compromete a operar uma linha, ela tem de atender muitos horários. Precisa cobrar o menos possível para haver gente nos voos que ninguém quer pegar. E precisa recuperar o prejuízo nos voos que todos desejam. É do jogo. Para o consumidor, é uma escolha. A conveniência do horário ou o preço mais confortável.

Não é só isso que torna a experiência de viajar de avião no Brasil ruim. Os sistemas das três grandes companhias são um desespero. Todo mundo que viaja regularmente sabe. Nossa experiência de compra, em qualquer plataforma de comércio eletrônico, é suave. Os softwares retêm nossa identidade, os campos já vêm preenchidos. Há memória de compras passadas, de pequenos hábitos. Às vezes, nem percebemos como a vida é facilitada para que qualquer compra ocorra com a menor fricção possível.

Companhias aéreas são exceção. Trabalho com tecnologia de 20 anos atrás. Isso ocorre porque há um duopólio. Duas grandes plataformas de tecnologia, Amadeus e Sabre, fazem reservas, emitem bilhetes, controlam assentos, preços, integram agências de viagem com apps e sites. Cada integração é única e um pequeno pesadelo de reproduzir.



Bugs se amontoam, não há memória. Em muitos passos, não importa se o passageiro tem a máxima graduação no programa de milhagem. É como se ele fosse um anônimo chegando pela primeira vez. Qualquer erro de preenchimento leva o usuário de volta à estaca zero. É um desespero. A ideia de começar a incluir mais adicionais, como mala de mão, não alivia esse ambiente.

Ainda assim, existe a regulação boa e a ruim. A boa obriga revisões técnicas constantes, impõe rotinas que garantem segurança. Rigorosa com pontualidade, com obediência a rotas. Com frequência de voos. A regulação ruim deseja controlar o que pode ser cobrado e o que não pode. Peso é peso. Se o avião leva, será cobrado. A diferença é só uma: se o valor será dividido por todos ou bancado apenas por aqueles que usam o serviço. Mesmo que muitos não sintam, o que fez o negócio da aviação crescer no Brasil, de 2000 para cá, e ao mesmo tempo fez os preços caírem, é a liberdade que existe para incluir adicionais como bagagem na passagem. É caro, sim, muitas vezes. Mas, se fosse obrigatório, o resultado

não seria levar qualquer coisa sem pagar. Seria esconder o preço e aumentar o custo de forma generalizada.

Os técnicos da Anac são contra essa regulação. Os funcionários públicos pagos para entender desse negócio não costumam ser ouvidos, mas deveriam. Afinal, são assalariados, remunerados pelo Estado para entender da coisa. E, em sua opinião, existe espaço no mercado para uma companhia aérea que construa um sistema próprio, que pertença aos anos 2020 e não aos 2000, e seja particularmente agressiva no custo da passagem. Só que ela precisará ter de onde cortar.

Nos Estados Unidos, quando a Southwest Airlines explodiu oferecendo vantagem no custo, foi porque antes o governo americano desregulou esse tipo de cobrança. Se hoje, na Europa, há empresas cobrando muito barato, é porque na virada do século fizeram o mesmo por lá. Passagem barata sempre vem depois de diminuir as regras. Nunca vem de maiores custos.

Sim, é popular. Mas é uma ilusão. No fim, fica ruim para todo mundo.

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniaoreditoria.artigos@oglobo.com.br



América para os norte-americanos?

O grande tema da conversa de Trump e Lula foi comercial: as tarifas de 50% impostas ao Brasil. Um dos aspectos mais discutidos antes desse encontro foi a química entre os dois presidentes.

Todo o respeito pela questão comercial e suas consequências: empresas que podem falir, pessoas que podem perder o emprego. Todo o respeito pela química humana, algo que encanta os brasileiros, pois em nossa cultura é aconselhável se tornar amigo para realizar as coisas.

Apesar das ressalvas, é preciso admitir algo que só um alto nível de abstração pode ignorar: barcos de guerra, um porta-aviões, foguetes, submarino e 10 mil homens estão na costa da Venezuela — o poderio militar americano parece se concentrar na América do Sul. Exportar mercadorias nos mantém vivos e empregados. Mas o país é mais que uma empresa exportadora. Tem princípios, política externa e responsabilidades continentais.

Teremos de refletir como nos colocamos diante dessa nova versão da Doutrina Monroe, lançada em 1823, cuja síntese ficou conhecida pelo lema “América para os americanos”. Na época em que foi lançado, era um lema de defesa contra as investidas coloniais europeias.

Maduro é um ditador sanguinário como Saddam Hussein. Isso não nos impede de reconhecer que a guerra do Iraque foi um erro. Em Kuala Lumpur, Lula se dispôs a mediar o conflito entre Estados Unidos e Venezuela. Oferta perigosa. A experiência com Maduro nas eleições foi negativa. O Brasil se empenhou na preparação, monitorou o dia do pleito e, diante das trapagens de Maduro, não teve outro caminho, exceto pedir as atas para saber quem tinha realmente vencido. Nesse pedido,

estava ao lado da Colômbia e do México. Maduro simplesmente se recusou e ainda fez comentários irônicos sobre o Brasil. Esse é um dos lados do conflito. No outro, está Donald Trump,

um homem que num meme se fantasia de rei pilotando um avião e despejando excrementos humanos em manifestantes pacíficos. Em síntese: são dois antagonistas pouco confiáveis e avessos à diplomacia, o que torna inútil a ideia de mediação. Talvez o melhor caminho seja reunir os líderes da América Latina que ainda se movem dentro de um certo padrão de lógica e conseguir uma posição coletiva.

A investida americana para derrubar Maduro não visa apenas ao petróleo. A Chevron teve autorização de Trump para seguir operando na Venezuela. O que está em jogo agora nessa versão da Doutrina Monroe é também a presença da China. Trump se deu conta do avanço chinês nas relações comerciais na criação da estrutura da Nova Rota da Seda e quer mudar o jogo. É outro tema delicado para o Brasil, que me lembra um pouco a Segunda Guerra Mundial, quando Getúlio Vargas oscilava entre os alemães e os Aliados. Esse equilíbrio lhe valeu, ao pender para os aliados, a construção da Companhia Siderúrgica Nacional e da Vale do Rio Doce.

Mesmo com as diferenças de contexto, o Brasil pode tirar proveito dessa rivalidade, e Lula mencionou sua equidistância em Kuala Lumpur. O encontro na Malásia abriu uma nova fase. Os governos já se conhecem e dialogam. É preciso refletir muito sobre os próximos passos: o que queremos além da queda das tarifas e da suspensão da Lei Magnitsky? Antes de toda essa confusão, tínhamos nos esquecido de fazer política com os Estados Unidos. Um lapso que nos custou caro.

ARTIGO

Para que o Novo PAC das Favelas funcione

ELIANA SOUSA SILVA
E ALAN BRUM

A nova fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) chega ao Rio de Janeiro contemplando áreas como as favelas da Maré, Complexo do Alemão, Rocinha e Acari. Impulsionado pelo governo federal, por meio da recém-inaugurada Secretaria Nacional de Periferias do Ministério das Cidades, o programa se viabiliza em parceria com prefeituras e governos estaduais. Articulado ao programa Periferia Viva – Urbanização de Favelas, o Novo PAC propõe grandes obras de infraestrutura urbana, além de ações sociais, de geração de renda e economia, buscando transformações estruturais para melhorar a qualidade de vida das populações de favela.

Há motivos para celebrar, mas também é hora de envolver toda a sociedade na elaboração dos projetos e no acompanhamento das ações, para que não se tornem apenas iniciativas eleitoreiras ou inacabadas. Esta não é a primeira vez que as favelas do Rio recebem o PAC. Em 2008, o PAC Favelas investiu quase R\$ 2 bilhões em obras de infraestrutura, moradias populares e transporte no Complexo do Alemão, Mangueiras e Rocinha. Embora importante, foi marcado por obras inconclusas e deslocamentos forçados de moradores.

É impossível não lembrar o teleférico do Alemão, cujas obras consumiram cerca de R\$ 250 milhões. Somados os gastos com remoções, alargamento de ruas e demais intervenções, o custo real ultrapassou R\$ 700 milhões — e hoje o equipamento está sem uso.

O investimento em urbanização de favelas e periferias no Brasil é fruto de longa luta de moradores e lideranças comunitárias. O Novo PAC, no Complexo do Alemão e na Maré, prova como a força da mobilização local é fundamental para que as políticas públicas cheguem, de fato, às regiões onde vivem populações vulneráveis.

O Plano de Ação Popular do CPX (Alemão), idealizado por mais de 20 organizações e associações de moradores, é crucial para que os R\$ 200 milhões destinados ao PAC se concretizem da melhor forma. Na Maré, os R\$ 170 milhões em investimentos resultam da articulação do Fórum das Associações de Moradores “A Maré que Queremos”, que reúne 14 associações em diálogo com o poder público. Esses valores referem-se à primeira fase e ainda necessitam de com-

plemento da prefeitura para as seguintes, conforme os projetos originais.

Como o início das obras, é essencial manter e ampliar o canal de escuta ativa das populações locais. Além dos espaços de diálogo já propostos pelo Periferia Viva, é preciso garantir o protagonismo dos moradores e organizações desses territórios no planejamento, execução e avaliação das ações. Há experiência local, pesquisas e capacidade técnica para propor soluções que tornem a urbanização sustentável a médio e longo prazos.

É fundamental que toda a sociedade acompanhe as melhorias na infraestrutura urbana, independentemente do bairro onde viva. Defendemos a criação de conselhos de acompanhamento das obras do PAC nas favelas cariocas, com participação de diferentes setores da sociedade civil, para que os investimentos não se percam no caminho. A ideia de governança compartilhada, conceito dos estudos de urbanismo social, deve integrar a iniciativa. As instâncias de decisão e coordenação precisam reunir poder público, sociedade civil, organizações comunitárias, iniciativa privada e universidades. É isso que esperamos do Novo PAC nas favelas do Rio.



Eliana Sousa Silva é diretora da Redes da Maré e Alan Brum é diretor-presidente do Instituto Raízes em Movimento do Complexo do Alemão



BOLSONARO RECORRE

Defesa cita Fux e alega ‘desistência voluntária’ de golpe; STF deve julgar recursos já nesta semana

MARIANA MUNIZ
E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro e outros réus do chamado “núcleo crucial” da trama golpista apresentaram ontem os primeiros recursos contra as condenações impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Além de pedirem a redução de pena, os advogados resgataram argumentos já usados em fases anteriores do julgamento para alegar a inocência de seus clientes. Apesar de esta fase do processo ser reservada para sanar omissões ou contradições na decisão da Corte, os defensores insistiram na alegação de que não houve crime e tampouco uma tentativa de golpe.

No questionamento da defesa de Bolsonaro, o voto de Luiz Fux, único ministro que se manifestou pela absolvição do ex-presidente, foi usado para tentar emplacar a tese de “desistência voluntária”. Isso significa, segundo os advogados, que o STF deveria adotar o entendimento de que o réu desistiu de liderar ou comandar atos golpistas. Ou seja, na hipótese da existência de atos de preparação para a ruptura democrática, Bolsonaro teria atuado para desestimular ações golpistas.

“O embargante deliberadamente interrompeu o curso dos fatos, caracterizando a desistência voluntária”, registra a defesa. O mesmo fizeram os advogados do ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira.

FUX: 6 VEZES CITADO

O voto de Fux foi destacado seis vezes no chamado “embargo de declaração” de Bolsonaro, para reforçar os argumentos da defesa.

“O voto do ministro Fux vem demonstrar que as ilegalidades trazidas pela defesa ao final da ação penal não se confundem nem são resolvidas pelo quanto analisado quando do recebimento da denúncia”, dizem os advogados na petição.

Um dos principais pontos do recurso é a tentativa de refutar a condenação de Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão, considerada injusta, pelos ataques aos Poderes no dia 8 de janeiro de 2023.

Segundo a defesa, os participantes dos atos de depredação foram condenados, em outros julgamentos, por “dolo direto”. Isso inviabilizaria a tese de haver um “comando”, que teria sido exercido pelo ex-presidente e aliados.

Já a defesa do delator Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, informou que não deve apresentar recursos, já que sua pena de 2 anos deve ser extinta.

Com a apresentação dos recursos, agora caberá ao Supremo julgá-los, o que deve ocorrer após deliberação



Alegações. Um dos principais pontos do recurso de Jair Bolsonaro é a tentativa de refutar a condenação do ex-presidente a 27 anos e três meses de prisão

Linha do tempo do processo

11/9	22/10	Ontem	Passos seguintes
Bolsonaro e demais réus do núcleo crucial da trama são condenados pela Primeira Turma do STF.	STF publica acórdão do julgamento , documento que oficializa o resultado.	Fim do prazo para que defesa apresente os embargos de declaração , utilizados para esclarecer contradições ou omissões no julgamento.	O ministro Alexandre de Moraes, relator da ação, solicita uma data para julgamento do embargo, que pode ocorrer no plenário físico ou virtual.
			O presidente da Primeira Turma, Flávio Dino, define o dia.
			Caso os embargos sejam rejeitados, Moraes pode determinar o início imediato de cumprimento da pena. No caso de Bolsonaro, o ministro decidirá se ele continua em prisão domiciliar, como está preventivamente, ou se cumprirá a pena em outro lugar.

Os oito réus condenados e suas penas

Jair Bolsonaro, ex-presidente 27 anos e três meses de prisão	Anderson Torres, ex-ministro 24 anos de prisão	Augusto Heleno, ex-ministro 21 anos de prisão	Alexandre Ramagem, deputado federal 16 anos e um mês de prisão
Walter Braga Netto, ex-ministro 26 anos de prisão	Almir Garnier Santos, ex-comandante da Marinha 24 anos de prisão	Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro 19 anos de prisão	Mauro Cid, ex-ajudante de ordens dois anos de prisão

OS PRINCIPAIS PONTOS DA DEFESA DO EX-PRESIDENTE

Desistência voluntária A defesa destaca que, em seu voto, Fux reconheceu que Bolsonaro desistiu voluntariamente da tentativa de golpe, o que deveria ser um atenuante.	Ausência de comando no 8/1 Os advogados também afirmam que os participantes do 8/1 foram condenados por dolo direto, o que inviabilizaria a tese de comando por parte de Bolsonaro.	Cerceamento de defesa A defesa aponta que não teve tempo hábil para analisar as provas disponibilizadas e que Moraes negou pedidos de adiamento das audiências.	Delação ‘sem credibilidade’ Para os advogados do ex-presidente, o depoimento de Mauro Cid deveria ser invalidado por ter sido obtido, segundo eles, sob pressão e ter contradições.	Erro na aplicação das penas Há o argumento de que golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito deveriam ser tratados como um único delito, o que reduziria a pena.	Crime multitudinário A defesa contesta a acusação de incitação a crime praticado por multidão, alegando que isso exige destinatários determinados, o que não teria ocorrido.
--	---	---	---	--	--

do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso.

Moraes é quem deve pedir para que o presidente da Primeira Turma, Flávio Dino, pautе o julgamento. Nos bastidores do Supremo, há a expectativa de que essa análise possa ser iniciada ainda esta semana, e talvez em ambiente virtual. A tendência é que esses pedidos sejam negados pelos integrantes do colegiado.

Além dos embargos de de-

claração, utilizados para esclarecer incoerências, as defesas podem recorrer aos embargos infringentes. O entendimento do STF, no entanto, é que esse segundo tipo de recurso só é válido contra uma decisão da Turma se houver dois votos pela absolvição — o que não aconteceu. Na peça de defesa, os advogados de Bolsonaro indicaram a possibilidade de que fazer isso no futuro.

Outros seis réus apresen-

taram embargos. Para questionar as penas, os advogados do ex-ministro da Justiça Anderson Torres — sentenciado a 24 anos de prisão —, citam uma série de casos chamados de “emblemáticos”, como o de Bruno Fernandes, ex-goleiro do Flamengo, que foi condenado a 20 anos e 9 meses como mandante do assassinato de Eliza Samudio. Segundo a defesa, a pena imposta ao ex-ministro foi “flagrante-

mente desproporcional”.

Nos embargos, a defesa cita ainda o exemplo de Elize Matsunaga, condenada por homicídio qualificado e ocultação de cadáver após matar e esquartejar o marido, tendo recebido 16 anos e 3 meses de prisão. Segundo a defesa, Torres não cometeu crimes de sangue, não praticou violência física e não causou resultado lesivo, o que justificaria a fixação da pena no mínimo legal. “Nenhum dos

casos citados alcançou a pena de 24 anos”, afirmam os advogados, que também mencionam o executor do crime contra Eliza Samudio, Marcos “Bola”, condenado a 22 anos de reclusão.

Os advogados também pediram que os ministros deem “efeitos infringentes” ao recurso apresentado agora, com o objetivo de levar à absolvição de Anderson Torres.

OUTROS RÉUS

Já a defesa do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, por sua vez, pediu esclarecimentos sobre os critérios usados para definir a condenação a 24 anos de prisão. Um dos pontos levantados foi de que a pena foi aumentada porque ele teria agido para “aniquilar os pilares do Estado Democrático de Direito”. A defesa argumenta, contudo, que essa é a base de dois dos crimes imputados, de golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

Em seu recurso, o general Augusto Heleno pediu a redução da multa para um sexto do salário mínimo por dia, em vez de um salário mínimo integral. Os advogados afirmaram que o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional não possui outra fonte de renda, está impossibilitado de exercer atividade profissional por conta da idade e do estado de saúde, e é o único responsável pelo sustento da mulher. “Tal pena o deixaria em situação de miséria”, diz a defesa do militar.

Segundo os advogados, os R\$ 126.672,00 estipulados como multa representam cerca de seis meses da renda líquida do ex-ministro, que recebe R\$ 23.966,67 como aposentado das Forças Armadas.

Já os advogados de Alexandre Ramagem questionaram elementos utilizados contra ele e solicitaram a reversão da perda de cargo de delegado da Polícia Federal.

Advogado de Paulo Sérgio Nogueira, Andrew Farias afirma que os ministros consideraram que seu cliente tentou “demover” Bolsonaro do plano golpista, e que isso ocorreu em 2022. Por isso, não poderia ser condenado por crimes que ocorreram em 2023. Com Nogueira condenado a 19 anos de prisão, a defesa alega também que houve aumento excessivo das penas nos crimes de dano e deterioração de patrimônio, sem justificativa clara.

Já os advogados do general Braga Netto, condenado a 26 anos de prisão, alegam que o processo foi marcado por falta de imparcialidade, uso de provas supostamente alheias à denúncia da Procuradoria-Geral da República e restrições ao direito de defesa.

Entre os pontos levantados, estão a suspeição de Moraes como relator, o uso de vídeos que extrapolariam os limites da acusação, e a alegação de que a delação de Mauro Cid seria nula por falta de voluntariedade e coerência.

APRESENTADO POR REDE D'OR

Rede D'Or garante 100% de energia limpa em todos os seus 79 hospitais

Companhia consolida liderança sustentável com maior contrato de autoprodução solar da saúde no Brasil e redução de 90,2% no uso de óxido nitroso

A Rede D'Or dá passos concretos rumo ao futuro sustentável da saúde. Em apenas dois anos, a companhia consolidou o maior contrato de autoprodução de energia limpa do setor, garantindo 100% de fornecimento solar para todos os seus hospitais. A organização ainda transformou as salas cirúrgicas, reduzindo em 90,2% o uso de óxido nitroso — um dos gases mais nocivos ao meio ambiente.

Essas conquistas, reconhecidas internacionalmente, posicionam a Rede D'Or, a maior empresa de saúde da América Latina, como referência global em sustentabilidade hospitalar. Elas mostram que é possível conciliar excelência assistencial com impacto ambiental positivo.

Com o maior contrato de autoprodução de energia da saúde no Brasil, a rede assegurou, por 17 anos, o fornecimento de 57 MW médios de energia solar, suprimindo toda a demanda elétrica não só de suas 79 unidades atuais, mas também de futuras.

A geração ocorre no Complexo Solar Fotovoltaico de Lagoinha, no Ceará, e reúne 337 mil painéis solares em uma área de 304 hectares. O investimento de R\$ 650 milhões, realizado pela CGN Brasil, também resultou na geração de mil empregos diretos e indiretos. O volume contratado é capaz de abastecer até 270 mil residências.

Mais do que previsibilidade de custos, o modelo garante autonomia e estabilidade no fornecimento, fatores críticos para uma rede hospitalar de alta complexidade.

— Investir em energia limpa é mais do que uma iniciativa sustentável: é uma decisão estratégica que une eficiência, segurança operacional e responsabilidade socioambiental — afirma Otávio Lazcano, vice-presidente executivo da Rede D'Or.

Além da autoprodução, programas de eficiência em climatização hospitalar resultaram em 17,7 milhões de kWh economizados em dois anos, energia equivalente ao consumo mensal de 108 mil casas. Essa redução evitou 1.042 toneladas de CO₂ e gerou economia de R\$ 5,4 milhões.

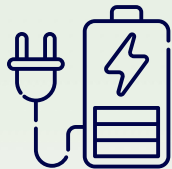
ACESSE E SAIBA MAIS



Como funciona uma usina de energia solar e o impacto da autossuficiência na Rede D'Or



RESULTADOS AMBIENTAIS



57 MW médios de autoprodução por **17 ANOS**



17,7 milhões de kWh economizados

1.042 t de CO₂ EVITADAS



A energia solar contratada pela Rede D'Or é gerada no Complexo Solar Fotovoltaico de Lagoinha, no Ceará. O complexo reúne 337 mil painéis solares em uma área de 304 hectares

Menos óxido nitroso, mais compromisso com o clima

Assim como em energia, a Rede D'Or avançou em outra frente crucial: a redução do óxido nitroso (N₂O) nas cirurgias. O gás, usado há décadas como anestésico, tem efeito sobre o clima e permanece mais de cem anos na atmosfera. A decisão de reduzir seu uso partiu dos próprios médicos da rede, que enxergaram a urgência de agir em sintonia com os alertas da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2024, a COP29, sobre o impacto da substância. Em 2024, um projeto piloto em dois hospitais de São Paulo (São Luiz Anália Franco e São Luiz Itaim) rapidamente se expandiu para todas as 79 unidades,

resultando em queda de 90,2% no consumo. O impacto é comparável a evitar 38,7 milhões de quilômetros rodados por carros a combustão. O projeto ganhou reconhecimento internacional quando foi referenciado no "Canadian Journal of Anesthesia", marcando uma transformação cultural nas equipes clínicas. — Fizemos um trabalho com rigor científico, que manteve a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Mostramos que, mesmo em sistemas complexos, é possível promover mudanças rápidas, mensuráveis e sustentáveis quando cultura, ciência e propósito estão alinhados — afirma o

anestesiologista Leopoldo Muniz, gerente médico de Qualidade Corporativa da Rede D'Or. O grande aliado do projeto foi a mensuração robusta, desde 2016, de dados de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) junto às unidades hospitalares da Rede D'Or. Os dados serviram de parâmetro para mapear as principais fontes de emissão de GEEs e estabelecer planos de ação, como o caso do óxido nitroso, o qual foi identificado como principal fonte de Escopo 1 (emissões diretas) da companhia, explica Ingrid Cicca, gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Rede D'Or.



Sem resposta. Lula e Trump em encontro na Malásia: imagens da reunião circularam nas redes e marcaram uma nova derrota para o campo bolsonarista, que não apresentou um discurso unificado para fazer frente à investida do governo Lula

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O silêncio de governadores e as reações contidas de outras figuras da oposição ao encontro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o americano Donald Trump evidenciam o momento desfavorável da direita após uma série de reveses nos últimos meses. Além da ausência de comentários por parte de nomes relevantes do campo político, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro adotaram discurso desalinhado para enfrentar a repercussão da reunião bilateral nas redes.

Após um começo de ano positivo, embalado pela queda do petista nas pesquisas na chamada “crise do Pix”, os bolsonaristas se depararam com derrotas em série no segundo semestre. Quando o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que se mudou para os EUA, articulou as tarifas e sanções contra o Brasil, os governadores de direita que despontam como possíveis presidenciáveis moldaram o discurso para associar o movimento de Trump à postura de Lula, que seria “antiamericana”.

O argumento era de que o país não estava buscando a devida interlocução com a maior potência do mundo, o que ficou difícil de sustentar depois do encontro do fim de semana —que rendeu até “feliz aniversário” do republicano ao brasileiro e elogios voltados para o “vigor” dele. Depois da reunião e da foto em que os dois presidentes aparecem sorridentes lado a lado, Tarcísio de Freitas (SP), Romeu Zema (MG), Ratinho Júnior (PR) e Ronaldo Caiado (GO) não se manifestaram. Outro silêncio sentido foi o do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), principal comunicador digital do bolsonarismo, que nada falou.

IMAGEM VIRAL

Mapeamento da Quaest por meio da ferramenta QuaestScan, desenvolvida pelo instituto para monitorar imagens e áudios na internet, dá a dimensão do peso político da imagem de Lula com Trump. A foto somou 72 milhões de visualizações e 22 milhões de curtidas, juntando perfis em redes como Instagram, X, TikTok e Facebook. Até então, a foto do petista com maior número de views era uma ao lado de Janja, em agosto de 2021, que teve 65 milhões.

— A foto publicada e am-

Líderes da direita silenciam sobre reunião de Lula e Trump e expõem reação desalinhada

Com derrotas em série desde o tarifaço, aliados de Bolsonaro evitam abordar encontro. Levantamento mostra que foto de presidentes teve ampla repercussão

plamente visualizada é um exemplo claro da política como imagem, que mesmo sem legenda fala sobre o que aconteceu. O sorriso, a postura, o aperto de mão, tudo é simbólico — avalia o diretor da Quaest, Felipe Nunes.

Mesmo a família Bolsonaro foi mais contida na reação. Alguns aliados do ex-presidente se concentraram em se vangloriar do fato de Trump ter dito, quando perguntado pela imprensa, que “sempre gostou” de Bolsonaro e que “se sentiu mal” pelo que aconteceu com ele. “Lula encontra Trump e na mesa um assunto que claramente incomoda o ex-presidente: Bolsonaro. Imagine o que foi tratado a portas fechadas?”, publicou Eduardo Bolsonaro, indicando que o americano pode ter falado sobre o pai com Lula — não há indícios de que o tema tenha sido abordado.

Outro argumento do clã, manifestado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), foi o de que Lula saiu da reunião de mãos abanando, sem um acordo sólido. O encontro, no entanto, serviu de pontapé inicial para as negociações. Não havia no Planalto e no Itamaraty a expectativa de voltar da Malásia com o anúncio de revogação de tarifas ou de sanções a autoridades.

O próprio estímulo da família Bolsonaro à intervenção de Trump no Brasil já havia sido um tiro no pé da direita, como expuseram várias pesquisas. A visão dos brasileiros sobre os Estados Unidos enquanto nação ruiu, com a percepção desfavorável (48%) superando a favorável (44%) na Genial/Quaest de agosto. Antes, o patamar dos que davam opinião positiva sobre o país ficava perto dos 60%.

Quando o instituto perguntou quem estava agindo de forma mais correta em relação ao

Impacto do encontro presidencial nas redes



SEQUÊNCIA DE REVESES



Bandeira na Av. Paulista
A presença de uma bandeira dos EUA na manifestação bolsonarista do 7 de Setembro, em São Paulo, gerou críticas ao campo. Aliados de Lula foram às redes ironizar o patriotismo dos defensores de Jair Bolsonaro no Dia da Independência.



Anistia e PEC da Blindagem
A articulação da oposição e do Centrão para aprovar um projeto de anistia ao réus do 8/1 e uma PEC para ampliar a proteção de parlamentares contra investigações levou a uma reação de movimentos sociais, que convocaram atos nas ruas.



Química na ONU
O discurso de Trump na Assembleia Geral da ONU, em setembro, foi a primeira sinalização de uma aproximação com Lula. O americano afirmou que houve uma “química” com o brasileiro em um encontro de 39 segundos no evento.

tarifaço, 49% responderam que eram Lula e o PT, contra apenas 27% que citaram Bolsonaro e aliados. O rechaço às tarifas superou os 70%.

Para piorar a conjuntura desfavorável, outro gesto classificado internamente como um “presente” para Lula foi a bandeira dos Estados Unidos esticado na Avenida Paulista,

no feriado de 7 de setembro, durante manifestação bolsonarista. Veiculada no dia da Independência do Brasil, a imagem serviu de munição para apoiadores do petista evocarem novamente o discurso de soberania, em contraponto ao “entreguismo” do outro lado.

Obolsonarismo, no entanto, ainda se sentia amparado, em

última instância, pelo apoio de Trump. Mas até isso começou a ruir quando, após o encontro que durou 39 segundos na sede da ONU, o presidente da maior economia do mundo declarou que teve uma “química inesperada” com Lula. Entre esse episódio e a reunião de domingo na Ásia, houve também uma ligação telefôni-

ca dos dois presidentes, na qual alinhavam as bases para a conversa presencial — e não falaram sobre Bolsonaro. Em outra seara, a direita ficou associada à PEC da Blindagem, rejeitada por 63% na pesquisa Genial/Quaest de outubro, e à impopular pauta da anistia, também repelida pela maioria, que fizeram a esquerda ir às ruas para protestar no final de setembro. As sondagens de opinião pública mostram que as manifestações foram interpretadas como uma vitória política do governo.

DESGASTE INÉDITO

Pesquisadora do Cebap e autora do livro “Menos Marx, mais Mises: O liberalismo e a nova direita no Brasil”, a cientista política Camila Rocha avalia que o bolsonarismo vive uma crise de proporções inéditas desde o surgimento do fenômeno, há cerca de dez anos. — Sem dúvida é o pior momento desde que ele surgiu em 2014, 2015. É um período de crise para o bolsonarismo. Isso não significa que o movimento político morreu, mas é o pior momento — afirma. Além do tarifaço, de pautas impopulares e da condenação de Bolsonaro, a pesquisadora aponta que a própria mudança de postura do governo Lula, que entrou em fase mais propositiva, colocou a oposição nas cordas.

— Como, por exemplo, quando levanta a questão da taxaço de bilionários, das bets, o fim da escala 6x1, e a oposição bolsonarista não apoia nenhuma dessas pautas, que são muito populares. Isso também não ajuda nem um pouco o bolsonarismo a recuperar um espaço maior nessa disputa narrativa — analisa. Tudo isso ocorre enquanto o bolsonarismo, refém da tomada de decisão do ex-presidente, ainda não definiu um nome para disputar contra Lula em 2026. É com base nisso que alguns artífices da oposição têm alegado que, quando houver um candidato consolidado, o jogo ficará mais equilibrado. Foi o que disse ontem, nas redes, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), que compartilhou dados de uma pesquisa que mostraria o “teto baixo” do presidente. “Lula voa, mas é um bimotor. Basta surgir um jato da oposição para olhá-lo de cima”, escreveu o ex-ministro de Bolsonaro. (Colaborou Yago Godoy)



Série de Debates

Logística
no Brasil

O **Nordeste** é líder em transição energética, mas enfrenta como principal desafio a deficiência em infraestrutura, especialmente nas malhas de transporte. Nesse cenário, a Bahia tem um papel-chave na logística da região, dada sua relevância portuária e energética, além de contar com o Polo de Camaçari.

Acompanhe o novo encontro da série de debates com autoridades e especialistas para discutirmos os caminhos logísticos do Nordeste, além de entender os modelos de investimento da região. **Participe.**

Palestrantes Confirmados



JORGE BASTOS
Presidente da
Infra S.A.

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA PASSOS
Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB)



PEDRO PAULO MAGALHÃES
Diretor de Operações da Bahiainveste

MARCUS ALBAN
Professor Titular da Universidade Federal da Bahia



ANA JOSEPHINA CLARO
Sócia-diretora da 3A LOG e Representante da FETRABASE

WALDECK ORNELAS
Especialista em planejamento urbano-regional



GABRIELA AVELINO
Subsecretária de Fomento e Planejamento do Ministério dos Transportes

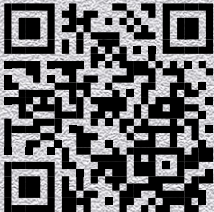
MEDIAÇÃO MARINA FALCÃO
Correspondente do Valor no Nordeste

Programação

- 10h | PAINEL 1 – Panorama dos investimentos públicos e privados em infraestrutura na Bahia e no Nordeste, impactos econômicos e o papel do estado como eixo logístico e energético
- 10h40 | PAINEL 2 – Logística e conectividade: rodovias, ferrovias e portos para a competitividade
- 11h30 | Encerramento

HOJE 10h às 11h30

Transmissão



acesse e
assista na
íntegra

Oferecimento

Realização



Oposição apadrinha obra com verba do governo

Recurso, em tese de uso do Executivo, tem sido manejado pelo Congresso, em manobra chamada ‘emendas paralelas’

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Líder da oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Senado, Rogério Marinho (PL-RN) correu às redes sociais para anunciar que iria “acabar de uma vez por todas com a falta d’água que assola” o Rio Grande do Norte, onde pretende concorrer a governador. O comunicado foi feito em setembro do ano passado, no mesmo dia em que a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) lançou a licitação da adutora do Agreste, que prevê abastecer municípios do interior do estado.

— Alocamos R\$ 45 milhões que estão sendo garantidos no Orçamento para essa obra — explicou Marinho, em um vídeo.

O recurso, embora apadrinhado por um aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), faz parte, na verdade, do caixa do próprio governo Lula. A verba, em tese de uso discricionário do atual presidente, vem sendo manejada pelo Congresso, em uma manobra classificada pela ONG Transparência Brasil como emendas “paralelas” de bancada. O movimento vem ajudando parlamentares de oposição a disputarem a paternidade de iniciativas, como obras e envio de equipamentos agrícolas, destinados às suas bases eleitorais, além de engordar o montante de emendas ao qual têm direito.

No ano passado, o Orçamento previa R\$ 8,5 bilhões em emendas de bancada, que são de pagamento impositivo, divididas entre os 26 estados e o Distrito Federal. Conforme estudo da Transparência Brasil, outros R\$ 3 bilhões foram alocados como verba “livre” do governo, mas vem sendo liberados seguindo

determinações do Congresso, funcionando assim como “emendas paralelas”. A Codevasf foi o principal canal desse tipo de emenda, com R\$ 313 milhões mapeados pelo estudo.

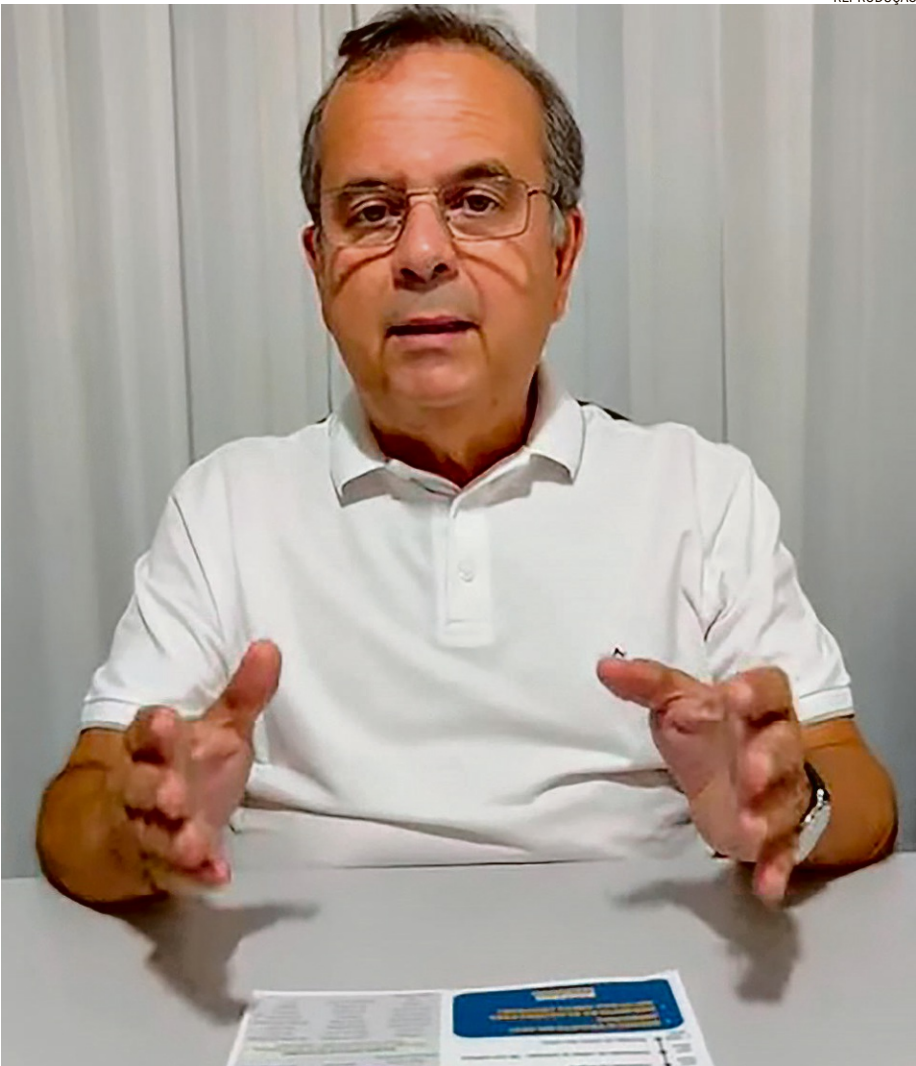
Levantamento do GLOBO a partir dos ofícios enviados pelos parlamentares à Codevasf, e obtidos via Lei de Acesso à Informação, mostra que três dos cinco principais padrinhos em 2024 se colocam como oposição ao governo Lula. Além de Marinho, a lista inclui o senador Wilder Moraes (PL-GO) e o deputado Danilo Forte (União-CE).

Completam a relação o deputado Castro Neto (PSD-PI), cujo irmão dirige a superintendência da Codevasf no Piauí, e o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Procurados para comentar a destinação dos recursos, Marinho, Wilder e Danilo Forte confirmaram terem sido os padrinhos das indicações, enquanto Alcolumbre argumentou ter assinado os ofícios “no papel de coordenador da bancada” do Amapá. Castro Neto não retornou os contatos.

BRIGA POR AUTORIA

Marinho apadrinhou o envio de R\$ 25 milhões em emendas “paralelas” para a adutora do Agreste, que também recebeu outros R\$ 20 milhões em emendas de bancada “tradicionais”. Ao explicar o repasse para a obra, o senador diz que houve articulação direta com o então relator do Orçamento, Luiz Carlos Motta (PL-SP), seu colega de partido.

Em viagem recente ao Rio Grande do Norte, Lula assinou a ordem de serviço para o início da obra, licitada pela Codevasf, e disse que ela só foi viabilizada por ter sido incluída no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Procurado, Mari-



Articulação. Rogério Marinho ao divulgar obra da adutora do Agreste (RN): senador foi responsável foi destinar R\$ 25 milhões em emendas “paralelas”



Relator do Orçamento. Danilo Forte é recebido em Irauçuba (CE) com faixa após apadrinhar verba para pavimentação

R\$ 8 bi

Foi o destinado em 2024 para as emendas de bancada
Recursos são de pagamento impositivo e são divididos entre os 26 estados e o Distrito Federal

nho argumentou que a inclusão no PAC foi apenas “simbólica”, e acusou o governo Lula de “morosidade na condução do processo”. Ele pretende concorrer ao governo do Rio Grande do Norte contra o grupo da atual governadora, Fátima Bezerra (PT), aliada de Lula.

“O governo federal incluiu a obra no PAC em 2023 apenas no papel, mas não previu nenhum recurso no orçamento de 2024 para sua execução. Foi o senador

R\$ 3 bi

É quanto somaram as emendas de bancada “paralelas”
Mapeamento para 2024 foi feito pela Transparência Brasil, que vê apropriação “opaca” de recursos

quem viabilizou recursos para a adutora”, afirmou Marinho, por meio de sua assessoria de imprensa.

Nas redes sociais, Wilder apareceu com prefei-



Aliado. Alcolumbre: R\$ 6 milhões para cidade de Santana, no Amapá

tos do PL em diferentes municípios goianos, no período eleitoral de 2024, e disse que a destinação de equipamentos através da Codevasf era “promessa de campanha”. Em julho de 2024, ofício enviado pela bancada goiana ao presidente da Codevasf listou o senador como padrinho de R\$ 25,9 milhões em recursos, para custear itens como motoniveladoras, tratores e caminhões.

Segundo o próprio senador, ao menos três municípios “estão em processo de doação” para receber caminhões coletores. Em um deles, Corumbá de Goiás, Wilder gravou vídeo ao lado do prefeito reeleito Chico Vaca (PL), que disse que a cidade já estava “colhendo grandes frutos” pelo apoio do senador, entre os quais a doação de um caminhão.

Em nota, Wilder também disse ter articulado

as emendas via Codevasf junto ao relator do Orçamento. “Essa cota foi incorporada ao orçamento da bancada e está sob indicação do senador, sendo direcionada ao atendimento de demandas específicas”, disse o senador ao GLOBO.

Já o deputado Danilo Forte, que relatou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do ano passado, apadrinhou R\$ 24,3 milhões em emendas “paralelas” de bancada, conforme os ofícios enviados à Codevasf. Um dos destinos foi uma obra de pavimentação no município de Irauçuba (CE), avaliada em R\$ 3,4 milhões, onde o deputado foi saudado, em julho, com uma faixa que lhe agradecia pelo “importante recurso destinado”.

Procurado, o deputado disse que “como se tratam de emendas, se pressupõe que serão indicadas por parlamentares”. No mês passado, Forte afirmou que seu partido, o União Brasil, “não deveria nem ter entrado” no governo Lula e defendeu a entrega de cargos na atual administração.

ORLA EM REDUTO ELEITORAL

Os beneficiados com as emendas “paralelas” também incluem aliados do governo Lula, como Alcolumbre. Em ofício enviado à Codevasf em maio de 2024, o presidente do Senado orientou a alocação de R\$ 6 milhões desse tipo de recurso em uma reforma na orla do município de Santana. A obra faz parte de uma série de intervenções no chamado “setor comercial e portuário” da cidade, objeto de uma licitação de R\$ 45 milhões realizada pela Codevasf no ano passado.

Procurado, Alcolumbre afirmou que esses recursos são “fruto do trabalho conjunto” da bancada, e que ele atua para “viabilizar recursos e apoiar a execução de projetos que impactam positivamente o estado”.

Segundo a Transparência Brasil, as emendas “paralelas” representam uma “apropriação individual e opaca de recursos coletivos”. O relatório mostrou que a autoria das indicações não aparece no portal da transparência, o que dificulta a fiscalização. Além disso, por não estarem formalmente classificadas como emendas no Orçamento, as indicações “paralelas” driblaram decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) de suspender repasses parlamentares no segundo semestre do ano passado, e seguiram sendo empenhadas naquele período.

Câmara pauta itens populares, como falsificação de bebida

Motta programou para esta semana votações conectadas com a sociedade; na lista estão medidas em alusão ao Outubro Rosa

BRÁSÍLIA

Na tentativa de melhorar a imagem da Casa após o desgaste provocado pela aprovação da PEC da Blindagem, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), programou para esta semana uma série de votações conectadas com a sociedade, no chamado “esforço concentrado”. São 47 itens na pauta, que incluem projetos sobre falsificação de bebidas; medidas em alusão ao Outubro Rosa, de

enfrentamento ao câncer de mama; e propostas de caráter econômico.

Na esteira da crise do metanol, um dos projetos classifica como crime hediondo a adição, em alimentos, de ingredientes que possam causar risco à vida ou grave ameaça à saúde dos cidadãos. Atualmente, a adulteração de produtos destinados a fins terapêuticos ou medicinais já é considerada crime hediondo.

Outra proposta que a Câmara pretende votar é a garantia de exame de mamografia a todas as mulheres a partir de 40 anos de idade por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde já havia anunciado, em setembro, a diminuição da idade mínima alvo de 50 para 40 anos, com exames podendo ser realizados inclusive pelo programa Agora Tem Especialistas.

MALADE MÃO

Na pauta está ainda um projeto que garante ao passageiro levar dentro da cabine uma mala de bordo segundo

especificações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em viagens nacionais e internacionais.

Essa é uma das pautas de apelo popular e repercussão nas redes sociais que Motta passou a apostar como forma de reposicionar a Câmara. A Casa já aprovou a urgência para a tramitação dessa proposta. O projeto, de autoria de Da Vitória (PP-ES), prevê gratuidade para volumes de até dez quilos.

Essa iniciativa, porém, foi

ofuscada pelo Senado, que se antecipou e aprovou um projeto semelhante. Motta tenta costurar um acordo para que o texto do Senado seja apenas ao da Câmara — ou seja, tramite de forma conjunta.

Motta intensificou nas últimas semanas os movimentos para reafirmar seu protagonismo político no momento em que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se consolida como principal interlocutor do Congresso com o Palácio do Planalto.

O presidente da Câmara tenta se reposicionar após o desgaste provocado pela aprovação da PEC da Blindagem, que criava barreiras para processar parlamentares e foi derrubada no Senado depois de forte reação popular.

Motta “limpou a pauta” e abriu espaço para temas de maior aceitação pública. Nos últimos meses, a Casa ficou refém do debate da anistia aos envolvidos no 8 de janeiro de 2023 e, depois, da reformulação da iniciativa com o PL da Dosimetria — a proposta foi colocada de lado devido a um impasse político.

Em setembro, Motta aprovou a urgência de oito projetos que endurecem penas e criam tipos penais.

CPI quer convocar parlamentares por ligação com investigados

Senador Weverton Rocha e deputado Euclides Pettersen devem ser os primeiros; relator do colegiado que apura fraudes no INSS espera que não sejam blindados

GABRIEL SABÓIA
gabriel.sabolia@oglobo.com.br
BRASILIA

O relator da CPI do INSS, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), afirmou ontem que as investigações do colegiado irão fundamentar o pedido para a convocação de parlamentares. O deputado Euclides Pettersen (PSD-MG) e o senador Weverton Rocha (PDT-MA) devem ser os primeiros, de acordo com Gaspar, que disse esperar que os dois não sejam “blindados”.

Gaspar disse ainda que Pettersen deve ser convocado após o ex-diretor do INSS Alexandre Guimarães ter admitido, na sessão de ontem, que entrou no instituto após apresentar ao deputado mineiro o seu currículo. O ex-deputado André Moura também teria recebido o currículo e dado encaminhamento.

Weverton, por sua vez, já admitiu ter recebido Antônio Carlos Camilo Antunes, o Caraca do INSS, em sua casa. Antunes é apontado como operador central do esquema de descontos irregulares em aposentadorias e pensões e seria responsável por intermediar as relações entre as associações fraudulentas e servidores públicos. Weverton se disse “surpreso” e criticou o relator:

—Acho estranha essa menção do relator, já que não sou investigado, nem citado em nenhuma investigação. Na minha opinião, o relator deveria se concentrar em oferecer respostas concretas para combater fraudes no INSS.

Relatórios da Polícia Federal (PF) indicam que Antunes movimentou R\$ 53 milhões em valores oriundos de entidades sindicais e empresas relacionadas, muito acima de sua renda mensal de R\$ 24 mil que declarava.

—Acho bom que não tenhamos blindagem. As convocações serão boas para o deputado e para o senador, para que prestem esclarecimentos —afirmou Gaspar.

Ainda não há datas para as votações dos respectivos requerimentos de convocação.

CONVOCAÇÃO DE LORENZONI
A convocação de Alexandre Guimarães atende a requerimentos apresentados pelo senador Izalci Lucas (PL-DF) e pelos deputados Rogério Correia (PT-MG), Adriana Ventura (Novo-SP), Duarte Jr. (PSB-MA) e Sidney Leite (PSD-AM). O colegiado irá ouvir nos próximos dias representantes e funcionários de associações e o ex-ministro do Trabalho Onyx Lorenzoni. As datas ainda precisam ser confirmadas.

Na semana passada, o ex-procurador-geral do INSS Virgílio Antônio de Oliveira Filho disse não saber o motivo da participação de Antunes em reunião com membros do Ministério da Previdência. Em seu depoimento, Virgílio também negou ter padrinhos políticos. O ex-procurador é investigado pela PF por ser suspeito de participar nas fraudes que levaram aos descontos.

Durante a audiência, Virgílio foi questionado pelo relator da CPI, deputado Alfredo Gaspar, sobre uma reunião realizada no dia 12 de janeiro de 2023, no início do governo

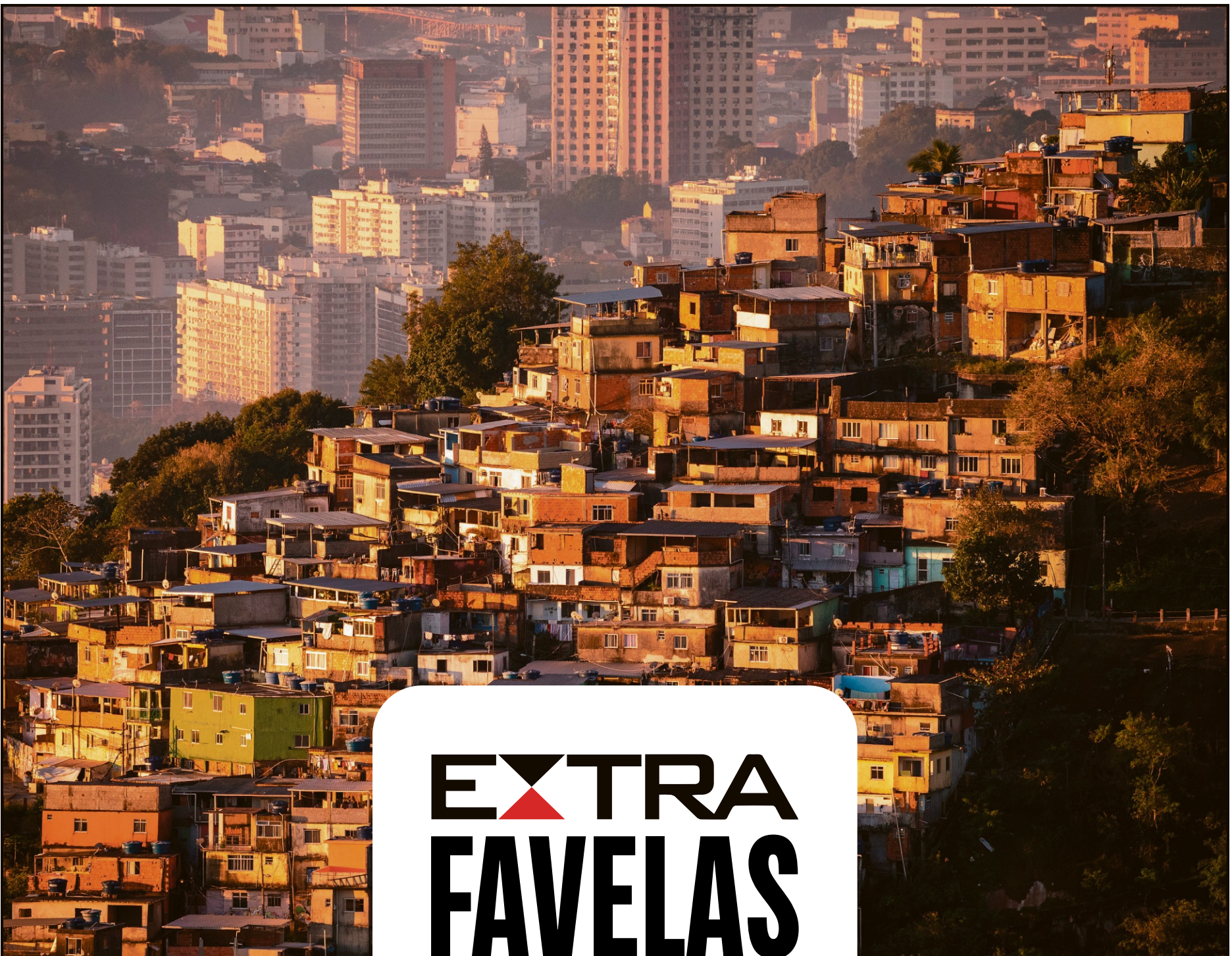
Lula, do hoje ministro da Previdência, Wolney Queiroz, com investigados do escândalo do INSS. Na época, Wolney era secretário-executivo da pasta. Entre os presentes estavam o próprio Virgílio e o Caraca do INSS.

—Tem uma pessoa que eu não consigo identificar como funcionário público. Esse rapaz aqui conhecido como Caraca do INSS. Um ministro de Estado, com todo o staff, mas essa pessoa aqui, me causou uma certa surpresa. O senhor

poderia me informar, e aqui não tem nada para lhe acusar, o senhor é parte de uma reunião do seu trabalho, o que essa figura impoluta está fazendo nessa reunião? —questionou. Virgílio disse que não, por não ter sido ele a convidá-lo.



Depoimentos. Gaspar disse esperar que políticos não sejam “blindados”



EXTRA QUER TE OUVIR!

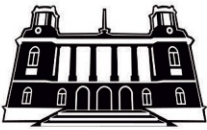
Na correria do dia a dia, às vezes vozes importantes acabam não sendo ouvidas. Mas o Extra reconhece a relevância dos moradores das comunidades do Rio e quer mudar essa realidade.

Estamos lançando uma pesquisa online para que você possa, de forma anônima, segura e direta, compartilhar suas necessidades, os desafios e as prioridades do seu bairro. Participe dessa pesquisa e nos ajude a moldar iniciativas relevantes e que falem realmente com você.

ACESSE AQUI A PESQUISA



APOIO



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO



Sem Pacheco, Kassab filia vice de Zema e complica PT em Minas

Dirigente do PSD diz que governador dará ‘voz de comando’ na chapa. Alternativas de palanque para Lula geram resistências

RAFAELA GAMA E
BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br

Sem a presença do senador Rodrigo Pacheco, até então o principal nome do partido em Minas, o PSD filiou ontem o vice-governador mineiro Mateus Simões e indicou apoiá-lo à sucessão estadual em 2026. O presidente da sigla, Gilberto Kassab, afirmou no evento que o governador Romeu Zema (Novo) dará “voz de comando” na montagem da chapa ao governo. Com porta fechada no próprio partido, Pacheco precisará mudar de sigla caso queira viabilizar uma candidatura para servir de palanque ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva no estado. Duas das alternativas cogitadas pelo PT, o ex-prefeito Alexandre Kalil (PDT) e o presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB), despertam resistências internas.

A entrada de Simões no PSD leva o partido de vez para a aliança de Zema em Minas, mais alinhada ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ontem, Kassab também elogiou a pré-candidatura presidencial de Zema, um dos governadores que se posicionam como oposição a Lula — grupo que inclui outros aliados do cacique do PSD, como Ratinho Jr., do Paraná, e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

— Os mineiros aprovam sua gestão. Eles querem que você aponte o caminho. E esse caminho transfere ao Mateus a responsabilidade não apenas da continuidade, mas de trabalhar muito nesses 12 meses para que você possa efetivamente honrar a expectativa dessas pessoas — declarou Kassab.

Simões, por sua vez, saudou em seu discurso deputa-

dos estaduais do PSD que compõem a base do governo Zema na Assembleia Legislativa, e referiu-se a Kassab como “maestro da política nacional”. O vice-governador era filiado ao Novo, mesmo partido de Zema, mas decidiu migrar para o PSD de olho em maior estrutura partidária para a campanha de 2026. Ele deve assumir o governo no início do ano, quando Zema se licenciar para concorrer à Presidência.

AMPLIAÇÃO DA ALIANÇA
Em entrevista à newsletter Jogo Político, do GLOBO, na semana passada, Mateus antecipou que os seus próximos movimentos serão para fortalecer e unificar a direita nos 853 municípios de Minas.

— O lulopetismo tem um problema por aqui. Eles jamais conseguirão eleger um candidato sozinho por aqui. Minas Gerais endireitou. Eles precisam de um candidato de centro e por isso especularam o Rodrigo Pacheco. A questão é que pelo PSD não será, e pelo União Brasil e PP como estão especulando também não será viável porque esses partidos já fecharam apoio a mim.

Ontem, Zema sinalizou a intenção de ampliar a aliança em torno de Simões, e disse que “toda a turma” que estava no local “precisa sair unida” em 2026. Um dos presentes era o atual chefe da Casa Civil estadual, Marcelo Aro (PP), favorito de Zema para concorrer ao Senado na chapa.

A reboque de Aro, a base governista pretende atrair ainda o União Brasil, que está formando federação com o PP. Simões articula ainda o apoio de outros partidos do campo bolsonarista no estado.

— Minhas conversas com as lideranças de Republicanos e PL têm sido constan-

tes na tentativa de unificação da centro-direita em Minas — afirmou Simões.

No xadrez partidário, as opções mais viáveis postas para Pacheco atualmente seriam se filiar ao PSB, partido que tende a apoiar a reeleição de Lula, ou ao MDB, sigla do atual presidente da Assembleia, que é aliado do senador. Tadeuzinho, como é conhecido o chefe do Legislativo estadual, também já foi cogitado para disputar o governo, diante da hesitação do próprio Pacheco de entrar na disputa: o senador já deixou claro a interlocutores que sua preferência é ser indicado para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso.

Embora a nomeação de Pacheco no STF tenha o apoio do atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), com quem o Planalto procura cultivar boa relação, Lula tem sinalizado preferência por indicar o advogado-geral da União, Jorge Messias, para o posto.

Outra alternativa para o PT em Minas é montar um palanque em torno da candidatura de Alexandre Kalil ao governo. Mas essa opção, assim como a de Tadeuzinho, enfrenta impasses.

Kalil abriu palanque a Lula quando concorreu ao governo em 2022, justamente pelo PSD, mas terminou a campanha descontente com o saldo da aliança. O ex-prefeito de Belo Horizonte vem sendo cortejado para uma chapa por lideranças petistas no estado, caso da prefeita de Contagem, Marília Campos, que avalia concorrer ao Senado. No entanto, ele tem dito que não pretende se colar a Lula novamente no ano que vem, por preferir uma campanha



Nova casa. Mateus Simões troca o Partido Novo pelo PSD com o objetivo de disputar o governo de Minas em 2026

OUTROS POSSÍVEIS CANDIDATOS AO GOVERNO



Rodrigo Pacheco
O senador é o preferido de Lula, mas hesita em entrar na disputa. Ele já sinalizou preferência por uma vaga no STF, e precisaria migrar para PSB ou MDB se quiser concorrer em Minas.



Alexandre Kalil
Recém-filiado ao PDT, o ex-prefeito de Belo Horizonte já abriu palanque a Lula em 2022, mas agora se mostra menos disposto à aliança. Parte do PT também vê dificuldade na composição.



Tadeu Martins Leite
Presidente da Assembleia Legislativa, ele passou a ser cogitado por ser aliado de Pacheco, mas irritou a base petista ao ajudar o governo Zema na privatização da Copasa.



Cleitinho Azevedo
O senador busca apoio do bolsonarismo, mas também se contrapôs a Zema criticando a privatização do saneamento em Minas. Seu partido, o Republicanos, é cortejado por Simões.



“Os mineiros querem que você (Zema) aponte o caminho. E esse caminho transfere ao Mateus (Simões) a responsabilidade de trabalhar muito (...) para honrar a expectativa dessas pessoas”

Gilberto Kassab, presidente do PSD, projetando candidatura de vice de Zema ao governo

menos nacionalizada. Uma ala do PT também resiste a apoiar Kalil, devido a arestas do ex-prefeito com aliados de Lula. Um dos desafetos dele no PSD é o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que se aproximou do presidente na última campanha. Silveira tampouco com-

pareceu à filiação de Simões, e deve deixar o partido. No caso de Tadeuzinho, há dificuldades para convencer o presidente da Assembleia a concorrer ao governo, por um lado, e também para desarmar incômodos da base petista com sua atuação recente.

CRÍTICAS APÓS PEC
Na semana passada, Tadeu conduziu uma sessão até depois de 4h da madrugada para garantir a aprovação, em primeiro turno, de uma PEC que facilita a privatização da Copasa, estatal de saneamento. Os deputados do PT e de outras siglas de esquerda votaram contra a medida, e vêm externando críticas ao presidente da Assembleia e a outros parlamentares, na tentativa de virar votos e barrar a PEC. Ela foi aprovada em primeiro turno com 52 votos, quatro a mais do que o necessário.

Aliados de Zema argumentam que a privatização é ne-

cessária para adequar o estado às regras do programa de refinanciamento de dívidas (Propag) aprovado pelo governo federal. A base petista, por sua vez, alega haver alternativas, como a federalização de outras empresas, e criticou a manobra da Assembleia de tentar acabar com a obrigatoriedade de um referendo para a venda da empresa.

Além da esquerda, o único deputado a ficar contra a PEC da Copasa foi Eduardo Azevedo (PL), que é irmão do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), cotado para concorrer ao governo contra Simões. O senador tem boa relação com o bolsonarismo local, mas irritou familiares de Bolsonaro na semana passada ao declarar que não se sente obrigado a apoiar ao Planalto qualquer nome escolhido pelo ex-presidente. Após a repercussão, Cleitinho pediu desculpas a Bolsonaro.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Flávio reage à aproximação de Paes e PL: ‘não fui consultado’

Filho de Bolsonaro diz que partido mira Senado e está 'testando alguns nomes fortes para a disputa ao governo'

PAULO ASSAD E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) criticou a aproximação do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), com o PL, partido do governador Cláudio Castro e do ex-presidente Jair Bolsonaro. Paes é aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e foi adversário do partido nas eleições municipais de 2024.

“Não fui consultado e acredito que o eleitor de direita no Rio, o mais importante para uma decisão dessa, também não foi. Alguém me explica como dá pra ser palanque de Bolsonaro e Luiz ao mesmo tempo? Ser contra e a favor de traficante? Ser contra e a favor de aborto?”, escreveu o senador do PL no X.

Flávio escreveu ainda que o partido está “testando alguns nomes fortes para a disputa ao governo do Rio”.

No sábado, Paes sinalizou sobre a possível aliança com o PL ao falar no evento de filiação do deputado federal Luciano Vieira, ex-Republicanos, ao PSDB. A declaração foi uma resposta indireta ao presidente municipal do PL, Bruno Bonetti, que sugeriu que a sigla só apoia Paes se ele caminhar com Bolsonaro ou o candidato que o ex-presidente definir para a eleição presidencial.

— Alguém disse que essas especulações só teriam consequência se a gente fizesse uma dedicatória de amor a fulano ou a beltrano. Eu não tenho dúvida de que vamos estar juntos, mas por um só amor. Por amor ao estado do Rio de Janeiro — disse, direcionado ao deputado federal Altineu Côrtes, presidente do PL no estado.

No Rio, o PL, partido de Bolsonaro, anda mais envolvido em movimentações pa-



Não combinaram com ele. Nas redes sociais, Flávio reprovou o apoio a Paes na disputa pelo estado: relação com Lula



Tentativa. Durante evento tucano, Paes acenou ao PL e mirou em Altineu

Carlos confirma pré-candidatura em Santa Catarina

> Depois de meses de especulação, o vereador Carlos Bolsonaro (PL) confirmou que vai disputar o Senado por Santa Catarina no ano

que vem. Ao compartilhar uma notícia que alegava que a deputada federal Carol de Toni (PL) havia sido “rifada” por Jair Bolsonaro (PL) e iria se filiar ao Novo, o filho do ex-presidente disse que ele é, junto com Carol, apoiado pelo pai para a empreitada.

> “Há um plano cristalino e diário para desconstruir Jair Bolsonaro. Os pré-candidatos ao Senado em Santa Catarina de Jair Bolsonaro são Carol De Toni e Carlos Bolsonaro”, escreveu no X.

> Governada pelo bolsonarista Jorginho Mello

(PL), Santa Catarina deu 69,3% dos votos a Bolsonaro no segundo turno de 2022. A direita vê chances reais de conquistar duas vagas ao Senado. Como informou o colonista Lauro Jardim, o filho de Bolsonaro chegou até a alugar um apartamento em São José (SC).

ra a eleição do Senado do que para a de governador. No momento, a direita está sem um candidato nítido, já que o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União), acabou perdendo força nos últimos meses. Nos bastidores, até o próprio presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, admite que a chance de derrotar Paes na corrida pelo governo do Rio é praticamente nula.

CONVERSAS RESERVADAS

Eduardo Paes e Cláudio Castro, que no início do ano estavam em pé de guerra, passaram a ter conversas reservadas e a aparecer com mais frequência em solenidades da classe política, com direito a interações descontraídas. Eles chegaram a ventilar um acordo que passaria por um “pacto de não agressão”, algo que o prefeito do Rio só aceita se o governador ficar até o fim do mandato e não disputar o Senado.

Interlocutores do prefeito reforçam a necessidade de o governador continuar na cadeira para, assim, evitar a candidatura de um nome que venha a assumir o Guanabara, tenha a máquina do governo em mãos e não possa ser controlado por Castro.

Apesar de o apoio a Eduardo Paes por parte de partidos como PT, PSB e PDT ser considerado praticamente garantido, na esquerda existem alas que se incomodam com os gestos do prefeito do Rio à direita. A tendência é que essas siglas, sobretudo o PT, passem por acirradas discussões internas no ano que vem.

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE OUTUBRO

GPTW 2025: O QUE AS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO BRASIL FAZEM DE DIFERENTE

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

ÉPOCA NEGÓCIOS

AS PROFISSÕES DO FUTURO

PSICÓLOGO DE ROBÔS SOCIAIS, SOMMELIER DE PROTEÍNAS ALTERNATIVAS, GERENTE DE MEMÓRIAS DIGITAIS...

COMO OS AVANÇOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO ESTÃO CRIANDO NOVOS EMPREGOS E DEFININDO COMO IREMOS TRABALHAR

100 ANOS DE GLOBO

OUTUBRO 2025 | Nº 214 | R\$ 3,90

CADA TRIBUTADA FEDERAL APROXIMADA 4,55%

NAS **BANCAS**, NO **SITE** E NO **APP GLOBO+**

FOTOS DE ALINE RIBEIRO



Tática. Rio Javari, em Atalaia do Norte, na região da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru: drogas viajam pela rota fluvial em fundos falsos de embarcações, frutas e legumes, botijões de gás e até dentro do peixe pirarucu, para disfarçar o cheiro

ALINE RIBEIRO*
amoraes@edglobo.com.br
ATALAIA DO NORTE, BENJAMIN CONSTANT, TABATINGA
E MANAUS, NO AMAZONAS, E LETICIA (COLÔMBIA)

Portal para a Amazônia colombiana, a cidade de Leticia, na tríplice fronteira com Brasil e Peru, tem ares de férias permanentes. Pelas adegas e restaurantes temáticos, circulam turistas americanos e europeus que buscam uma imersão na floresta tropical. A região, contudo, tem outra faceta bem menos festiva. A cidade tornou-se uma espécie de escritório do crime, um balcão de negociação da cocaína produzida em fazendas nos arredores. É ali que a facção fluminense Comando Vermelho (CV), depois de driblar intermediários, passou a negociar a compra diretamente com os grandes fornecedores de entorpecentes.

Leticia faz divisa com Tabatinga, cidade a 1.100km de Manaus (AM). Por ali, passa a chamada rota do Solimões, uma via fluvial disputada por cartéis de drogas do Hemisfério Sul, facções brasileiras e piratas de rios. Como em quase todo o Amazonas, o CV conseguiu alcançar a hegemonia criminal na fronteira ao extinguir à bala grupos rivais. Com o arrefecimento dessa guerra sangrenta, o número de homicídios em Tabatinga, com uma das taxas mais altas do estado, caiu para menos da metade — entre 2023 e 2024, passou de 57 mortes para 26. Pichações com a sigla da facção estão por toda a cidade.

Há um investimento efetivo em tecnologia e repressão que até deu efeito (na queda de homicídios), a gente não pode negar. Mas a principal razão é que a guerra do tráfico entre as facções não existe mais no estado — destaca o promotor de Justiça Leonardo Tupinambá, coordenador do Centro de Apoio Operacional de Inteligência, Investigação e de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Amazonas.

PARCERIA COM GUERRILHAS
Para se cacifar na fronteira, o CV firmou parceria com as guerrilhas colombianas. Ex-membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) juntaram-se aos cartéis do narcotráfico e atualmente

administram plantações de coca e laboratórios na fronteira. Para ampliar seus soldados, a facção fluminense também tem cooptado jovens e indígenas para atuarem como mulas, no transporte da droga, e como traficantes, na venda do entorpecente no varejo.

Pela rota do Solimões, a mercadoria ilícita vai escondida em fundos falsos de embarcações, frutas e legumes, botijões de gás e até dentro do peixe pirarucu, para disfarçar o cheiro. É levada até Manaus e, de lá, distribuída via portos e aeroportos para ser vendida na Europa e Ásia, em uma das mais lucrativas atividades econômicas. À medida que se afasta do centro de produção, a droga incorpora os riscos do caminho e encarece. O mesmo quilo que, na fronteira, é vendido a R\$ 1.600, aos compradores europeus sai pelo equivalente a R\$ 260.000, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

Decima, a região forrada por uma floresta densa, pouco habitada e cortada por rios sinuosos e terras indígenas dá pista das dificuldades do combate ao narcotráfico. As dimensões continentais não contribuem. Só os dez municípios do Alto Solimões somam uma área de 213 mil km², o equivalente a mais que o dobro do tamanho de Portugal. Para patrulhar a região toda, a Polícia Militar tem pouco mais de 150 agentes, uma única lancha blindada (quebrada durante a visita da reportagem), uma cota insuficiente de combustível e pouca munição.

Dolado dos traficantes, o poder bélico não titubeia, e uma operação recente escancarou a diferença de estrutura. Os policiais, munidos de fuzis .556, desistiram de interceptar uma embarcação ao descobrirem que os criminosos carregavam uma .50, capaz de derrubar pequenas aeronaves.

Quase sempre, o único braço do Estado da segurança que está ali é a Polícia Militar. Quase não tem Polícia Federal, Polícia Civil. Quando a coisa fica tensa, é o celular do majorzinho que toca — desabafa o major Jonatas Soares, comandante do batalhão da PM baseado em Tabatinga.

O Exército, que tem a atribuição de guardar as divisas,



Avanço à bala. Pichações alusivas ao CV em Tabatinga, no Amazonas: facção do Rio tornou-se hegemônica na região

Região amazônica entre Brasil, Peru e Colômbia é disputada pelo tráfico



conta com 9.500 soldados e quase não faz operações. Em visita a Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, todas na tríplice fronteira, a reportagem só cruzou com militares abrindo fossas e rastelando a área externa do quartel.

Nossos desafios são do tamanho do estado, são muito grandes. A gente precisa que haja uma ação mais incisiva das forças federais, e falo das Forças Armadas mesmo, no combate ao tráfico de drogas — cobra o secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Marcus Vinicius de Almeida. — Sentimos que o Brasil

está de costas para nós.

A fiscalização frágil fez da rota do Solimões a segunda principal do Brasil para o escoamento de cocaína, depois da rota Caipira, que leva droga do Paraguai via interior de São Paulo até os centros de distribuição. No último ano, o Amazonas teve o recorde histórico de apreensão de entorpecentes. Foram 43,25 toneladas de cocaína e maconha confiscadas no estado, aumento de 50% em relação a 2023.

A escalada reflete uma tendência mundial. Produção, apreensões e uso de cocaína atingiram novos patamares em 2023, tornando a cocaína

o mercado de drogas ilícitas que mais cresce no mundo, segundo o mais recente relatório mundial do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). A produção ilegal disparou para 3.708 toneladas, quase 34% a mais do que no ano anterior.

Também em 2023, o governo federal lançou o Programa Amas (Amazônia, Segurança e Soberania) para o fortalecimento da segurança pública na região. No total, está previsto o investimento de mais de R\$ 2 bilhões. Uma das ações foi a criação do Centro de Cooperação Policial Internacional (CCPI) da Amazônia, que começou a funcionar em junho como um ponto central de inteligência com os demais países da América Latina que contam com o bioma.

PCC TENTA DRIBLAR PREJUÍZO

Enquanto o CV predomina, o Primeiro Comando da Capital (PCC) aposta em alternativas para driblar a dificuldade de operar na rota do Solimões e continuar no Amazonas. A organização paulista tem intensificado o uso de aviões e helicópteros para transportar, especialmente, cocaína e skank, uma maconha superpotente produzida em laboratório nos países andinos. O governo do Amazonas mapeou quase 200 pistas de pouso clandestinas espalhadas pelo estado, muitas em áreas de mata nas regiões sul e leste, nas proximidades da capital. De Manaus, os criminosos distribuem as drogas para o resto do país, além de Europa, Ásia e África.

Mais recentemente, o PCC também associou-se à pirataria para conseguir a mercadoria ilícita. Relatório reservado da Polícia Civil revela que já há piratas batizados pela facção, ou seja, que se tornam integrantes da quadrilha. É o próprio PCC que financia os ataques com embarcações e armamento. Em troca, fica com parte da droga tomada no roubo.

O berço da pirataria ligada ao narcotráfico é a cidade de Coari, no Médio Solimões, onde os rios que passam pela fronteira convergem em um único ponto. Nessa confluência de passagem obrigatória, as embarcações que carregam a droga ficam mais expostas, e os piratas atacam.

Eles são, em geral, oriundos de comunidades ribeirinhas ou de bairros pobres de Coari. Costumam esconder as embarcações durante o dia e atuar, principalmente, à noite. Usam uniformes de uso exclusivo das polícias e até pintam suas lanchas nas cores verde ou preta, para se passarem por agentes da lei. Atacam com armamento pesado, como calibre 12 e fuzil.

Depois que roubam a droga, os soldados que atuam nos rios recebem quantias irrisórias em dinheiro, e o entorpecente é distribuído entre os chefes. Parte da droga é negociada em quilo com traficantes que vendem nas bocas de fumo. O dinheiro arrecadado é investido em casas, terrenos, embarcações, lojas de fachada e veículos em nomes de parentes ou laranjas. Também é destinado à compra de armas, munições e pagamento de advogados. O grupo tem movimentações na ordem de R\$ 28 milhões.

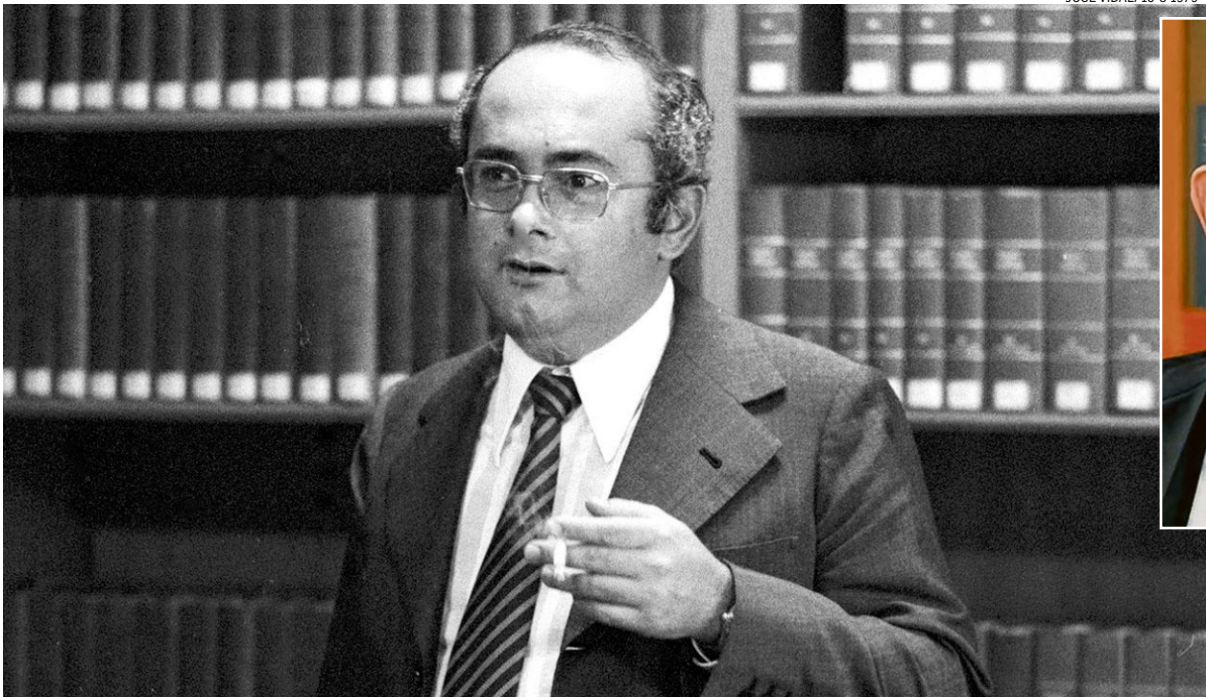
Antes, Coari só tinha CV. Agora é 90% PCC. Os piratas tiveram de se aliar, foi questão de sobrevivência. O PCC financia os piratas para matar os traficantes e roubar droga e armas. Depois, jogam no Solimões os corpos, que são comidos pelas piranhas em questão de hora — diz José Barradas Júnior, delegado-titular de Coari, que liderou em junho a maior operação contra a pirataria no estado. (*A repórter viajou a convite do Fórum Brasileiro de Segurança Pública)

OBITUÁRIO

Sergio Bermudes / ADVOGADO, 79 ANOS

Referência na luta contra a ditadura e um dos maiores advogados do país

Grande expoente do Direito Civil, profissional defendeu a viúva de Herzog e outras vítimas da repressão em processos contra o Estado



Trajetória marcante. Sergio Bermudes em foto no fim da década de 70, ainda durante a ditadura, e em entrevista recente: “Atuação combativa”

Baluarto do Direito Civil, o advogado Sergio Bermudes notabilizou-se por, já no início da carreira, propor uma ação que levou a União, ainda durante o governo militar, a ser condenada pela morte do jornalista Vladimir Herzog. O movimento ajudou a tornar o profissional uma referência também no trabalho pela redemocratização do país. Bermudes começou a trabalhar na adolescência na cidade natal, Cachoeiro do Itapemirim (ES), como *office-boy* no escritório de advocacia do pai, Aylton Rocha Bermudes. No Rio, formou-se em Direito pela antiga Universidade do Estado da Guanabara, atual Uerj, e no mesmo ano, em 1969, abriu o escritório Bermudes Advogados. Atualmente, o espaço conta com mais de 300 profissionais, com representações em Rio, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte. Após o jornalista Vladimir Herzog ser torturado e morto,

em outubro de 1975, em uma instalação do Doi-Codi — órgão de repressão da ditadura — em São Paulo, Bermudes assumiu a defesa da viúva, Clarice Herzog. Contrariando o desejo da própria família, ingressou com uma ação civil na Justiça Federal pedindo que a União reconhecesse sua responsabilidade na morte de Herzog: o jornalista havia se apresentado voluntariamente à unidade militar para um interrogatório, e de lá não saiu. Em 1978, o juiz federal Márcio José de Moraes condenou a União e ordenou que a família de Herzog fosse indenizada. O acordo só foi assinado pela Advocacia-Geral da União (AGU) quase cinco décadas depois, em junho deste ano. Bermudes também representou familiares de outros mortos e desaparecidos na ditadura. Em uma ação similar à do caso Herzog, obteve na Justiça Federal, em 1995, a condenação da União pela prisão

ilegal, tortura e morte do operário Manoel Fiel Filho, vítima dos órgãos de repressão em contexto similar ao de Vlado. Em outro caso, Bermudes representou Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva, durante os interrogatórios, na década de 1980, de Amílcar Lobo, médico que atuava com militares. Em depoimentos à Polícia Federal, o médico admitiu que o Exército havia assassinado Rubens, cuja história foi retratada recentemente no filme “Ainda estou aqui”, premiado no Oscar. — Bermudes participou de agendas importantes em prol do Estado Democrático de Direito e simbolizou, mais do que todos, a força da advocacia do Rio. Um advogado profundamente erudito, que modernizou não só a forma de atuar no processo civil, mas também de como se portar em audiências, falar diante do juiz. Criou um modelo de advocacia — disse Felipe Santa Cruz,

ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O escritório Bermudes Advogados reforçou sua “integridade inatacável, sua dedicação à Justiça e aos direitos humanos”. A nota frisa que “Sergio, acima de tudo, foi um professor”. “Nada dava a ele mais prazer do que ensinar. Ao longo dos mais de 50 anos de sua carreira profissional e acadêmica, ele contribuiu para a formação de várias gerações de advogados”, acrescenta o texto. **CAUSAS SOCIAIS** Além da advocacia, Bermudes envolveu-se em causas sociais. Colaborou, por exemplo, com a organização da Jornada Mundial da Juventude, em 2013, no Rio. Também participou da elaboração do texto da Lei da Anistia, em 1979. Em 2021, Bermudes foi homenageado pela seccional da OAB no Rio com a medalha Raymundo Faoro, que leva o nome daquele que é conside-

rado um dos maiores presidentes da história da Ordem — e de quem Bermudes foi chefe de gabinete entre 1977 e 1979, período no qual a entidade despontou como uma das principais instituições na resistência contra a ditadura e na luta por redemocratização. Na ocasião, emocionado, Bermudes relatou que considerava a cerimônia uma espécie de “ressurreição”, depois de mais de um ano hospitalizado em função da Covid-19, sendo quatro meses em coma. A OAB-RJ decretou luto de três dias pela morte de Bermudes, “um dos maiores nomes da advocacia nacional”. “Hoje, toda a advocacia do Rio e do Brasil fica órfã de um dos maiores gênios da advocacia nacional. Sergio Bermudes fez história com a sua atuação combativa e a sua cultura inigualável”, frisou a presidente da seccional, Ana Tereza Basílio. O governador do Rio, Cláudio Castro, também emitiu

nota de pesar e homenagem a Sergio Bermudes, “um dos maiores nomes na advocacia”. “Sua trajetória foi marcada pela inteligência, pela dedicação ao Direito e pela construção de um dos escritórios mais respeitados do país”, escreveu. Bermudes esteve internado nos últimos meses no hospital Copa Star. Ele tinha complicações desde que contraiu a Covid-19, ainda no início da pandemia, em 2020. Sócio-sênior do escritório de Bermudes, o advogado Márcio Costa conta que há seis meses os problemas de saúde se agravaram, quando ele passou a ter uma série de infecções renais. Até a internação mais recente, Bermudes ainda frequentava o escritório e mantinha compromissos públicos, apesar das complicações de saúde. Morto aos 79 anos, ele era solteiro e não deixa filhos biológicos. Segundo Márcio, o escritório seguirá sendo tocado pelos sócios da banca.

APRESENTADO POR **MED·RIO** **CHECK-UP** **30 ANOS** **NO CORAÇÃO DO RIO** **SEMPRE À FRENTE**

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR **G·lab**

Especialista recomenda estilo de vida saudável e check-up inteligente e participativo

Med-Rio discute como envelhecer com mais autonomia e bem-estar

Alimentação equilibrada, prática de atividade física regular, sono reparador e relações interpessoais construtivas. Os pilares da longevidade sustentável são imprescindíveis para envelhecer com saúde. A discussão foi tema da série “Encontro com a Prevenção”, que ocorreu na sede da Med-Rio Check-up em Botafogo, na noite do dia 21. A especialista em Medicina do Esporte e geriatria Sílvia Lagrotta iniciou a sua palestra informando que 80% das doenças que acometem o indivíduo são causadas por uma vida desregrada. — A genética não define o destino de nenhum paciente. Continuamos adoecendo e morrendo pelas mesmas causas, como doenças cardiovasculares e tipos de câncer que podem ser evitados com mudanças no estilo de vida. A especialista explicou que há uma tendência em superproteger os idosos, evitando que executem tarefas simples. Lagrotta



Os diretores da Med-Rio, Gilberto Ururahy e Galileu Assis, recebem a geriatria Sílvia Lagrotta

defende que o idoso deve ser responsável pelo próprio bem-estar, com atividades e metas diárias. Membro do Comitê Médico da International Longevity Alliance, a geriatra ressaltou a necessidade de um check-up personalizado. — Um check-up personalizado pode reverter em até

oito anos a idade biológica do paciente em apenas oito semanas, desde que haja mudanças intensivas no estilo de vida — recomenda. Segundo ela, uma alimentação rica em legumes, frutas e leguminosas é fundamental. Além disso, o gerenciamento do estresse e a prática de

exercício físico também são essenciais. Outra recomendação é o preparo de um ambiente indutor ao sono, longe de dispositivos eletrônicos. **IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO** Com mais de três mil pessoas assistindo à palestra ao

vivo, por meio do YouTube da Med-Rio, o diretor da clínica, Gilberto Ururahy, corroborou a fala de Lagrotta. — A medicina está migrando para o modelo preditivo, preventivo, personalizado e participativo. A Med-Rio pratica esse modelo com a

realização do check-up médico e das consultas realizadas no pós-check-up — explicou Ururahy. Em 35 anos de existência, a Med-Rio já realizou mais de 250 mil check-ups em homens e mulheres das mais diversas nacionalidades. O check-up funciona de segunda a sábado e conta com a realização de exames em 12 especialidades, que dura em média cinco horas, com períodos exclusivos para homens e mulheres. Os resultados são disponibilizados em até 24 horas úteis, por meio de aplicativo próprio. Todo cliente possui um prontuário digital, e cada exame, mesmo realizado em outro local, pode ser incorporado aos seus resultados. Em seguida, o cliente é orientado a realizar uma consulta pós-check-up, que pode ser via telemedicina, para ser orientado a procurar um especialista, caso seja necessário.

Assista à nossa apresentação no canal da Med-Rio no YouTube: youtube.com/medriochekup

Unidade Botafogo (21) 2546-3000
Unidade Barra (21) 3252-3000

www.medrio.com.br
21 2546-3000

@medriochekup
@med-rio-check-up



ENTREVISTA

Carlos Fernando Galán / PREFEITO DE BOGOTÁ

Com metade da população em áreas de risco, maior cidade da Colômbia emplacou projeto de drenagem sustentável como finalista de prêmio internacional

‘ISSO MELHORA A SEGURANÇA, A SAÚDE E A CONVIVÊNCIA’

COP30
AMAZÔNIA
CIDADES DO FUTURO

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Em Bogotá, capital e, com so-bras, maior município da Colômbia, são cerca de 3,5 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco — quase metade da população. Palco frequente de inundações, deslizamentos e incêndios florestais, além do forte calor urbano, a metrópole ganhou um projeto que revitaliza espaços públicos ao melhorar a gestão da água por meio de sistemas de drenagem sustentável, conciliando resiliência climática e avanço nas condições de vida. A iniciativa é um dos destaques do Local Leaders Climate Awards 2025, que será entregue em cerimônia no Rio em 4 de novembro, durante evento que antecede a COP30, em Belém. Esse e outros projetos conduzidos por autoridades locais, todos finalistas no prêmio or-

ganizado pela Bloomberg Philanthropies, compõem a série de entrevistas “Cidades do futuro”, que ouve agora o prefeito de Bogotá, Carlos Fernando Galán Pachón.

Como funciona o projeto?

É uma iniciativa estratégica que articula múltiplas dimensões do desenvolvimento urbano e da sustentabilidade ambiental. O principal objetivo é alcançar uma combinação de infraestrutura verde, sistemas de drenagem sustentáveis e moradias bem localizadas para transformar bairros vulneráveis em ambientes mais seguros e resilientes. Para isso, elaboramos o projeto “Revitalize seu bairro”, que envolve intervenções divididas em 20 polígonos priorizando áreas com déficits de desenvolvimento urbano e riscos ambientais e de segurança. É importante lembrar que Bogotá é o motor do crescimento e desenvolvimento da Colômbia: representa quase 15% da população nacional e contribui com 26% do PIB.



Restauração. Área verde em Bogotá: “Bairros antes em risco ou em ruínas agora contam com parques e jardins”, afirma prefeito

Que melhorias concretas são sentidas na vida da população?

A iniciativa trouxe benefícios diretos e visíveis. Estamos reformando mais de 250.000m² de espaço público, beneficiando mais de um milhão de pessoas. Bairros que antes estavam em risco ou em ruínas agora contam com parques, jardins, corredores seguros e espaços comunitários. Isso melhora a segurança, a saúde e a convivência.

Algun segmento resistiu mais?

A chave para evitar que isso ocorra é a participação. Reabilitamos 14.900m² em 168 espaços da cidade, com a participação de mais de 9.100 pessoas por meio de oficinas, dias de voluntariado e atividades comunitárias. É crucial ressaltar que, em Bogotá, comunidades de baixa renda tendem a viver em áreas mais expostas a inundações, deslizamentos de terra ou ilhas de calor. Um dos princípios centrais da estratégia de re-

vitalização de bairros é que a gestão de riscos não deve envolver deslocamento ou perturbação do tecido social.

E com outras esferas do poder público, houve tensionamento?

O governo de Bogotá tem autonomia para o planejamento e a execução de ações urbanas, o que lhe permite desenvolver estratégias de revitalização sem depender diretamente de recursos ou regulamentações nacionais. No entanto, o governo nacional participa do desenvolvimento da maior cidade do país, financiando alguns projetos abrangentes de

revitalização, como o sistema de teleféricos em San Cristóbal e La Estancia, em Potosí.

Como a iniciativa é financiada?

Os recursos alocados para a estratégia de revitalização dos bairros são 100% próprios. Incluímos o financiamento diretamente no Plano de Desenvolvimento do Distrito, o que garante sua sustentabilidade ao longo de toda a administração e assegura que cada peso investido se traduza em transformação tangível para os cidadãos. No entanto, embora esse projeto não tenha contado com financiamento global, Bogotá está dando um passo histórico: estamos trabalhando com o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) em uma operação de empréstimo pioneira no mundo, focada no fortalecimento da resiliência climática urbana. Seremos a primeira cidade do planeta a ter acesso a um instrumento deste tipo, o que demonstra a confiança internacional na visão climática de Bogotá.



Gestor. Carlos F. Galán, prefeito de Bogotá: chave contra resistência “é a participação”

COP30
AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio Master

Patrocínio

Apoio

Realização

Parceiro Institucional

Acesse o conteúdo editorial



ARTIGO

O ‘genocídio silencioso’ dos povos isolados

RICHARD GERE* brasil@oglobo.com

Cresci bem perto da Nação Onondaga. Meus primeiros tacos de jogar lacrosse foram feitos lá. Nove quilômetros ao sul da cidade de Syracuse, nos Estados Unidos, é o fogo central — a capital da Confederação Haudenosau-nee, lar de um Conselho de Caciques com mil anos e de um povo indígena que, antes da invasão europeia, vivia em 1 milhão de hectares nas colinas no norte do estado de Nova York. Desde o contato, o território dos Onondagas encolheu e agora tem apenas 7.300 acres, que eles lutam para proteger todos os dias. O contato com os europeus levou ao roubo de suas terras, doenças, violência e mortes. Mas eles ainda estão aqui. Hoje, existem 196 grupos indígenas isolados em todo o mundo. Ao contrário do povo indígena Onondaga, metade

deles provavelmente não sobreviverá aos próximos 10 anos se os governos e as empresas não pararem de extrair madeira de seus territórios, roubar seus minerais e perseguir-los cada vez mais dentro das florestas cada vez menores das quais dependem para sua própria existência. Metade. Dizimados em uma década. Essa é a principal conclusão do relatório “Fronteiras de resistência: a luta global dos povos indígenas isolados”, divulgado pela Survival International, organização que defende os direitos dos povos indígenas. A extração e exploração de recursos com fins lucrativos são as ameaças mais graves, afetando 96% de todos os povos isolados do mundo, segundo a pesquisa. Essa exploração leva a um genocídio silencioso, longe



Ativista. O ator Richard Gere com indígenas no lançamento de relatório ontem

dos olhos do resto do mundo. E com cada povo que é destruído, morre também sua língua, cultura, religião, conhecimento botânico e cosmologia. Há muito tempo acreditado que a diversidade deste planeta é necessária para nossa sobrevivência, que nossos diferentes culturas e povos são essenciais para a saúde do todo. Se esse tipo de sofrimento e abuso pode existir em qualquer lugar, eventualmente todos estaremos em perigo — mesmo se fecharmos os olhos. Os povos isolados rejeitam o contato com pessoas de fora como uma escolha consciente e contínua, feita em reação às

suas circunstâncias. Eles vivem em florestas distantes. Alguns habitam ilhas. Eles sabem que existe um mundo ao redor, mas o rejeitam. Para muitos, essa decisão tem origem nas memórias de contatos e invasões devastadoras no passado, que trouxeram violência, epidemias e mortes. O povo Mashco Piro, no Peru, foi escravizado, espancado, abusado, torturado e enforcado pelos barões da borracha na década de 1880. Os que escaparam, que se mudaram para as profundezas da Amazônia, permaneceram isolados desde então. Mas agora os madeireiros

estão chegando para derrubar suas árvores. À medida que as motosserras se aproximam, os Mashco Piro deixam símbolos, lanças cruzadas nas trilhas — uma afirmação de seus direitos sobre a terra e uma ameaça. Os avisos enviam uma mensagem clara. O contato é perigoso para os Mashco Piro — e para aqueles que se aproximam demais. A perda do meio ambiente dos povos isolados leva ao genocídio. Mas as doenças também os colocam em risco. Um único estranho, uma tosse, um toque fugaz podem desencadear uma epidemia. Os povos isolados não têm imunidade contra doenças que são consideradas comuns no mundo industrializado. Elas matam e enfraquecem sobreviventes. Causam traumas e sofrimento. A sabedoria ancestral dos anciãos se perde, pois eles, muitas vezes, são os primeiros a morrerem. Quando os britânicos colonizaram as Ilhas de Andaman, na Índia, na década de 1850, os cerca de 7.000 habitantes do povo indígena Grande Andamanese eram saudáveis e fortes. Mas os britânicos trouxeram sarampo, gripe e

sífilis — esta última revela uma história de abuso e exploração sexual. Epidemias devastadoras e violência mataram mais de 99% dos Grande Andamanese. Restam só 50. Mas nem tudo isso pertence a um passado distante. Atualmente, a grande maioria dos povos isolados vive no Brasil. Entre 1967 e 1975, uma comunidade de indígenas isolados Yanomami foi exterminada pelo sarampo quando uma estrada foi construída em suas terras. O povo Nambikwara perdeu mais de 90% de sua população, principalmente devido a gripe, malária, sarampo e tuberculose, após o contato no século XX. A luta pelos direitos humanos, pelos direitos à terra e pelos direitos culturais é algo em que tenho estado envolvido toda a minha vida. Acredito que os 196 grupos isolados são uma parte essencial da diversidade da Terra e do vasto patrimônio humano. A propriedade de suas terras deve ser reconhecida, seus territórios protegidos, e só eles devem decidir como viver. É hora de acabar com esse genocídio silencioso. (*Especial para O GLOBO)

PÓS-MALÁSIA

REAÇÃO GLOBAL

Bolsas batem recorde com negociações de Trump com China e Brasil. Resultado ainda é incerto

MARCELO NINIO, PAULO RENATO NEPOMUCENO, BRUNA LESSA, ELIANE OLIVEIRA E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
KUALA LUMPUR, RIO, BRÁSILIA E SÃO PAULO

A expectativa de um distensionamento nas negociações comerciais dos Estados Unidos com a China e com o Brasil levaram as principais Bolsas a bater recorde ontem. Um dia após a reunião histórica entre o republicano Donald Trump e o presidente Lula, o Ibovespa renovou a máxima histórica, com alta de 0,55%, aos 146.969 pontos, mesmo sem novos passos concretos na direção de um acordo. Já o dólar teve queda de 0,42%, a R\$ 5,37.

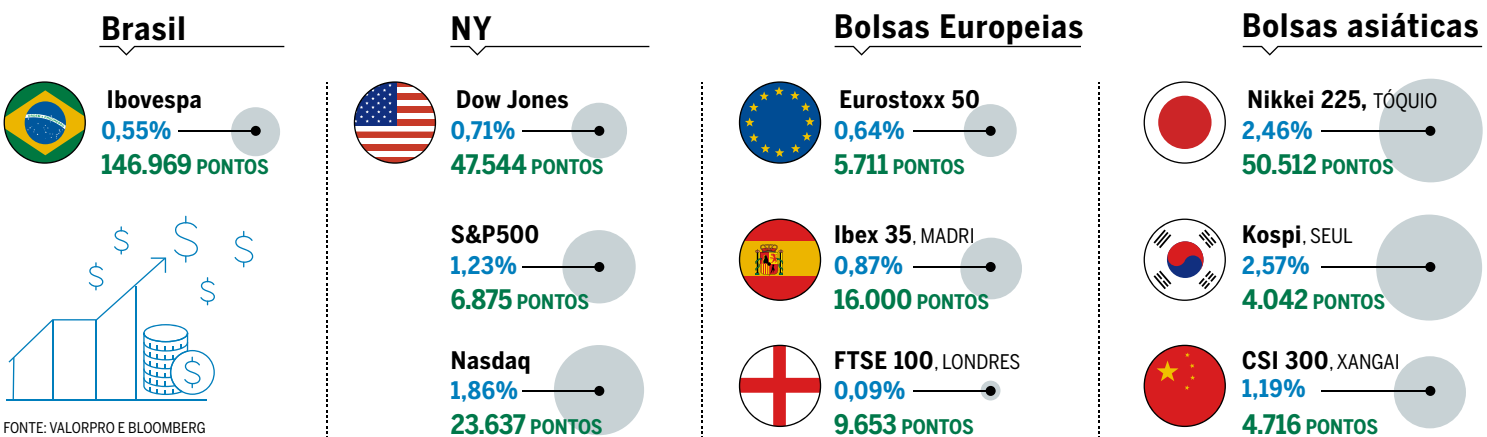
Não foi um movimento isolado. Na Ásia, o índice Nikkei subiu 2,46%, aos 50,5 mil pontos pela primeira vez na história, assim como a Bolsa de Xangai, aos 4.716 pontos. Na Europa, Londres teve leve alta, de 0,09%, mas suficiente para renovar sua máxima histórica, aos 9.653 pontos. Em Wall Street, os principais índices também renovaram máximas. O Dow Jones avançou 0,71%, enquanto o S&P500 subiu 1,23%. Concentrando papéis de companhias de tecnologia, o Nasdaq avançou 1,86%.

— (O desempenho no Brasil) É muito sustentando pelo encontro entre Lula e Trump, mas também com expectativa (encontro entre) Trump e Xi Jinping — disse Giovanni Bianchi, trader do BR Partners. — O mercado lê como positivo qualquer sinal de reaproximação entre a China e os EUA porque isso reduz o risco de fragmentação do comércio global e melhora as perspectivas de crescimento. Essa leitura tende a gerar reprecificação pró-risco, com alta das Bolsas e fortalecimento de moedas emergentes.

TRUMP: 'VAMOS VER'

No dia seguinte ao encontro, Lula fez um balanço positivo da reunião, mas Trump foi menos confiante ao deixar a Malásia rumo ao Japão. Lula afirmou que era óbvio que não seria possível resolver tudo em uma só reunião: — Primeiro eu interpreto como óbvio. Não era

Expectativas animam mercados, e Bolsas renovam máximas



possível, nem vocês acreditavam, que numa única conversa a gente pudesse resolver os problemas — disse Lula em Kuala Lumpur antes de ir ao jantar de gala da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean, na sigla em inglês). — O que nós estabelecemos é uma regra de negociação, e, toda vez que tiver uma dificuldade, eu vou conversar pessoalmente com ele. Ele tem o meu telefone, eu tenho o telefone dele, nós vamos colocar as equipes para negociar.

Além da suspensão de tarifas, Lula confirmou que sua prioridade é negociar o fim das sanções impostas pelos EUA contra autoridades brasileiras, entre elas o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Já o mandatário americano foi mais comedido, não deu certeza se os dois países chegariam a um acordo, mas pa-

rabenizou Lula pelo aniversário (leia mais na página 16).

— Não sei se algo vai acontecer, vamos ver. Eles gostariam de fechar um acordo. Vamos ver, agora eles estão pagando, acho que 50% de tarifa. Mas tivemos uma ótima reunião.

'TROPA DE CHOQUE' DE LULA

Negociadores brasileiros e americanos se reuniram durante uma hora na manhã de ontem na Malásia (noite de domingo no Brasil) para definir como será o prosseguimento dos contatos. Quem esperava que os EUA concordassem de imediato com a demanda brasileira de cancelar o tarifaço contra o Brasil enquanto transcorrem as negociações ficou frustrado. Esse era considerado o plano A do governo brasileiro nos bastidores. Ainda assim a reunião foi considerada positiva pelo governo. O chanceler Mau-

ro Vieira se encontrou pessoalmente com o secretário de Estado americano, Marco Rubio, e conversou com o representante comercial dos EUA, Jamieson Greer.

Participaram ainda o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Márcio Elias Rosa, e o assessor internacional da Presidência, Audo Faleiro. Pelo lado americano, além de Rubio e Greer, esteve presente o secretário do Tesouro, Scott Bessent.

O objetivo do governo brasileiro é eliminar a sobretaxa de 40% em vigor desde agosto e que se soma à tarifa de 10% anunciada por Trump em abril. O tarifaço afeta setores estratégicos da economia brasileira, como aço, alumínio, carne e café. Não se trata de uma precondição do governo brasileiro, mas assessores do Planalto dizem que é um “gesto de

boa vontade” esperado dos americanos.

O plano B do Brasil na negociação seria ampliar a lista de itens isentos do tarifaço, começando por produtos já incluídos pelo próprio Trump como possíveis exceções por serem “recursos naturais indisponíveis” nos EUA.

PROBLEMA DE AGENDA

Para dar continuidade a esse esforço, a ideia do governo brasileiro é enviar uma “tropa de choque” composta pelos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin. A expectativa é que a conversa possa ocorrer na próxima semana em Washington.

Apesar dos sinais positivos, ainda não ficou definido um cronograma claro, já

que os assessores de Trump vão acompanhá-lo nos próximos dias na reunião de cúpula da Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (Apec, na sigla em inglês), em Seul. Lá eles estarão envolvidos com um encontro que está no topo das prioridades da Casa Branca, entre Trump e o presidente da China, Xi Jinping.

Além disso, o governo brasileiro estará ocupado com a contagem regressiva para a COP30 em Belém, que começa dia 10. Mas caso seja marcada, a negociação com os americanos será considerada prioridade, disse uma fonte do governo brasileiro.

Alckmin reiterou que a prioridade do governo brasileiro é tirar os 40% de sobretaxa o mais rápido possível. Ele destacou que o diálogo entre os países deve incluir temas não tarifários, como a instalação de data centers no Brasil. Ele voltou a defender a aprovação da medida provisória que regula o setor, vista pelo governo como essencial para atrair investimentos.

— É importante aprovar a medida provisória no Congresso, porque isso estabelece, isso atrai investimento, que é o Redata. O Brasil tem energia abundante, energia renovável. Hoje, há falta de energia no mundo — disse.

Segundo Alckmin, o governo americano ainda não apresentou pedidos específicos, mas há forte interesse do setor privado dos dois países em estreitar relações.

Procurados, os setores de carne e café, diretamente afetados pelo tarifaço, afirmaram que estão otimistas em relação à perspectiva de reavaliação das alíquotas impostas. No caso do café, as vendas para os EUA caíram 53% em setembro.

— Os últimos encontros entre os presidentes dos EUA e do Brasil têm sido mais positivos e, na Abic (Associação Brasileira do Café), estamos otimistas. As relações de longo prazo entre Brasil e EUA permitirão uma reavaliação equilibrada e responsável dessas tarifas, com base em critérios técnicos — diz Pavel Cardoso, presidente da entidade.



Presença.
Haddad deve participar da negociação



Canal diplomático.
Chanceler se reuniu com Rubio



Mais que tarifa.
Alckmin fala em negociar data center

Acordo com Xi incluiria terras-raras e evitaria tarifa de 100%

A perspectiva de um acordo entre China e EUA que contemple uma série de medidas capazes de superar o impasse comercial entre as duas maiores economias do mundo animou os mercados financeiros globais. Após semanas de trocas de acusações, ameaças e restrições ao comércio, negociadores deram ontem indicações concretas de um possível entendimento, a dias do en-

contro entre Donald Trump e Xi Jinping, marcado para quinta-feira, na Coreia do Sul.

A expectativa é que, na reunião, eles aprovelem termos de um acordo, reduzindo tensões que têm abalado mercados.

Na Malásia, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, disse ter chegado a “uma estrutura de acordo muito substancial” com o vice-premiê chinês He Lifeng. Segun-

do ele, o entendimento evitará tarifas de 100% sobre produtos chineses exportados para o mercado americano e garantirá o adiamento dos controles de exportação de terras-raras da China, que havia desencadeado a nova ameaça tarifária de Trump. Os EUA precisam desses minérios críticos para a indústria de tecnologia. Por isso, têm fechado acordos comerciais nos últimos dias com

países que têm esses recursos, como Austrália e Tailândia.

As conversas entre Bessent e Lifeng foram realizadas em Kuala Lumpur no fim de semana, à margem da cúpula da Asean, grupo de países do Sudeste Asiático. Ontem, negociadores dos dois países tiveram a quinta rodada de discussões presenciais desde maio. Bessent foi claro ao dizer que a ameaça de tarifas de 100% a

partir de 1º de novembro “está, na prática, fora da mesa”. Segundo ele, esse esboço de acordo será submetido a Trump e Xi Jinping, na quinta-feira.

Segundo o secretário do Tesouro, houve outros avanços em temas críticos, como um compromisso da China de voltar a comprar soja americana. Reagindo ao tarifaço de Trump, Pequim suspendeu as compras de grãos americanos

— dando preferência a Brasil e Argentina — com a adoção, em março, de tarifas retaliatórias sobre produtos agrícolas americanos. Produtores americanos têm sofrido pesadas perdas econômicas.

Outros temas que os americanos dizem ter avançado são a venda da operação do TikTok nos EUA a empresas americanas, o controle do fluxo de insumos e equipamentos chineses que alimentam a fabricação ilícita de fentanil nos EUA e a revisão de tarifas da China aplicadas a navios americanos.

TER _ Míriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Míriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Míriam Leitão

MÍRIAM
LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao

miriamleitao@oglobo.com.br

Com Ana Carolina Diniz

E o Brasil jamais esqueceu Herzog

Os homens que naquele sinistro sábado 25 de outubro de 1975 torturaram e mataram o jornalista Vladimir Herzog não tinham ideia de que estavam criando um movimento. No último sábado, 25 de outubro, a Catedral da Sé lotada disse que o crime nunca foi esquecido. O pedido de perdão, em nome da Justiça Militar da União, a Vladimir Herzog e a “todos os que tombaram e sofreram lutando pela liberdade durante a ditadura militar” feito pela ministra Elizabeth Rocha, presidente do STM, foi um gesto de coragem. Ela sabe que enfrentará críticas ao voltar ao tribunal. As Forças Armadas nunca admitiram seus erros, mas o Brasil jamais se esqueceu.

O movimento criado pela morte de Herzog tem sido resistência há meio século. A história é inspiradora e repleta de atos de coragem. Ameaçaram o cardeal Paulo Evaristo Arns, ele não se curvou e liderou o ato que mudou a história do Brasil. Estavam ao seu lado o rabino Henry Sobel e o pastor presbiteriano, Jaime Wright. Tentaram intimidar o sindicato de jornalistas mas, sob a liderança de Audálio Dantas, os colegas resistiram. Cercaram a Catedral, bloquearam as ruas, ameaçaram ostensivamente as pessoas. Ninguém cedeu. Oito mil pessoas foram há 50 anos à Sé e, a partir daí, a ditadura começou a acabar. Duraria ainda dez anos, faria novas vítimas, fecharia o Congresso mais uma vez em 1977, enviaria uma carta-bomba à OAB que matou dona Lyda e tentaria explodir bomba em show de estudantes no Riocentro, mas foi ali na Sé que aquele regime de terroristas teve sua maior derrota.

As Forças Armadas deveriam reconhecer, em nome do seu próprio futuro, os crimes cometidos. Nunca o fizeram. A filha de Wright lembrou que “os lobos continuam aqui e eles são perigosos”. Pois é, os lobos. Alguns generais e oficiais tentaram de novo, com Jair Bolsonaro, atacar a democracia. Em 31 de março de 2021, as Forças Armadas celebraram o dia e soltaram uma nota negando que houve golpe em 1964 e dita-

dura. Isso foi há apenas quatro anos e meio. O julgamento em novembro dos “kids pretos”, da tropa de elite do Exército, mostra que sim os lobos estão aí e são perigosos.

A voz de Fernanda Montenegro lendo a carta de Zora Herzog dizendo “minha dor não tem consolo” ecoou na Catedral. Lá estava o juiz Márcio José de Moraes que em 1978 deu a sentença que condenou a União pela prisão,

Os assassinos de Vladimir Herzog não imaginaram a força da resposta que o Brasil daria ao longo de meio século

após o assassinato do marido. Ela podia ter ido para Londres, como propôs a empresa na qual trabalhava, mas quis ficar e lutar por verdade e justiça. Aquela sentença foi a primeira vitória. Na carta, dona Zora agradecia ao juiz.

A família Herzog manteve durante meio século uma luta comovente e sem trégua. As duas crianças, Ivo e André, que no ato de 1975, feridas e assustadas, agarravam-se à mãe Clarice, estavam, no último sábado, com seus filhos e seus cabelos brancos. Clarice, hoje no silêncio do Alzheimer, é uma heroína

tortura e morte de Vladimir Herzog. A corajosa defesa havia sido feita pelo advogado Sergio Bermudes, que faleceu ontem. O processo era resultado da extrema bravura de Clarice Herzog em entrar na Justiça contra a ditadura logo

do Brasil. Ivo tem sido irredutível. Foi ele que, cercado pelo irmão André, pelo filho Lucas, e pelas sobrinhas Sofia e Helena, falou pela família. Agradeceu a presença do presidente em exercício, Geraldo Alckmin, e lembrou: “há 50 anos estávamos com medo do Estado, hoje o Estado está aqui conosco”.

As músicas sacras ou de resistência política cantadas pelo coral Luther King e por Cida Moreira, ao piano, embalsaram a viagem no tempo. O movimento que surgiu do assassinato e da vil tentativa de criar a versão do suicídio, tem hoje frutos. O Instituto Vladimir Herzog é um bastião da resistência pela democracia e pelos direitos humanos. Houve um momento em que projetaram no telão os rostos das pessoas assassinadas pela ditadura. Eram muito crianças os nossos mortos. Logo depois foram projetadas as imagens de jovens negros mortos por ação do Estado nas periferias. O IVH e a Comissão Arns lembraram os que tombam hoje. Os Herzog continuam nos mostrando os valores que nos trouxeram até aqui.

Quando eu saía da Catedral da Sé, ao fim do ato de sábado, estudantes da ECA me entregaram o Jornal do Campus e apontaram orgulhosos uma reportagem sobre o tempo de Herzog como professor da USP. Os assassinos não tinham ideia da intensidade e duração da resposta que o Brasil daria àquele crime.

EUA ganharam dinheiro com Argentina, diz Trump

Presidente americano elogia vitória de Milei nas eleições legislativas. Secretário do Tesouro afirma acreditar que mercado vai ganhar confiança nas políticas do governo argentino. Títulos do país tiveram alta de 20,9%, Bolsa de Buenos Aires dispara

WASHINGTON E BUENOS AIRES

O presidente dos EUA, Donald Trump, elogiou Javier Milei após o partido do presidente argentino conquistar vitória surpreendente nas eleições legislativas de domingo, o que, segundo ele, justificaria o apoio financeiro extraordinário que Washington ofereceu ao aliado.

— Foi uma grande vitória — disse Trump a jornalistas a bordo do Air Force One ontem, referindo-se ao fato de o partido de Milei ter conquistado a maioria dos votos em uma eleição vista como um teste para suas medidas agressivas de reestruturação da cambial da economia da Argentina.

Trump avaliou, ainda, que Milei “não somente venceu”, mas “venceu por uma margem larga”.

— Essa eleição fez os EUA ganharem muito dinheiro — afirmou Trump. — Os títulos subiram. A classificação da dívida inteira melhorou.

A vitória de Milei é vista como parte de uma estratégia mais ampla de Trump para consolidar uma guinada política na América Latina, onde diversos países têm eleições marcadas nos próximos meses. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, liderou uma série de ações incomuns para estabilizar os ativos argentinos, depois de o peso ter despencado quando o partido de Milei sofreu uma derrota acentuada em uma eleição provincial no mês anterior.

‘VÍNCULO INQUEBRANTÁVEL’
A aposta — que envolveu mais de US\$ 1 bilhão em compras de pesos, segundo estimativas de mercado — parece ter dado retorno. Bessent organizou neste mês um swap cambial de US\$ 20 bilhões com o Banco Central da Argentina — uma estrutura incomum que contornou o Federal Reserve, tradicionalmente a principal contraparte em operações desse tipo. Ele também vinha

trabalhando em um acordo de financiamento complementar de US\$ 20 bilhões com bancos do setor privado.

Até a última terça-feira, o peso argentino havia atingido mínima histórica, e os títulos do país eram vendidos em queda, em meio à cautela dos investidores antes da votação. Ontem, houve uma virada de jogo, e os títulos do governo subiram em todos os prazos de vencimento: os denominados em dólares com vencimento em 2035 subiram 20,9%.

O dólar fechou a 1.432,26, pesos, queda de 3,99% em comparação com sexta-feira. No melhor momento do dia, a moeda argentina chegou a subir mais de 10%.

A Bolsa de Valores de Buenos Aires registrou alta histórica. O índice de ações S&P Merval subiu 21,8%, aos 2.529.084,12 pontos, maior salto desde que Milei foi eleito, em novembro de 2023. Na Bolsa de Nova York, ações argentinas que operam em Wall



Foco. Apoio de Trump a Milei é parte de sua estratégia para a América Latina

Street subiram quase 50%.

Embora riscos significativos persistam — o partido de Milei ainda é minoritário no Congresso e o país continua fortemente endividado —, a ousada manobra de Bessent parece, por ora, ter sido mais uma aposta vencedora.

Ontem, Bessent indicou que os EUA poderão começar a reduzir suas intervenções.

— Agora acredito que o

mercado vai se autorregular e ganhar confiança nas políticas de Milei — disse o secretário do Tesouro, a bordo do Air Force One, durante a viagem de Trump à Ásia. — Eles têm grandes refinanciamentos no próximo ano, mas o povo argentino já se pronunciou.

No X (antigo Twitter), Bessent escreveu: “Parabéns ao presidente @JMilei pelo excelente resultado nas eleições

de meio de mandato. O presidente Milei tem um mandato renovado para a mudança. A Argentina é um aliado vital na América Latina. Esses resultados são um claro exemplo de que a política do governo Trump de “paz por meio da força está funcionando.”

Horas depois, Milei respondeu à publicação agradecendo as “palavras gentis” e o “apoio inabalável” de Bessent. “A visão ousada do seu governo de alcançar a paz por meio da força econômica ressoa profundamente com nossa própria busca pela liberdade”, disse.

Milei concluiu dizendo que, sob a liderança de Trump, o “vínculo inquebrável” entre os dois países abrirá caminho para “investimentos, inovação e crescimento sem precedentes”, liberando o potencial da América Latina “como modelo de livre iniciativa”.

LEIA MAIS SOBRE ARGENTINA, NA PÁGINA 20

Lula faz 80 anos com parabéns do presidente americano

A bordo do avião presidencial rumo ao Japão, mandatário republicano afirmou que o petista ‘é um cara muito vigoroso’

SECRETARIA DE
ESTADO DE JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PE 283/2025 – Objeto: Contratação de serviços de preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, destinados ao **Presídio Dr. Carlos Vitoriano**, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênicas-sanitárias adequadas aos indivíduos privados de liberdade (IPLS) na unidade prisional em epígrafe, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. Abertura: dia 11 de novembro de 2025, às 10:00 horas, no sítio eletrônico <https://compras.mg.gov.br/>. O Edital poderá ser obtido no referido sítio. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instruções para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: <https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/>. Letícia Resende Pretti, Superintendente de Infraestrutura e Logística. **Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4/43, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 24 de outubro de 2025.**



GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

AVISO DE LICITAÇÃO

POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS – AVISO DE LICITAÇÃO. Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO nº 151189 241/2025. Objeto: Compra de equipamentos especializados para reabilitação física atendendo à demanda do Hospital da Polícia Civil de MG. SEI 1510.01.0225087/2025-61. Abertura: dia 18/11/2025, às 09:00 horas, no sítio eletrônico <https://compras.mg.gov.br/>. O edital poderá ser obtido no referido sítio. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 23 de outubro de 2025. Antônio Cipriano das Neves Silva. Analista da Polícia Civil. Diretor de Aquisições/SPGFI/PCMG.



GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Zydus Nikkho Farmacêutica Ltda, informa que está realizando o recolhimento voluntário do medicamento mononitrato de isossorbida 20 mg (Lotes: M405654, M405655, M405656, M405657, M402945, M402946, M402947, M414110, M414111, M411218, M411219, M410403, M410404, M410405) e de mononitrato de isossorbida 40 mg (Lotes: M404773, M404774, M403463, M403464, M403477, M402534, M411212, M411213, M410411), classificação de risco - Classe II.

Os Lotes informados acima não devem ser utilizados.

Caso tenha adquirido algum destes lotes do produto, por favor, entrar em contato com o **SAC 0800 282 11 27, Whats App (11) 9499 51246 ou por e-mail: sac@zydusbrasil.com**



Vestido a caráter. Lula ao lado de Janja em jantar de gala na Malásia

ro-ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, quando o petista foi homenageado com bolo e *happy birthday* to you pelo aniversário.

O presidente brasileiro foi vestido com uma camisa

colorida tradicional do país que ganhou de presente do primeiro-ministro Ibrahim. Seguindo a tendência, os ministros Carlos Fávaro e Alexandre Silveira foram com o mesmo look.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Fazenda quer antecipar fim de subsídio para painel solar

Regra atual libera consumidor que instalou equipamento de pagar pelo uso da rede de distribuição até 2045

BERNARDO LIMA
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Ministério da Fazenda propôs a antecipação do fim dos benefícios concedidos para a micro e minigeração distribuída de energia, nome dado à produção de energia por meio de placas fotovoltaicas nos tetos de casas e prédios e nas chamadas fazendas solares. A ideia da equipe econômica é fazer uma nova reforma nos custos no setor elétrico e promover o que chama de “justiça tarifária”.

As medidas foram propostas por meio de emenda à medida provisória (MP) de reforma do setor elétrico que tramita no Congresso Nacional. O relator do texto, senador Eduardo Braga (MDB-AM), deve apresentar a proposta nesta semana, para ser votada em comissão e depois nos plenários da Câmara e do Senado.

Para o secretário de Reformas Econômicas da Fazenda, Marcos Pinto, as mudanças propostas têm o mesmo objetivo do projeto das reformas nos sistemas de impostos.

—Temos hoje no Brasil uma série de subsídios no setor elétrico que deixaram de fazer sentido, estão distorcendo muito o funcionamento do mercado e levando para um caminho sem saída. Assim co-

mo acontece na tributação da renda, tem o morador da cobertura deixando de pagar o condomínio e os outros moradores tendo que pagar mais por isso —diz o secretário.

Uma das propostas mais sensíveis da Fazenda é antecipar o fim dos benefícios concedidos para sistemas de micro e minigeração distribuída. Os consumidores que pediram conexão usando esse sistema até o início de 2023 não precisam pagar pelo uso da rede de distribuição e têm compensação integral pela energia injetada no sistema. Esse benefício vale até 2045. Quem pediu conexão depois disso, está pagando pelo uso da rede de forma escalonada.

RETORNO EM 4 ANOS

O governo propõe que, a partir de 2026, todos esses consumidores (independentemente de quando instalou) passem gradualmente a pagar esses custos, em um período de transição que será concluído em 2029, quando o pagamento será integral. Outra alternativa seria manter os benefícios até 2030, no lugar de 2045.

A Fazenda calcula que esses incentivos custam R\$ 14,3 bilhões neste ano para os demais consumidores. Além disso, o secretário afirma que isso causa desequilíbrios para o setor.

— É uma energia cara que



Painéis solares em prédios no centro do Rio. Governo propõe que usuários passem a pagar pelo uso da rede de distribuição de forma escalonada até 2029

R\$ 14,3 bilhões. É o valor de incentivo fiscal com benefício

Essa é a estimativa da Fazenda com a renúncia para micro mini geração de energia solar

está sendo gerada por força de subsídios que não fazem sentido. Além do custo, já estamos tendo o funcionamento do sistema elétrico brasileiro ameaçado —diz o secretário.

Nota técnica da Fazenda ressalta que o fim dos subsídios preserva a viabilidade econômico-financeira dos novos empreendimentos porque o prazo de amortização de investimentos em micro e minigeração distribuída é inferior a quatro anos, tendo em vista a redução dos custos de equipamentos após 2017, que também aconteceu no mercado interno. Além disso, menciona que a taxa interna de retorno dos investimentos chegou a 48% ao ano em 2024. A pasta argumenta que a redução dos prazos de subsídios não compromete a amortização dos in-

vestimentos já realizados.

A geração distribuída também é foco da Fazenda por causa dos cortes de produção que têm ocorrido por excesso de geração de energia durante o dia. O chamado *curtailment* tem afetado usinas que têm contratos de longo prazo, como eólicas e solares, e não atinge a geração distribuída.

Agora, o governo quer incluir a geração distribuída no rateio da compensação financeira paga pelos demais geradores. Posteriormente, a ideia é que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) possa ter controle da injeção de carga desses sistemas no setor.

A Fazenda também propôs regras para sistemas de armazenamento de energia hidráulico, na forma de usinas hidrelétricas reversíveis. São equipamentos que permitem o reuso da água de hidrelétricas.

A Fazenda sugeriu ainda estabelecer um teto para o subsídio concedido pelo uso de linhas de transmissão e distribuição por consumidores de fontes eólica e solar. A proposta é fixar um teto de R\$ 35/

MWh a R\$ 40/MWh para o desconto, ou uma redução gradual de dez pontos percentuais por ano, até sua extinção em dez anos. Essa subvenção em 2024 foi de R\$ 13,05 bilhões e, em 2025, está orçada em quase R\$ 17 bilhões.

GASTOS FORA DO ORÇAMENTO

Também para redução de custos, a Fazenda propõe a extinção em quatro anos das subvenções a concessionárias do serviço público de distribuição de energia com mercado próprio anual inferior a 350 GWh. A medida também atingiria cooperativas de eletrificação rural e unidades consumidoras rurais no uso de irrigação e aquicultura. Ficariam de fora quando for agricultura familiar ou assentamentos de reforma agrária.

A reforma do setor propõe um teto para o valor total da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), um fundo que reúne os benefícios do setor que é custeado pelos consumidores. Em complemento, a Fazenda quer estabelecer regras inspiradas na Lei da Responsabilidade Fiscal para

que novos encargos ou benefícios tarifários não sejam implementados sem cálculo de seu impacto econômico.

— Estamos observando que esse acréscimo de subsídios no setor é, na prática, uma elevação de gastos, fora do Orçamento, dentro da CDE, que é um orçamento paralelo, com um custo invisível para população. Isso acaba beneficiando algumas pessoas em detrimento da população como um todo —diz Marcos Pinto.

Em outra emenda, a equipe econômica quer mudar o sistema de preço para um modelo por oferta, quanto menos demanda e mais oferta de energia, mais barato, e vice-versa. Atualmente o preço é definido por um modelo matemático diferente.

O secretário diz que o texto foi acertado com o Ministério de Minas e Energia e que está “otimista” com a aprovação. A Fazenda ainda propõe a abertura de mercado de energia (para o consumidor escolher de quem quer comprar energia) e dispensar contratação de termelétricas onde não há fornecimento de gás.

Governo tem opções para socorro à Eletronuclear

Estatual pediu R\$ 1,4 bi para evitar ‘colapso’, mas fontes ouvidas pelo GLOBO avaliam que há alternativas a repasse direto do Tesouro

VINICIUS NEDER E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Apesar do alerta de “risco de colapso operacional e financeiro”, caso não receba um aporte de R\$ 1,4 bilhão até o fim do ano, feito pela Eletronuclear —estatal que opera as usinas term nucleares Angra 1 e Angra 2 —há uma série de opções antes que o Tesouro Nacional tenha que fazer um aporte para reforçar o caixa da empresa, disseram fontes que acompanham o caso e pediram para falar sob condição de anonimato.

Entre as saídas estão a suspensão da cobrança pelo BNDES e pela Caixa das dívidas de longo prazo das obras de Angra 3; ampliar os atrasos nos pagamentos pelo fornecimento do urânio pela INB, a estatal responsável pelo enriquecimento do combustível; a autorização de mais um saque, de quase R\$ 1 bilhão, de um fundo mantido pela Eletronuclear para desmontar as usinas atômicas quando a vida útil terminar; e um financiamento de R\$ 2,4 bilhões a cargo da Âmba Energia, empresa do grupo J&F, da família Batista, que acaba de se tornar sócia da estatal nuclear.

O pedido de aporte de R\$

1,4 bilhão está em ofício enviado ao Ministério de Minas e Energia pela ENBPar —holding estatal criada para que a União seguisse com o controle da Eletronuclear e da Itaipu Binacional após a privatização da antiga Eletrobras, recentemente rebatizada como Axia Energia.

Procuradas, a Axia e a Âmba não comentaram.

O financiamento de R\$ 2,4 bilhões está previsto no acordo a que a antiga Eletrobras e a União chegaram, em ação judicial no Supremo Tribunal Federal (STF). A operação depende da homologação final do acordo —o julgamento está na pauta da próxima sexta-feira do plenário virtual do STF.

FATIA DA AXIA

Mesmo após a privatização da hoje Axia, a companhia seguiu com uma participação acionária na Eletronuclear. No acordo judicial —em ação provocada pelo governo, que questionava os termos da privatização na gestão Bolsonaro —ficou previsto que a Axia poderia vender a fatia, mas assumiria o financiamento, por meio de títulos de dívida.

Neste mês, foi anunciada a venda da fatia para a Âmba, que tem capital fechado e vem



BRENNO CARVALHO / 2-7-2019

Usinas.
A Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, com Angra 1 e Angra 2 em operação

fazendo aquisições bilionárias recentemente. Conforme o comunicado que anunciou a transação, todas as obrigações do acordo com a União, inclusive o financiamento de R\$ 2,4 bilhões, ficarão com a Âmba.

A dúvida é se o STF concluirá a homologação a tempo de a Eletronuclear emitir pelo menos parte dos títulos até o fim do ano. Segundo apurou O GLOBO, como costuma acontecer com negócios do tipo, a transação é um processo que pode levar até seis meses. Se a Eletronuclear lançar os títulos neste ínterim, a Axia seria obrigada a investir nos papéis para em seguida ser ressarcida

pela Âmba, segundo duas das fontes ouvidas pelo GLOBO.

A suspensão da cobrança das dívidas das obras de Angra 3 pelo BNDES e pela Caixa seria uma saída óbvia porque esses pagamentos, que somam cerca de R\$ 800 milhões por ano, são a principal fonte de desequilíbrios da Eletronuclear e porque um aporte do Tesouro serviria para a estatal pagar outras estatais.

A dívida do BNDES foi suspensa no ano passado, mas voltou a ser cobrada em janeiro. Em fevereiro, o então presidente da estatal, Raul Lycurgo, que deixaria o cargo em meados do ano, já alertava que a in-

definição sobre Angra 3 ameaçava o caixa da Eletronuclear.

Procurada, a empresa informou que “BNDES e CEF condicionam qualquer novo waiver (perdão) apenas se houver clareza sobre o futuro do projeto”. O BNDES não respondeu até o fim desta edição.

A construção da terceira usina nuclear brasileira começou em meados dos anos 1980, mas crises econômicas e escândalos de corrupção pararam tudo mais de uma vez. O canteiro de obras parado — ao lado de Angra 1 e Angra 2, na costa fluminense —e a manutenção de equipamentos já

comprados custam mais de R\$ 200 milhões ao ano.

Outra saída é o saque do fundo mantido pela Eletronuclear para desmontar as usinas atômicas. Ao passado, a Eletronuclear fez uma retirada de R\$ 374 milhões, que chegou a ser questionada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), mas acabou aprovada. Este ano, pediu para retirar mais cerca de R\$ 900 milhões.

O tema é polêmico, porque envolve segurança e descontaminação no local das usinas daqui a algumas décadas. Uma das fontes ouvidas pelo GLOBO avalia que os saques não comprometem o objetivo do fundo, pois são apenas em valores que ultrapassem o total garantido para desmontar e descontaminar tudo.

PAPEL DA ANSN

O pedido do saque é feito à Aneel, agência que regula o setor elétrico, e à recém-criada Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN), que regula a atividade e não deverá dar o aval, segundo uma fonte. Procurada, a ANSN não comentou a informação.

— Dificilmente esse saque será autorizado pela ANSN, porque, na realidade, esses recursos são para você fazer descomissionamento (desmontagem), para uma série de coisas, então, foge da propriedade — afirmou Celso Cunha, presidente da Abdan, entidade que representa a cadeia de negócios do setor nuclear.



Governo quer derrubar teto do Pé-de-Meia para evitar cortes em 2026

Trecho foi incluído em projeto que trata de falsificação de bebidas e deve ser analisado em meio a outras medidas fiscais

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo articula no Congresso derrubar o limite de R\$ 20 bilhões para gastos com o programa Pé-de-Meia, que prevê auxílio financeiro a estudantes, em meio ao risco de que o teto leve a cortes nos repasses em 2026. A equipe econômica teme que a restrição orçamentária afete o pagamento do benefício em ano eleitoral e tenta aprovar uma brecha legal para garantir fôlego à iniciativa, uma das principais vitrines sociais do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O limite de R\$ 20 bilhões está previsto na lei que criou o programa, no ano passado. Porém, para cumprir regras orçamentárias, interlocutores do governo comunicaram aos deputados que o teto atual pode forçar cortes já no primeiro semestre. A avaliação no governo é que, ao retirar a trava, haveria mais margem de manobra para manter os valores.

O governo ainda discute qual será a melhor estratégia

para aprovar o fim do limite. Na semana passada, o deputado Kiko Celeguim (PT-SP), relator do projeto que torna crime hediondo a falsificação de bebidas e alimentos — apelidado de PL do metanol após o surto de intoxicações registrado no último mês, no seu parecer, assinado na quinta-feira, altera a lei do Pé-de-Meia e retira o limite global, numa tentativa de proteger o repasse de eventuais bloqueios orçamentários.

— Estou apenas prevendo o Pé-de-Meia no orçamento, dando previsibilidade para ele a longo prazo — afirmou Celeguim.

Segundo integrantes da base aliada, a manobra foi construída em conjunto com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que passaram a tratar o projeto das bebidas como um dos que poderiam ser usados para retomar o pacote fiscal após a MP alternativa ao aumento do IOF perder a validade.

Ao apresentar seu relatório, Celeguim defendeu a

inclusão das medidas fiscais no projeto sob o argumento de que a “situação de instabilidade nas contas públicas” e as metas do arcabouço “exigem maior racionalidade nas despesas do governo federal”.

MARGEM A CONTESTAÇÕES

Nos bastidores, o uso de um projeto em regime de urgência e com forte apelo popular é visto por aliados do governo como atalho político para destravar a tramitação sem depender de nova medida provisória (MP) — caminho que o Planalto tenta evitar. A operação permite ao governo recompor receitas e ajustar despesas dentro de um texto já pautado para o plenário nesta semana. A avaliação entre parlamentares, porém, é que a inclusão do “jabuti” — item estranho ao objeto principal do projeto — pode abrir margem a contestações.

— São todas medidas consensuadas entre os líderes da Casa. Inclui apenas as de corte de gastos, não tem nada arrecadatatório. Ali na MP teve uma vontade de derru-



Para estudantes. Governo teme que o teto previsto para o programa Pé-de-Meia em ano eleitoral limite gastos

bar o governo. Agora, estou dando carona para ver se conseguimos aprovar ao menos isso — disse o relator.

Há ainda a possibilidade de essas mudanças no Pé-de-Meia serem incluídas no projeto que atualiza o valor de imóveis declarados no Imposto de Renda, permitindo a correção mediante pagamento de uma alíquota reduzida. O texto é relatado pelo deputado Juscelino Filho (União-MA).

As manobras do governo para manter o orçamento do Pé-de-Meia já foram alvo de questionamentos do Tribunal de Contas da União (TCU) neste ano. Em fevereiro, a Corte de contas bloqueou a execução de parte dos recursos após entender que havia irregularidades na forma como a iniciativa foi inicialmente financiada.

Os pagamentos dos estudantes eram viabilizados por meio do Fundo de Incentivo à Permanência no Ensino Médio (Fipem), administrado pela Caixa Econômica Federal. Segundo o TCU, porém, isso não poderia ser feito diretamente pelo fundo que o financia, precisando passar pelo Tesouro Nacional antes — ou seja, precisaria constar do Orçamento Geral da União. Os recursos foram liberados após o governo fazer ajustes.

IOF perder a validade.

As propostas, que somam cerca de R\$ 10,7 bilhões em impacto estimado, incluem limitações do seguro-defeso, redução para 30 dias do prazo máximo do auxílio-doença concedido por análise documental e o endurecimento das regras de compensações tributárias de PIS/Cofins, para coibir créditos indevidos.

Na pauta da Câmara ainda estão temas como devedor contumaz, que define regras para enquadrar contribuintes que acumulam dívidas tributárias. A proposta foi aprovada no Senado e é considerada prioritária pela equipe econômica do governo.

O governo ainda negocia como será a votação das propostas que aumentam tributos sobre fintechs e bets.

Previsão de inflação encosta no teto da meta

Mercado estima que IPCA feche o ano em 4,56%, após reduzir projeção por 5 semanas seguidas

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

O Boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central, mostrou que as projeções de inflação do mercado para o fim deste ano encostaram pela primeira vez no teto da meta, após cinco recuos consecutivos, chegando a 4,56%. Embora alguns economistas ainda mantenham cau-

tela em suas expectativas, os números indicam uma chance cada vez maior de o índice de preços fechar o ano dentro dos 4,5%, o limite superior da banda da meta central de 3%.

Há uma semana, o mercado havia revisado as projeções para o IPCA para 4,7%. Agora, esse número caiu para 4,56%. Há quatro semanas, a expectativa era de encerrar o ano em 4,81%.

Também houve revisão para os próximos anos: para 2026, cai de 4,27% para 4,20%. De 2027, de 3,83% para 3,82%.

— Observamos esse Boletim Focus de forma positiva, ainda mais para o Banco Central começar a iniciar futuramente a discussão sobre corte de juros. Essa política monetária bastante restritiva tem surtido efeito, e o ganho de credibilidade que o BC tem conseguido ajuda a ancorar reduções das projeções de mercado em convergência para a meta — avaliou Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research.

Segundo ele, alguns fatores devem fazer com que a inflação encerre o ano em número próximo de 4,5%, como a

taxa de câmbio mais valorizada, a estabilidade das cotações das commodities, a queda dos preços de alimentos, custos de produção menores, tanto no setor industrial como agrícola, além da queda recente dos preços de gasolina pela Petrobras e atividade econômica mais fraca.

No entanto, para Sung, as perspectivas de inflação ainda elevadas para 2026 e 2027 exigem que o Banco

4,20%
é a projeção de inflação para 2026. Antes era 4,27%
Mercado também diminuiu a estimativa para alta de preços em 2027 para 3,82%

Central tenha uma postura cautelosa e mantenha a taxa de juros em 15% ao ano, pelo menos até o primeiro trimestre do ano que vem. Na avaliação de Sung, o BC só deve começar a discutir o primeiro corte em março.

Ele lembra que é necessário considerar que o próximo ano será eleitoral e pode haver incentivos fiscais do governo federal, além de um mercado de trabalho ainda aquecido e o reajuste do salário mínimo.

Arnaldo Lima, economista e RI da Polo Capital, tem uma visão mais otimista. Para ele, o primeiro corte da Selic já deve acontecer em janeiro.

— A postura mais conservadora do Banco Central, à luz de uma situação geopo-

lítica tanto quanto desafiadora, já está colhendo os frutos bem rápidos. No último trimestre do ano, o mercado de trabalho deve ter um pouquinho mais de perda de fôlego, o que vai dar conforto para que o BC tenha mais flexibilidade para iniciar o processo de redução dos juros.

Ele menciona ainda que, com o corte de juros no início do ano que vem e as negociações com os Estados Unidos sobre tarifaço de 50% que estão para começar depois do encontro entre os presidentes Donald Trump e Lula, o Brasil pode receber mais investimentos estrangeiros. Esse movimento pode valorizar mais o real e contribuir para a redução da inflação em 2026.

BTG estreia no mercado de pagamentos e terá maquininhas

Plataforma foi desenvolvida a partir da aquisição da fintech Justa

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O banco BTG Pactual está estreando no mercado de adquirência (processamento de pagamentos com cartão). A instituição lançou ontem o BTG Pay, plataforma que oferecerá link de pagamento e vendas e maquininha própria.

A plataforma foi desenvolvida a partir da aquisição da fintech Justa, em junho passado, numa estratégia para expandir sua atuação no mercado de soluções de pagamento para pequenas e médias empresas (PMEs). Com o novo serviço, o banco vai permitir o recebimento e



Gestão. Plataforma do banco terá tecnologia de administração para empresas

agestão de vendas, conectando canais on-line e físicos.

Segundo o setor, o mercado de adquirência movimentou R\$ 4,1 trilhões no Brasil em

2024 com transações via cartões, um crescimento de 10,9% na comparação anual. A projeção para 2025 é chegar a R\$ 4,5 trilhões.

No primeiro trimestre de 2024, o volume transacionado pelos adquirentes foi de R\$ 965 bilhões. Trata-se de um mercado que concentra concorrentes de peso como Cielo, Rede, Getnet, Stone, PagSeguro e Mercado Pago.

AVANÇO GRADUAL

O BTG Pay será lançado gradualmente, começando com link de pagamento e, na sequência, com a maquininha. A plataforma contará com tecnologias de captura, prevenção a fraude, automação e gestão financeira das empresas.

“A ferramenta contará com painel de controle integrado para acompanhamento e conciliação das transações em tempo real. A maquininha terá integração com o aplicativo do BTG Empresas e recursos extras de segurança, o que permitirá ao empreendedor vender com maior segurança”, afirmou em nota Gabriel Motomura, co-head do BTG Empresas do BTG Pactual.

MBRF cria Sadia Halal, de atuação no Oriente Médio

Movimento inclui operações em cinco países e é preparação para abertura de capital da empresa

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

A MBRF — união recente dos frigoríficos Marfrig e BRF — anunciou ontem a criação da Sadia Halal, negócio que envolve as operações na Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Kuwait e Omã. O negócio, de US\$ 2,07 bilhões, faz parte da ampliação da joint venture entre a MBRF com a Halal Products Development Company (HPDC), empresa controlada pelo fundo soberano da Arábia Saudita, o PIF. Juntas, elas formam a BRF Arabia, focada em alimentos certificados segundo as leis islâmicas. A HPDC fica-

rá com 10% da companhia, podendo elevar para 30% e mantendo o direito de aumentar a fatia para até 40%.

O movimento é um passo para a abertura de capital (IPO) da empresa em 2027 na Bolsa de Riad, na Arábia Saudita. O faturamento deste braço da empresa foi de US\$ 2,1 bilhões nos últimos 12 meses até junho de 2025. “A expansão da joint venture visa reforçar a presença regional da MBRF agora com o apoio da HPDC para além da Arábia Saudita”, disse o vice-presidente de Finanças e Relação com Investidores, Jose Ignacio Rey. O papel da MBRF fechou ontem em alta de 6,32%.

Bancos fecharão ‘contas-laranja’ e de bet irregular

Febraban estabelece regras mais rigorosas em seu sistema de autorregulação com o objetivo de fechar brechas e fortalecer o papel das instituições bancárias no combate a atividades ilícitas e ao crime organizado

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) instituiu ontem regras mais rigorosas em seu sistema de autorregulação para as instituições financeiras barrarem movimentações suspeitas e encerrarem imediatamente contas de passagem, conhecidas como “contas-laranja”, bem como “contas frias” usadas em golpes e fraudes sem o conhecimento dos titulares.

As instituições que integram a Febraban também serão obrigadas a encerrar contas de empresas de apostas on-line (bets) irregulares, ou seja, aquelas sem autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA).

“Os bancos não podem, de forma alguma, permitir a abertura e a manutenção de ‘contas-laranja’, de ‘contas frias’ e de contas de bets ilegais, e é por isso que estamos estabelecendo procedimentos obrigatórios a todos os bancos, para disciplinar o setor e coibir esse tipo de crime”, afirmou em nota o presidente da Febraban, Isaac Sidney.

Ele afirmou que o objetivo é fortalecer o compromisso do

setor bancário contra o crime organizado e impedir o uso das instituições financeiras para qualquer atividade ilícita.

“Estamos criando um marco no processo de depuração de relacionamentos tóxicos com clientes que alugam ou que vendem suas contas e que procuram o sistema financeiro como canal pra escoar recursos de golpes, fraudes e ataques cibernéticos, bem como para lavar o dinheiro sujo do crime”, afirmou Sidney

PREVISÃO DE PUNIÇÕES

Apartir de agora, os bancos deverão ter políticas mais rígidas e critérios próprios para verificação de contas fraudulentas, mantendo diretrizes internas para identificação e encerramento dessas contas. Também haverá monitoramento e supervisão de processos, pela autorregulação da Febraban, que poderá solicitar, a qualquer momento, informações sobre evidências e o fechamento de contas ilícitas. No caso de descumprimento das normas haverá punições, desde a necessidade imediata de ajuste de conduta e advertência até exclusão do sistema.

Os bancos associados à Febraban terão que comparti-



Regras. Isaac Sidney fala em “depuração de relacionamentos tóxicos com clientes que alugam ou vendem contas”



“Os bancos não podem, de forma alguma, permitir a abertura e a manutenção de contas laranja, de contas frias e de contas de bets ilegais”

Isaac Sidney, presidente da Febraban

lhar com o Banco Central (BC) e com o sistema de autorregulação as informações colhidas dessas contas, como a interrupção de negociações e os pedidos de encerramento.

“Sem exceção, bancos e instituições financeiras não bancárias, inclusive fintechs, têm o dever de impedir a abertura e a manutenção de contas fraudulentas.

Contas bancárias não podem ser esconderijo para abrigar, guardar, movimentar e lavar o dinheiro da criminalidade”, ressaltou o presidente da Febraban.

A iniciativa da Febraban se soma a medidas recentes do BC e do Poder Público como desdobramento da Operação Carbono Oculto, que desarticulou um esquema bilionário de lavagem de

ROGERIO VIEIRA / VALOR / 9-6-2025

Ambipar consegue manter no Rio foro da recuperação judicial

Desembargador suspende decisão que permitiria cobrança de recebíveis

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

O Grupo Ambipar conseguiu manter a Justiça fluminense como o foro competente para sua recuperação judicial (RJ). A decisão, assinada pelo desembargador Mauro Pereira Martins, da 21ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça do Rio, atende a um recurso apresentado pela companhia na última sexta-feira, contrariando questionamento de bancos credores, que defendem que o processo seja transferido para São Paulo.

Na última sexta-feira, o juiz Leonardo de Castro Gomes, da 3ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio, prorrogou por mais 30 dias medida cautelar que protege a Ambipar de execuções movidas por credores, mas o pedido de recuperação judicial apresentado pela companhia no início da semana passada não foi deferido, com o juiz argumentando que ainda não dispunha de documentos suficientes que comprovassem a capital fluminense como o foro competente para o processo de recuperação

judicial da empresa.

Ao atender ao recurso da Ambipar em segunda instância, o desembargador Mauro Martins também concedeu medidas protetivas urgentes. Na decisão do juiz Castro Gomes da última sexta-feira, as cláusulas com vencimento antecipado de compensação no âmbito de operações comprometidas e de derivativos — neste caso para gerenciamento de riscos relacionados à variação cambial — tinham sido excluídas do processamento de recuperação judicial.

Depois de analisar o recurso



Foro. Ambipar diz que Rio concentra maior parte de suas receitas e operações

da Ambipar, o desembargador determinou que os credores financeiros não poderão executar garantias fiduciárias — quando a empresa toma um empréstimo dando em bem em garantia — tampouco poderão declarar vencimento antecipado de dívidas relativas a créditos que não estão incluídos no processo de recuperação judicial.

Para manter a empresa em funcionamento, o magistrado proibiu fornecedores de serviços essenciais ao Grupo Ambipar de suspender contratos. Também não pode haver apreensão ou bloqueio dos bens usados nas operações da Ambipar e que tenham sido dados em garantia a contratos com instituições financeiras.

Em nota, a empresa afirmou que “o tribunal reconheceu que o principal centro de negócios da Ambipar está localizado no Rio de Janeiro, onde a empresa concentra a maior parte de sua receita e operações, contrariando argumentos de que a sede administrativa em São Paulo deveria ser o foro competente”.

No último dia 21, a Ambipar entrou com pedido de recuperação judicial no Brasil e nos EUA.

A companhia argumenta que teve de recorrer à proteção judicial depois que o Deutsche Bank fez cobrança de garantias vinculadas a um empréstimo de US\$ 35 milhões contratado em setembro e que poderia, segundo a companhia, funcionar como gatilho para a antecipação de até R\$ 10 bilhões em débitos com instituições financeiras.

‘Rei da babosa’ faz gel de xampu virar adubo orgânico

Empresa Aloe Fétil Brasil usa ‘Aloe vera’ na elaboração de fertilizante que fez a produtividade em lavouras de soja aumentar 14%

A PALAVRA DO CAMPO
GLOBORU **AL**
LUCIANA FRANCO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Babosa é o nome genérico das mais de 500 plantas do gênero *aloe*, das quais se extrai um gel usado como remédio e também em cuidados cosméticos. A *Aloe vera* é a mais conhecida dessas plantas. No Brasil, o cultivo ainda é pequeno, mas tem um líder incontestante: o produtor Magno Alves. Em uma área de 18 hectares, o empresário produz *Aloe vera* em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), a maior plantação da espécie no país.

Alves, chamado de “rei da babosa” no Brasil, tem investido na diversificação dos usos do gel da planta, conhecida por sua aplicação em xampus, sabonetes, loções e desodorantes. Ele criou a empresa Aloe Fétil Brasil, que usa *Aloe vera* para produzir um fertilizante orgânico que é capaz de proteger e regenerar o solo.

—Durante nove anos estudamos formas de estabilizar a babosa sem que ela perdesse suas propriedades — conta o empresário.

A Aloe Fétil Brasil nasceu em 2008 e desenvolve produtos que ajudam as plantas a enfrentar estresse hídrico, revitalizam solos degradados e fortalecem a

defesa natural contra pragas e doenças.

Com uma produtividade de 200 toneladas por hectare, Alves abastece tanto a sua indústria quanto algumas multinacionais que utilizam o gel como insumo em seus produtos. Os bioinsumos da Aloe Fétil hoje cobrem 2 milhões de hectares, no Brasil e no exterior, de culturas como soja, milho, feijão, arroz, café e hortaliças.

—O uso é democrático, vai de uma pequena estufa a fazendas com 10 mil hectares — diz o empresário.

Entre 2022 e 2025, o pesquisador Adonis Moreira, da Embrapa Soja, de Londrina (PR), conduziu uma série de testes com o extrato de babosa



Produtor. Alves e sua plantação de babosa em Santa Cruz do Rio Pardo (SP)

da Aloe Fétil. Lavouras de soja que enfrentaram estresse hídrico tiveram um acréscimo de 14% na produtividade média em comparação com as que não receberam o composto. Em outros períodos, o

aumento foi de cerca de 5%.

—Em síntese, os testes indicaram que o extrato de babosa é um insumo promissor para a agricultura, com benefícios potenciais à produtividade e à tolerância ao

estresse climático — atesta Moreira.

Entre as clientes da Aloe Fétil está a Manuchar, que atua em 150 países e é uma das maiores distribuidoras de químicos do mundo.

DOS COSMÉTICOS AO AGRO

De acordo com o diretor comercial Robinson da Costa Bertoli, a Manuchar começou a distribuir a babosa nos mercados de cosméticos e farmacêuticos e agora passou a atuar também no setor agrícola.

—Nosso foco é a produção de fertilizantes solúveis, micronutrientes e defensivos, para fruticultura, café, citros e tomate — diz.

No mundo, a maior fabricante de produtos à base de *Aloe vera* é a americana Forever Living Products, que produz itens como cosméticos, bebidas e alimentos e fatura mais de US\$ 2 bilhões por ano.



MILEI GANHA NOVO FÔLEGO

Presidente vira o jogo com ajuda das redes e apoio crucial de Trump às vésperas do pleito

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Recuperação do controle da agenda de debates no mundo digital, apoio contundente do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, presença territorial, mudança no sistema eleitoral, e uma oposição peronista que, após obter uma vitória importante no início de setembro na província de Buenos Aires, perdeu impulso — e praticamente não fez campanha. Esses são os elementos mais importantes a serem levados em conta na hora de analisar o surpreendente triunfo obtido pelo partido governista argentino A Liberdade Avança (LLA) nas eleições legislativas do último domingo.

Após o revés sofrido na maior província argentina em 7 de setembro, o presidente Javier Milei, seu governo e sua tropa digital de influenciadores conseguiram virar o jogo com a ajuda de um aliado estrangeiro fundamental: Donald Trump. Agora, espera-se que o chefe de Estado aproveite a nova oportunidade para obter consensos e aprovar reformas.

De acordo com o monitoramento de agências que observam a interação de internautas em redes sociais, entre os dias 1 e 21 de outubro o nome de Trump foi o mais mencionado nas conversas digitais no país, ajudando a Casa Rosada a, pela primeira vez em oito meses, ter um índice de positividade nas redes (47%) superior ao da negatividade (46%).

—O mundo digital mostra os sintomas do que estava acontecendo. O apoio de Trump a Milei deu à comunidade libertária conteúdo para construir narrativas positivas, que tiraram o foco dos escândalos de corrupção — explica Javier Correa, diretor da agência de comunicação AdHoc.

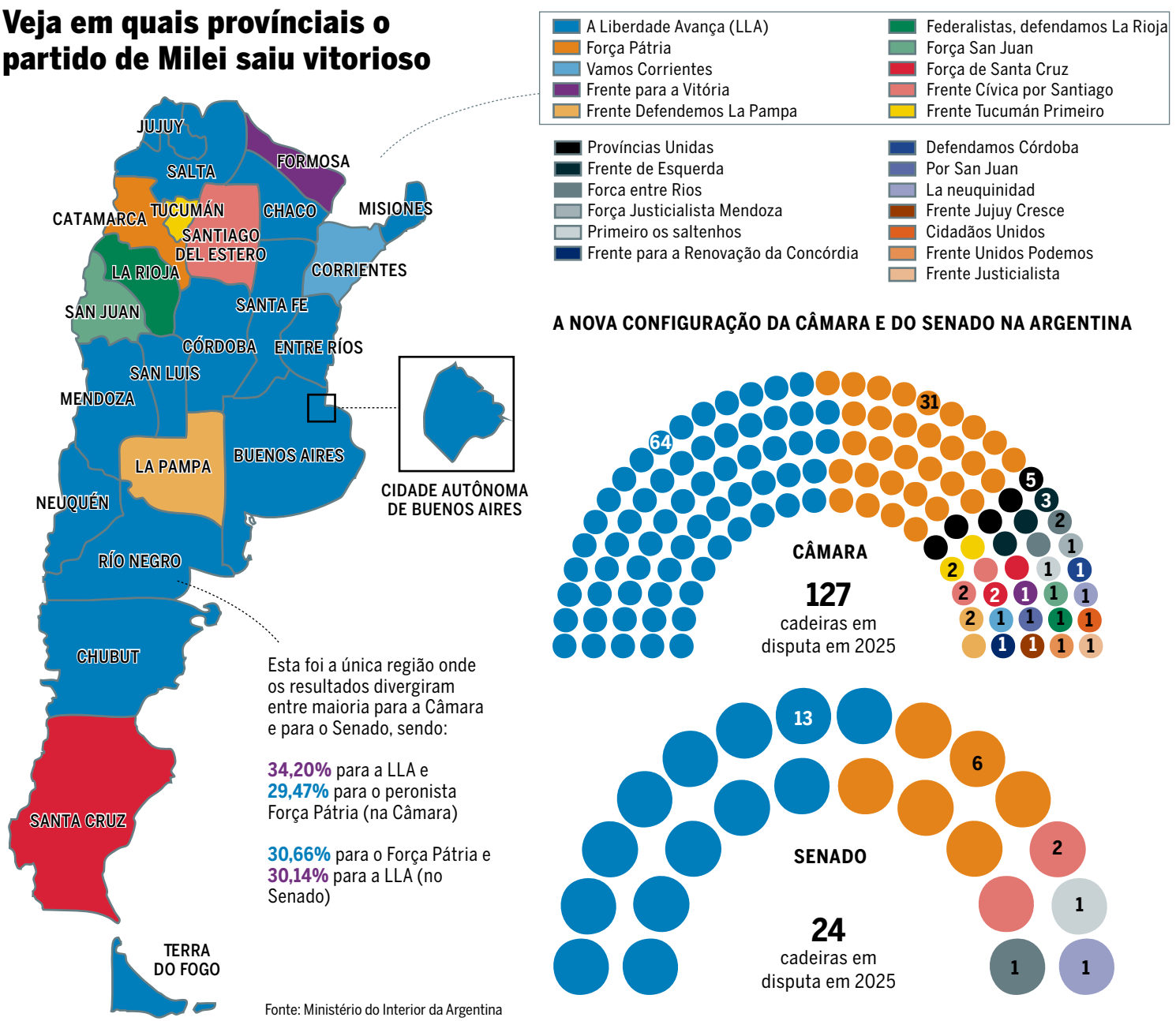
AGENDA INTERNACIONAL
Para ele, está claro que a análise da chamada “conversa digital” é apenas um dos elementos a serem considerados para entender como o presidente argentino virou o jogo em menos de dois meses e venceu uma eleição que, semanas antes, era considerada um enorme risco para seu governo.

Quando o alerta foi feito por analistas locais, a Argentina enfrentava uma corrida cambial, e Milei tentava superar o vazamento de áudios que levantaram suspeitas de corrupção envolvendo a secretária-geral da Presidência, Karina Milei, sua irmã e braço direito. Logo depois, entrou em campo o chefe de Estado americano, com quem Milei se reuniu duas vezes, entre o final de setembro e a primeira quinzena de outubro. O anúncio de um socorro financeiro de US\$ 20 bilhões (R\$ 114 bilhões), afirma Correa, “ajudou Milei a administrar o dólar e a crise interna”.
O noticiário sobre a situação



Euforia. Milei comemora triunfo surpreendente nas urnas com principais colaboradores, entre eles Karina Milei: efeito da ajuda de Trump abafou escândalos

Veja em quais provinciais o partido de Milei saiu vitorioso



TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

MARCELO NINIO



© sino.sfera X MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



Lula, Trump e o fator China

Marco Rubio quase não falou durante o tão aguardado encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump domingo, na Malásia. Pelo menos nos nove minutos que foram abertos à imprensa, ele estava de cara amarrada. Na manhã seguinte, o secretário de Estado americano faltou à reunião que deu seguimento ao degelo nas relações iniciado

pelos presidentes, embora Trump o tenha escalado para o time de negociadores. Mas Rubio estava bem perto. Enquanto assessores brasileiros e americanos se reuniam no hotel da comitiva americana, o secretário de Estado estava numa sala ao lado, com Trump. A ausência do chefe da diplomacia, considerado um dos “falcões” da ala ideológica do governo, ajudou a tornar mais suave a transição do tom político que originou o tarifaço para um timbre mais econômico, como deseja o Brasil. Nada garante que esse compasso será mantido no “tango” entre os dois países, observou um negociador brasileiro. Assim como fatores internos fizeram a relação bilateral desafinar, levando ao tarifaço de 9 de julho, fatores externos também podem interferir na normalização que Lula pretende restaurar com os EUA. A começar pelo ruído da competição americana com a China, que em grande medida determina os rumos da política externa comandada por Rubio —sob a tutela do imprevisível Trump. Na véspera de sua chegada à Malásia, Rubio citou juízes e a regulação das big techs no Brasil, num sinal de que é cedo para concluir que as ne-

gociações agora se limitarão a temas econômicos. O americano também deu um jeito de encerrar a rivalidade com Pequim num bate-papo sobre o Brasil, ao dizer que seria “benéfico” ao país ter os EUA como parceiro comercial número um, em vez da China. Lula aproveitou a deixa. Diante de Rubio, durante o encontro com Trump, o presidente disse “tomara”, indicando não ter preferências, contanto que o comércio aumente. Mas, ainda que Lula repita que não queira tomar um lado, a competição entre Pequim e Washington tornou-se tão onipresente que afetará muitas das decisões que o governo terá de tomar. Não há como ficar isolado dessa “grande disputa geopolítica”, reconheceu a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, que acompanha Lula. “Pelo contrário, uma das grandes variáveis da disputa geopolítica é o domínio tecnológico”, disse à coluna.

Pequim foi o sujeito oculto no encontro dos presidentes, mas mesmo sem querer tomar um lado entre as potências, Brasil terá que fazer escolhas

A visita à Malásia também serviu para ilustrar como a tentativa de manter o equilíbrio dos interesses entre Washington e Pequim é uma gangorra cercada de nuances. Ao mesmo tempo em que comemorava os avanços com os EUA, a delegação brasileira deixou Kuala Lumpur com um sentimento de oportunidade perdida em relação ao nosso maior parceiro comercial. O primeiro-ministro da China, Li Qiang, cancelou o encontro com Lula, frustrando o plano de colocar pressão para que o país retome as compras de frango do Brasil, paradas desde maio por conta de um caso de gripe aviária no Rio Grande do Sul. Para um integrante do governo brasileiro, as negociações com os EUA que devem começar semana que vem em Washington podem abrir oportunidades para uma composição estratégica que ofereça aos dois países alternativas ao domínio chinês sobre o processamento mundial de minerais críticos para as novas tecnologias. Um exemplo de como é complexo desvincular as duas potências é a mineradora Serra Verde, que opera em Goiás. O investimento é americano, mas os metais vão para a China.

Trump não descarta 3º mandato, mas diz que não usará brecha do vice

Mesmo proibido pela Constituição, republicano cogita nova candidatura; ex-estrategista diz que ‘há plano’ para 2028

WASHINGTON E TÓQUIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, descartou ontem a possibilidade de ser candidato a vice-presidente nas eleições de 2028, estratégia sugerida por alguns de seus apoiadores para contornar os limites de mandato —a Constituição americana restringe a Presidência a dois. Porém, alguns simpatizantes de Trump sugeriram que o republicano poderia contornar a norma tornando-se vice-presidente e, após a vitória e a posse, o presidente eleito renunciar, permitindo seu retorno ao Salão Oval. Perguntado sobre a possibilidade, Trump disse que “teria permissão para fazer isso” nas eleições de 2028, mas rejeitou a ideia. —Sim, eu poderia fazer isso —disse o presidente, de 79 anos, a bordo do avião presidencial durante viagem à Ásia, apesar da falta de consenso sobre a legalidade da manobra. —[Mas] eu descartaria essa

possibilidade porque é bonito demais. Acho que as pessoas não gostariam. É bonito demais. Não seria certo. Apesar de descartar a candidatura a vice, Trump afirmou que “adoraria” concorrer a um terceiro mandato. —Adoraria fazer isso. Tenho meus melhores números de todos os tempos. —disse Trump, acrescentando após os jornalistas insistirem com a pergunta: —Não estou descartando [concorrer novamente]. Tudo o que posso dizer é que temos um grupo muito grande de pessoas, o que eles (democratas) não têm. Ratificada em 1951, a 22ª Emenda Constitucional estabelece que um presidente só pode comandar o país por dois mandatos, consecutivos ou não. Alguns aliados de Trump já sugeriram sua remoção, mas o caminho legal e político é longo: para repelir uma emenda, é necessário aprovar uma nova emenda, com o apoio de dois terços da Câmara e do Senado, ou dois ter-

ços dos governos estaduais. Ao ser perguntado se está disposto a lançar uma batalha legal do tipo, Trump afirmou que “não pensou nisso”. **BONÉS E TEATRO** Durante sua interlocução com os jornalistas no avião, Trump sugeriu que, em seu lugar, dois membros de seu governo poderiam formar a chapa republicana daqui a três anos. —Temos ótimas pessoas. Não preciso entrar em detalhes, mas temos uma delas aqui. JD [Vance], obviamente o vice-presidente é ótimo. O Marco [Rubio, secretário de Estado] é ótimo —disse. —Acho que se eles algum dia formassem uma chapa, seria imparável. Sério. Acredito nisso. Essa não foi a primeira vez que Trump sugeriu o desejo de concorrer novamente à Casa Branca. Há uma semana, ele publicou um vídeo em suas redes sociais no qual, usando capas falsas da revista Time, sugeria que quer ficar no poder “para sempre”. Dias antes, du-



Primeiro teste. A premier japonesa, Sanae Takaichi, nomeada na semana passada, recebe Donald Trump em Tóquio

rante reunião com lideranças do Congresso para discutir a paralisação do governo federal, deixou à mostra em sua mesa bonés vermelhos com a inscrição “Trump 2028”. —Foi a coisa mais aleatória do mundo, porque estávamos sentados lá, tendo uma conversa séria, e de repente apareceram dois chapéus vermelhos —afirmou o líder da minoria democrata, Hakeem Jeffries, a jornalistas. —Estávamos lá por motivos sérios, então não foi realmente uma parte importante da discussão. Foi teatral. Desde abril, a loja oficial de Trump oferece o boné em seu site, com a inscrição “tempos brilhantes estão pela frente”. Há um quê de teatro, um quê de busca por espaço na mídia e um quê (importante) de seriedade nas conversas sobre o terceiro mandato. Em entrevista à revista britânica Economist, Steve Bannon, ex-estrategista de Trump, disse que “existe um plano” para manter o republicano na Casa Branca. —Ele vai conseguir um terceiro mandato. Trump será presidente em 2028, e as pessoas deveriam se acostumar com isso —disse Banno na semana passada. —Há muitas alternativas diferentes. No momento oportuno, apresentaremos o plano, mas há um plano, e Trump será o

presidente em 2028. Ontem, Trump se reuniu com o imperador do Japão, Naruhito, por cerca de 30 minutos. O último encontro entre os dois havia sido em 2019, quando o americano foi convidado para um extravagante jantar oficial. Na manhã de hoje (horário local), o republicano também se reuniu com a nova primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi. Durante o encontro, estava prevista a assinatura de um documento conjunto sobre terras raras e outros minerais críticos, no primeiro teste diplomático da premier, nomeada na semana passada.

Furacão Melissa deixa países do Caribe em alerta

Com ventos de 280 km/h, ciclone atinge categoria 5 e se aproxima da costa oeste da Jamaica com alto poder de destruição

KINGSTON

Países do Caribe estão em estado de alerta com a chegada do furacão Melissa, que se intensificou rapidamente ontem ao se aproximar da costa da Jamaica, atingindo a categoria 5 —a maior classificação na escala do Centro Nacional de Furacões dos EUA (NHC), com ventos de 280 km/h. Ao menos quatro pessoas morreram em dois países diferentes por fenômenos relacionados ao ciclone, a 13ª tempestade nomeada nesta temporada de furacões do Atlântico, que vai do início de junho até o final de novembro. “Os ventos destrutivos, marés de tempestade e inunda-

ções catastróficas vão piorar na Jamaica ao longo do dia e durante a noite”, advertiram os meteorologistas do NHC em um boletim divulgado na manhã de ontem. **LENTIDÃO PREOCUPA** A previsão dos meteorologistas é de que o furacão provoque quase um metro de chuva em Kingston, no Haiti e na República Dominicana. Parte do impacto de Melissa vem de seu ritmo lento: o furacão avança a apenas 5 km/h ou menos, o que o faz permanecer mais tempo em cada local por onde passa, podendo submeter as regiões atingidas a condições adversas por um período prolongado.



RICARDO MAKY/N/AF

O primeiro-ministro da Jamaica, Andrew Holness, alertou, em entrevista à CNN, que se o furacão atingir a região com força total, poderá devastar o oeste do país.

—Se isso acontecer, não acredito que haja qualquer infraestrutura nesta região que possa suportar uma tempestade de categoria 5, então pode haver graves transtornos.

Registros históricos apontam que Melissa pode ser o pior furacão da História da Jamaica. Segundo os registros do NHC, que datam de 1850, o pior furacão que atin-

Ameaça da natureza. Ondas quebram em Kingston enquanto furacão Melissa se aproxima

giu o país chegou à categoria 4 há 37 anos —o furacão Gilbert, que em 1988 ficou conhecido na ilha como “Gilbert Selvagem”, por seus ventos máximos sustentados de 209 km/h. À época, cerca de 500 mil pessoas —um quinto da população do país—ficaram desalojadas e 45 pessoas morreram. Autoridades de pelo menos cinco países —Haiti, Jamaica, República Dominicana, Cuba e Bahamas —se apressaram no domingo para retirar moradores de áreas baixas em preparação para as chuvas recordes que devem ser trazidas pelo Melissa. O sudoeste do Haiti e partes da Jamaica estavam se preparando para inundações repentinas e deslizamentos de terra “catastróficos”. Em Cuba, autoridades declararam “estado de alerta” em seis províncias do leste, de onde começaram a retirar cerca de 650 mil pessoas.



Israel suspende emergência na fronteira com Gaza

Palestinos que deixaram a região após ataque de outubro de 2023 são autorizados a voltar para casa; Hamas entrega mais um corpo, enquanto Fórum de Famílias de Reféns pressiona pela suspensão das próximas etapas do acordo de cessar-fogo

TEL AVIV

Após mais de dois anos, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, suspendeu ontem o estado de emergência nas áreas próximas à fronteira com a Faixa de Gaza, decretado pelo governo após o ataque terrorista lançado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023. A medida, que encerra a situação de excepcionalidade mais de dois anos após o começo do conflito, ocorre em um momento em que a pressão pela devolução dos corpos dos reféns mortos no enclave palestino ameaça a continuidade das negociações de paz, e a operação para estabilização e reconstrução de Gaza permanece sem uma definição concreta. Ontem, Israel disse que suas tropas receberam os restos mortais de mais um refém — o 16º corpo entregue pelo Hamas, de um total de 26.

AJUDA EGÍPCIA

O estado de emergência na zona situada até 80 quilômetros de Gaza concedia às autoridades poderes especiais para manter a ordem pública e garantir a segurança civil, incluindo restrições à circulação de pessoas e o fechamento de centros escolares. Os moradores que deixaram a região após o ataque já foram autorizados a retornar às suas casas. A decisão de não prolongar



Busca nos escombros. Palestino leva pertences em meio a prédios destruídos no bairro de al-Tuffah: escavadeiras trabalham para tentar encontrar corpos

o estado de emergência reflete uma mudança na avaliação da situação de segurança, e devolve a gestão da vida cotidiana às autoridades civis. A mudança acontece enquanto o acordo de cessar-fogo em Gaza ainda enfrenta desafios para progredir para uma paz duradoura. Ontem, o corpo de mais um refém morto, entregue pela Cruz Vermelha, chegou a Israel e foi transferido para identificação, segundo

o Gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Horas antes, o Fórum de Famílias de Reféns, principal associação civil que representa parentes dos sequestrados israelenses, pediu a suspensão das próximas etapas do acordo de cessar-fogo até que os restos mortais de todas as vítimas sejam devolvidos. Em um comunicado, a organização apontou que o pacto incluía o retorno de todos

os reféns, vivos e mortos, há duas semanas, e instou “o governo israelense, a administração americana e os mediadores a não avançarem para a próxima fase” até que o lado palestino “tenha cumprido todas as suas obrigações”. Israel, que controla todos os acessos ao território, autorizou no último fim de semana a entrada de um comboio egípcio para ajudar na busca pelos corpos. Para acelerar a restituição, a equipe foi “autorizada a

cruzar a linha amarela” que delimita a área controlada por Israel, confirmou um porta-voz do governo israelense. No bairro de al-Tuffah, na Cidade de Gaza, imagens mostraram caminhões carregados com escavadeiras e retroescavadeiras, que trabalham entre os escombros para tentar encontrar os restos mortais. O chefe dos negociadores do Hamas, Khalil al-Hayya, destacou a dificuldade de localizar alguns dos

corpos, “já que a ocupação [Israel] modificou o relevo de Gaza” durante a guerra. — Além disso, algumas pessoas que enterraram esses cadáveres foram assassinadas ou não se lembram do local onde os enterraram — explicou à AFP.

FORÇA DE ESTABILIZAÇÃO

A segunda fase do acordo assinado por Hamas e Israel inclui, principalmente, o desarmamento do grupo palestino, e a garantia de anistia ou exílio de seus combatentes, assim como a continuidade da retirada do Exército israelense da Faixa de Gaza, pontos que continuam sendo objeto de debate. Os termos acordados previam a criação de uma força internacional — composta principalmente por países árabes ou muçulmanos — para garantir a segurança, à medida que as forças israelenses se retirassem do terreno. Quem irá compor esse esforço internacional e a saída total israelense ainda são questões em aberto. No domingo, Netanyahu disse aos seus ministros que seu governo decidirá quais países terão permissão para enviar tropas para fiscalizar a trégua — insistindo que manterá o controle da segurança dentro da Faixa de Gaza.

NOVA AMÉRICA 30 ANOS

VEM COMEMORAR COM A GENTE!

Nesses 30 anos de sucesso, o Nova América cresceu e se transformou, cada vez mais, em um espaço de encontros, de momentos de alegria, diversão e histórias incríveis. Um ícone da Zona Norte carioca que já atravessa gerações.

Para celebrarmos a data, juntos, preparamos uma programação muito especial nessa sexta-feira. **Não fique de fora!**

DIA 31/10, A PARTIR DAS 14H30

- Bolo de 30 metros
- Fanfarra
- Blitz da Rádio Globo com distribuição de brindes
- E muito mais

Realização



VIVI PARA CONTAR

CIÊNCIA ANTICÂNCER

‘Achei que ele não fosse resistir’, conta mãe sobre filho salvo pela imunoterapia

MAURETI JONES BOM*
saude@oglobo.com.br

“Nós moramos na zona rural, no interior de Vila Valério, no Espírito Santo. Em setembro de 2019, eu levei o Lorenzo, com 4 anos, para cortar o cabelo na cidade, e ele pediu pra descer no escorregador de umquinho. Quando ele desceu, caiu sentado e, na hora que foi levantar, não conseguiu ficar em pé e começou a reclamar muito de dor nas costas.

Eu levei ele logo para o pronto-socorro, mas os movimentos já tinham voltado, e ele já estava andando de novo. Só que, a partir daí, começou a sentir muita dor na coluna. Não conseguia levantar direito, sentar. O médico falou que, por causa da queda, era normal ele sentir dores por algum tempo. Mas começaram também outros problemas, como barriga inchada. Levei várias vezes no pronto-socorro e sempre falavam que era gases. Às vezes tinha febre e falavam que era virose.

Até um dia de noite que ele ficou muito ruim. Chegamos a pedir encaminhamento para Colatina, mas não quisera mandar. Então levamos para ele Nova Venécia. Lá, ficou quatro dias internado. O pediatra suspeitou de leucemia porque as plaquetas tinham caído muito, mas não me contou ainda e encaminhou a gente para um outro hospital em São Mateus.

Ficamos lá mais seis dias com ele internado e falaram que era dengue. Só que logo depois o Lorenzo começou a parar de andar sozinho e encaminharam a gente novamente, só que para o Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, de Vitória. Lá, depois de uma semana de exames, descobrimos finalmente que era uma leucemia linfocítica aguda (LLA). Foi um desespero total, eu estava sozinha com ele, numa cidade onde não conhecia ninguém. Receber essa notícia foi uma pancada bem forte.

Começamos o tratamento com as quimioterapias, que



Em remissão. Maureti com o filho Lorenzo, hoje com 10 anos. Menino foi o primeiro paciente pediátrico no estudo com CAR-T Cell para leucemia no Einstein

duraram até 2022. Nesse intervalo, foram muitos altos e baixos. Ele parou de andar, de sentar, emagreceu muito. Naquele momento, achei que ele não fosse resistir, que não ia aguentar o tratamento todo, mas fomos até o final. Depois, ficamos acompanhando, indo ao hospital uma vez ao mês para fazer exames. Em junho de 2022, veio a primeira notícia de que a doença tinha voltado, e começou tudo outra vez.

Um novo tratamento com ciclos de quimioterapia e internação. E, em 2023, fomos para São Paulo fazer o transplante de medula, que tinha indicação por ser uma recidiva da leucemia. Fomos eu, ele e o pai, que doou a medula. Ele tinha 8 anos. Deu tudo certo na época, e acreditávamos que ele tinha sido curado. Em março do ano passado, fez um ano do transplante.

COMO FUNCIONA A TERAPIA

O CAR-T Cell é uma terapia inovadora para câncer que tem avançado para o tratamento de leucemias e linfomas. No Brasil, há dois estudos clínicos em andamento com produção nacional da tecnologia

com objetivo de levá-la ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Um é conduzido no Hemocentro de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP), e o outro no Einstein em parceria com o Ministério da Saúde por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS

(Proadi-SUS). A técnica envolve a edição genética de células de defesa do sistema imunológico chamadas de linfócitos T para que elas passem a reconhecer o câncer e atacá-lo. É uma espécie de auto-transplante, em que as células são coletadas, modificadas em laboratório, multiplicadas e

reinseridas no paciente.

No Einstein, desde 2022, o CAR-T Cell é testado para tratamento de pacientes com linfomas de células B e leucemias linfocíticas agudas ou crônicas B em casos de recidiva ou resistência ao tratamento padrão. Até o momento, 11 pacientes já participaram do estudo, e Lorenzo foi o primeiro pediátrico.

Mas, em abril, descobrimos a segunda recidiva. Foi quando o chão se abriu mesmo, porque nossa esperança com o transplante era que a doença não voltasse nunca mais.

ESTUDO PIONEIRO

Aí começamos de novo o tratamento com a quimioterapia e recebemos a notí-

cia da médica em Vitória de que o caso do Lorenzo se encaixava em um estudo que o Einstein Hospital Israelita estava fazendo com o CAR-T Cell. Até então eu nunca tinha ouvido falar dessa terapia, não sabia o que era. A médica explicou e foi uma nova esperança. Saber que, mesmo a quimio-

terapia e o transplante não tendo funcionado, ainda tínhamos uma nova opção de tratamento que poderia levar meu filho à cura.

Fomos, então, para São Paulo. O hospital custeou todos os gastos, desde passagem até transporte e estadia. Tudo ocorreu dentro do previsto. Ele precisou entubar

por três dias porque teve uma convulsão depois do tratamento, ficou na unidade de terapia intensiva (UTI), o que já sabíamos que poderia acontecer. Eu me desesperei muito, nunca tinha visto uma pessoa entubada.

REMISÃO

Mas deu tudo certo. Retornamos agora em setembro, um ano depois, para os últimos exames e ele está muito bem, e o câncer continua em remissão. Hoje Lorenzo tem 10 anos, frequenta a escola. Ele ficou muito tempo longe da sala de aula, as professoras montavam apostilas e eu ia ensinando em casa.

Ele falava “mãe, eu não posso brincar, não posso jogar bola, não posso tomar sol, não posso nada”. Só em janeiro desse ano que a médica liberou ele a voltar a fazer tudo, ir à escola, brincar. Eu ainda tenho medo, porque só agora que estamos começando a tirar as medicações pós-procedimento. Mas ele já está aprontando todas.

Ainda vamos todo mês no hospital para fazer exames e consulta com a equipe de oncologia em Vitória. E o CAR-T Cell zera as vacinas dele, então estamos refazendo todas. Mas Deus sabe de tudo. Se o Lorenzo não tivesse ido naquele escorregador lá no início talvez tivéssemos demorado para descobrir essa doença e seria tarde.

Então, para outras mães que estão nessa situação, eu diria para que não percam a fé. Muitas vezes eu falei que não ia aguentar, mas todo dia eu acordava e minha fé estava renovada. E esses novos tratamentos são uma esperança de que vamos ter cada vez mais alternativas.

Desde quando o Lorenzo começou o tratamento, se eu te falar que ele algum dia ficou chorão, triste, mesmo fazendo quimioterapias pesadas, eu estaria mentindo. Ele podia estar passando pelo que fosse, mas estava sempre com um sorriso no rosto.”

* Em depoimento ao repórter Bernardo Yoneshigue

Associação atualiza procedimentos para desengasgo

Médicos dos EUA passam a recomendar 5 pancadas nas costas entre as escápulas antes de executar a compressão de Heimlich

As orientações do que fazer em casos de engasgo foram atualizadas pela American Heart Association (AHA), responsável por publicação de diretrizes que guiam protocolos de salvamento em todo o mundo. A principal mudança é a orientação de alternar cinco pancadas nas costas com a repetição de cinco manobras de Heimlich em crianças acima de 1 ano e adultos ainda conscientes.

Anteriormente, o recomendado era que o socorro fosse iniciado pelas compressões abdominais (feitas na manobra de Heimlich).

Já para bebês menores de 1 ano de idade conscientes, as cinco pancadas nas costas devem ser seguidas de cinco compressões no peito com a base da palma da mão. Isso deve ser repetido até que o objeto seja colocado para fora ou até a perda de consciência

do bebê. Na diretriz anterior, as compressões torácicas eram realizadas com dois dedos (indicador e médio).

Bebês (menos de 1 ano)

Em primeiro lugar, faça a verificação correta de que o bebê sofreu um engasgo: veja se ele não consegue chorar, não consegue tossir, mudou de cor (podendo ir do pálido ao

roxo), está mais mole e/ou não consegue respirar.

Se houver mesmo engasgo, ligue para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no número 192, e logo em seguida inicie as manobras indicadas.

Apoie o bebê de bruços sobre o seu antebraço (parte entre o cotovelo e o punho), com a cabeça em posição mais baixa que o nível do corpo. Dê cinco pancadas firmes

nas costas. Vire o bebê de barriga para cima e faça cinco compressões torácicas no centro do peito, com a base da palma da mão. Faça alternância entre os dois movimentos até o objeto sair ou o bebê perder a consciência.

Não coloque a mão na boca do bebê caso o objeto ou alimento que motivou o engasgo não esteja visível. Não faça compressões abdominais no bebê.

Maiores de 1 ano e adultos

O primeiro passo é se posicionar ajoelhada atrás da criança ou do adulto e dar cinco pancadas firmes nas costas, na região entre as escápulas. Se as pancadas não forem o suficiente, faça cinco compressões abdominais. Envolva os braços em volta da cintura de forma que uma de suas mãos fique à frente. Faça um punho com uma das mãos e posicione o lado do polegar junto à cintura da criança; Os movimentos devem ser feitos na região do abdômen acima do umbigo e bem abaixo do osso do peito.

BEM-ESTAR



Angélica Banhara
Jornalista e palestrante especializada em saúde, longevidade e estilo de vida saudável
@angelicabanhara

Envelhecer não é doença, é direito

Etarismo, ageísmo, idadismo. Três palavras, um significado: a discriminação por conta da idade, mais presente no cotidiano do que se imagina.

— Toda vez que pensamos: “essa pessoa é velha demais para aquele trabalho, para determinada responsabilidade ou função ou para ter um relacionamento, estamos discriminando — disse a escritora e ativista norte-americana Ashton Applewhite, de 73 anos, em palestra no 18º Fórum da Longevidade Bradesco Seguros, em São Paulo, disponível no YouTube.

— Começamos a envelhecer assim que nascemos. Se tivermos sorte, ficaremos idosos. Só não fica velho quem morre antes. Envelhecer não é uma doença, uma coisa triste. Envelhecer é viver e viver é envelhecer — afirma.

Autora do livro “This chair rocks: A manifesto against ageism” (ainda sem tradução para o português) e cofundadora da Old School Hub, plataforma dedicada ao combate do etarismo, Ashton é uma das principais vozes mundiais pela inclusão da idade como critério de diversidade. Em 2022, foi nomeada pela ONU como uma das 50 líderes que estão transformando o mundo em um lugar melhor para envelhecer.

O preconceito etário se manifesta no trabalho, nas relações pessoais e até na forma como cada um enxerga o próprio envelhecer.

— Quando negamos nossa idade ou temos medo de ficar velhos, reforçamos o etarismo. E essa discriminação nos prejudica individualmente e coletivamente, de várias maneiras — diz a especialista.

Ela reforça que viver mais significa também trabalhar por mais tempo — e isso ainda enfrenta resistência do mercado.

— Sabemos que equipes com diferentes faixas etárias tomam melhores decisões.

Empresas que valorizam a diversidade, inclusive de idade, lucram mais.

O etarismo também é internalizado. Quando pensamos: “na minha idade, sentir dor ou estar doente é o esperado”, estamos sendo preconceituosos. Há evidências de que essa atitude impacta o organismo em nível celular.

— Pessoas com visão positiva e realista sobre a velhice se curam mais rápido, vivem mais e vivem melhor.

O alerta reforça o movimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), que desde 2021 conduz uma campanha contra o etarismo. Para a ativista, o desafio é cultural: redefinir o significado de envelhecer.

— Estamos vivendo um momento espetacular da história. Pela primeira vez, quatro ou cinco gerações convivem ao mesmo tempo. É uma oportunidade de explorar o potencial de milhões de adultos mais saudáveis e educados. Isso é capital social.

Entre os grupos mais atingidos pelo preconceito, as mulheres são as que mais sofrem, afirma a ativista.

— Vivenciamos o sexismo além do etarismo. Existe um duplo padrão: o homem é considerado bonito quando envelhece; a mulher, não. E, no trabalho, nunca estamos na idade certa. Jovens são vistas como sexy demais para serem levadas a sério, depois férteis demais para serem promovidas e, mais tarde, velhas demais para estarem na ativa.

O combate ao etarismo, diz Ashton, é essencial para uma sociedade mais justa e inclusiva

— Criar um mundo melhor para os idosos significa criar um mundo melhor para as mulheres, para os deficientes, para os não-ricos, para os não-brancos. Para todos.

Para ela, envelhecer pode ser um processo enriquecedor, desde que se mantenha o desejo de aprender e contribuir.

Ashton defende também uma visão mais colaborativa da vida

— Queremos autonomia, mas autonomia requer colaboração. Todo mundo precisa de ajuda por toda a vida.

E conclui com um chamado à ação:

— Acabar com o etarismo é um trabalho árduo, que envolve gestores, especialistas em saúde pública e uma mudança de pensamento e cultura. Uma vida longa não pode ser um privilégio. É um direito humano.

Terapia pode fazer diferença no equilíbrio do jovem atleta

Adolescentes sob pressão de ter alto rendimento no esporte muitas vezes sofrem com ansiedade e insegurança

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

No mundo dos esportes, é essencial que o corpo e a mente estejam em equilíbrio. Ginasta e ganhadora de duas medalhas de ouro, nas Olimpíadas de Tóquio e Paris, Rebeca de Andrade, de 26 anos, defende que não chegaria onde chegou sem o acompanhamento psicológico, iniciado quando tinha 13.

Em declarações recentes, a atleta afirmou que agora está pronta para dar um novo passo e iniciar sua jornada como estudante de Psicologia. O amparo proporcionado pela terapia a inspirou a ajudar outras pessoas em suas próprias jornadas.

“Se não fosse a psicologia, muitas coisas que aprendi a respeitar dentro de mim não seriam respeitadas. Talvez, eu nem conseguisse me reconhecer como pessoa, para além da Rebeca Andrade que todo mundo conhece”, declara a atleta em um vídeo compartilhado nas redes sociais do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

De acordo com a psicóloga Paula Teixeira Fernandes, professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenadora do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GE-PEN), a combinação da turbulência causada pelas mu-

danças na adolescência e o hábito de sempre esperar os melhores resultados do esporte é complexa.

— O ambiente esportivo, de treinos intensos, metas de desempenho, lesão e recuperação, transição de carreira, expectativas internas e externas, tudo faz com que o jovem atleta se sinta sobrecarregado — explica.

A psicóloga Marcela Ometto, pós-graduanda em Neurociência e Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), conta que jovens atletas chegam ao consultório com muitas questões relacionadas à insegurança que surge da comparação.

— Já daqueles que competem há um tempo ouço muitos relatos sobre ansiedade, pressão por desempenho que o jovem coloca nele mesmo e também sofrimento que surge com as dificuldades, como falta de apoio financeiro — afirma.

Para Ellen Rayane, corredora de 18 anos de Salvador, na Bahia, a dificuldade de lidar com lesões e o acúmulo de cansaço emocional fizeram com que procurasse a Associação de Apoio à Saúde do Atleta (AASA).

Com a ajuda da organização criada por atletas baianos, ela pôde ter acesso à terapia de forma gratuita.

— A minha decisão veio, principalmente, porque eu já estava muito cansada de dar



Mente sana. Terapia ajuda os atletas a conquistarem habilidades como autoestima, resiliência e regulação emocional



Pé no chão.
Para Marcela, jovem deve alinhar metas

conta de tudo sozinha. Às vezes me sentia insuficiente por não conseguir cumprir as demandas — relata.

Para ela, a terapia a incentivou a ver a vida competitiva de outra maneira:

— Aprendi que nem sempre temos os 100% para entregar. Em alguns dias vai ser apenas 10% e mesmo assim está tudo bem — conta.

AUTOCONHECIMENTO

A terapia funciona como um espaço seguro onde o adolescente pode se conhecer melhor, reconhecer e regular suas emoções.

— A terapia é o diferencial que cuida da saúde mental, protege a integridade emocional do jovem atleta e constrói uma carreira mais saudável, equilibrada, feliz e duradoura — aponta Fernandes.

Além disso, diz Ometto, o adolescente consegue apren-

der a se “equipar” emocionalmente para alinhar a expectativa com a realidade.

— Isso também ajuda a pessoa a se conhecer melhor e identificar quais são os seus próprios pontos fortes — ressalta a psicóloga.

Armando Lima, treinador formado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por sua vez, destaca que enfrentar especialmente a frustração sem a ajuda de um profissional é algo que pode até mesmo fazer com que o adolescente não consiga seguir no esporte.

— Um psicólogo vai poder ajudar meu aluno de formas que eu, como profissional da educação física, não consigo. Às vezes, problemas que surgem ao longo do caminho são mais profundos e difíceis de ajudar com um conselho ou uma conversa. E eu vejo que aqueles que têm esse acompanhamento conseguem evoluir sem prejudicar o próprio emocional — comenta.

Ometto acrescenta que na terapia o psicólogo tenta alinhar os objetivos e metas do adolescente com ferramentas que permitam que ele não prejudique a sua saúde mental em prol de resultados:

— O foco é, em grande parte, em entender a importância do equilíbrio. E claro, trazer aquela mente jovem para a realidade da vida, de que não dá para crescer sem abrir mão de algumas coisas.

A longo prazo, isso gera um atleta com habilidades psicológicas fundamentais para a vida esportiva: autoestima, autoconfiança, resiliência, regulação emocional e foco, observa Fernandes.

— Muitos atletas jovens estão envolvidos em treinamentos sistemáticos e intensivos desde muito cedo, com o sonho de alcançar o alto rendimento. Isso exige mudanças profundas em uma fase já marcada por grande vulnerabilidade psicológica. Por isso, a terapia se torna ainda mais essencial, pois auxilia o adolescente a manter uma estrutura interna estável diante de uma rotina que é, muitas vezes, exigente demais para sua idade — diz.

A prática esportiva como ferramenta de transformação de vida.

intercolegial.com.br

Apresentação

Apoio

GOVERNO DO BRASIL

Realização

Rio

NA WEB

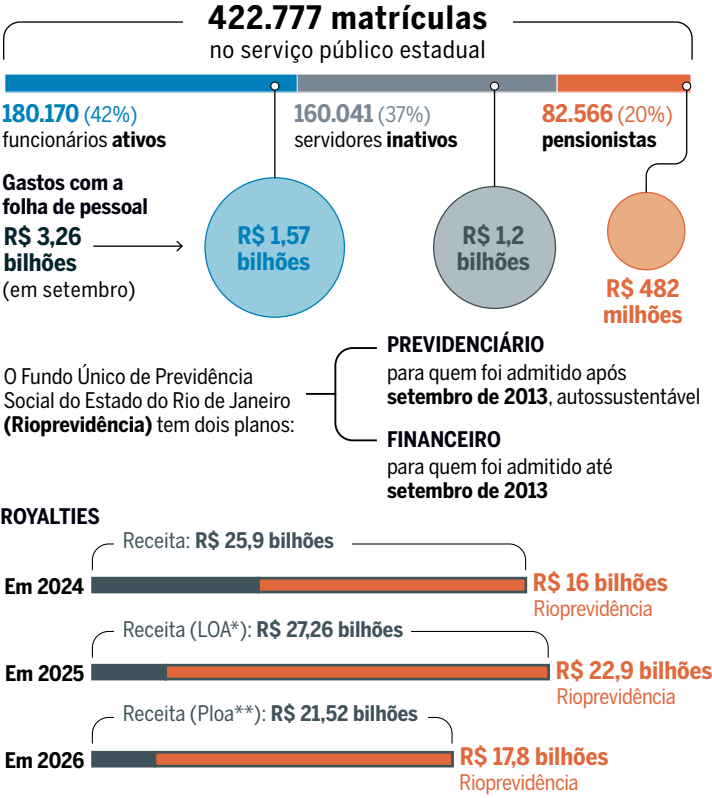
COMBATE A FRAUDES

MetrôRio ganha sistema de biometria facial

Os primeiros 25 equipamentos foram instalados na estação Central do Brasil

PARA ACESSAR APOINTE O CELULAR PARA O QR CODE

O balanço dos números



Esportes

BOLA DE CRISTAL

As chances do seu time no Brasileiro

Vasco sai de 49% de risco de queda para 18% de chance de ir à Libertadores

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Acidente com torcedores do Fla deixa 46 feridos

Ônibus que transportava integrantes de duas organizadas do rubro-negro tomba na Dutra, a caminho do jogo de amanhã contra o Racing, na Argentina. Quatro pessoas, entre elas o motorista, estão em estado grave

DAVI FERREIRA,
DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esporteglb@oglobo.com.br

Um ônibus com torcedores do Flamengo a caminho da partida de amanhã contra o Racing, pela semifinal da Libertadores, na Argentina, tombou ontem na Rodovia Presidente Dutra, sentido São Paulo, na altura de Barra Mansa (RJ), deixando 46 pessoas feridas. O veículo fazia parte de uma caravana com integrantes de duas organizadas — Urubuzada e Nação 12 — e sofreu o acidente no km 282 da BR-116, por volta de 16h.

Quatro vítimas estão em estado grave, de acordo com a Motiva Rodovias (antiga CCR), empresa que administra a via — outros dez têm ferimentos considerados moderados. O GLOBO apurou que o motorista está em situação mais delicada: ele teria sido arremessado para fora do veículo, segundo testemunhas. Os feridos foram encaminhados ao Hospital Municipal São João Batista, em Volta Redonda (RJ), e para a Santa Casa da Misericórdia, em Barra Mansa.

A pista ficou bloqueada por cerca de três horas em razão do acidente e foi liberada pouco antes das 19h. Houve registro de sete quilômetros de engarrafamento no sentido São Paulo.

O ônibus estava a caminho de Avellaneda, região metropolitana de Buenos Aires, quando perdeu uma das rodas e, sem controle, com a pista molhada em razão da chuva que caía, bateu na mureta divisória da Via Dutra antes de tombar.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que ainda não é possível confirmar a causa do acidente e que o prazo para a investigação ser concluído é de cinco dias. Depois da colisão, fo-



Com feridos. Membros de duas torcidas organizadas do Flamengo diante do ônibus tombado na Via Dutra logo após o acidente de ontem em Barra Mansa



No aguardo da perícia. Veículo teria perdido uma roda antes de grave batida

ram registradas brigas ao redor do veículo tombado, motivadas por tentativas de roubo de pertences que ficaram no ônibus e por insatisfação com curiosos que filmavam a cena do incidente.

Antes da batida, o coletivo foi acionado para resgatar torcedores que estavam em outro ônibus, que havia tido problemas e enguiçado durante a viagem. Um novo veículo foi enviado ao local, e os torcedores que não se feriram planejavam seguir viagem para tentar chegar à Argentina a tempo do jogo.

CLUBE MONITORA

O Flamengo se manifestou por meio de um comunicado em que afirma estar conversando com as autoridades para tomar providências: “O Flamengo (...) entrou em contato com o prefeito de Barra Mansa, Luiz Furlani, que prontamente colocou à disposição o Hospital Municipal e a Santa Casa para atendimento aos acidentados. O clube também acionou o Comando-Geral do Corpo de Bombeiros e está em contato direto com a Superintendência da PRF Rio, acompanhando todas as providências no local. Seguimos monitorando a situação”.

Também ontem, o clube divulgou a lista de relacionados para a partida de amanhã contra o Racing. A principal ausência é o atacante Pedro, que sofreu uma fratura no braço direito no jogo de ida, semana passada, no Maracanã — vitória rubro-negra por 1 a 0. Com isso, o técnico Filipe Luís decidiu relacionar Juninho e Wallace Yan, que já haviam sido colocados na lista na derrota para o Fortaleza, sábado, pelo Brasileirão. O treinador também conta com os retornos de Alex Sandro, Carrascal, Pulgar, Léo Ortiz e De la Cruz.

Promotoria recorre de absolvição

> A Promotoria de Justiça do Ministério Público do Rio de Janeiro deu entrada, junto à 36ª Vara Criminal da Capital, no recurso de apelação contra a decisão que absolveu os réus do caso do incêndio no Ninho do Urubu, que matou dez jovens atletas da base do Flamengo em 2019.

> A Vara Criminal recebeu o recurso no último domingo e o encaminhou à segunda instância do Tribunal de Justiça, para que sejam ouvidas as razões do MP e, depois, dos réus.

> A sentença do juiz Tiago Fernandes de Barros, divulgada no último dia 21, considerou que não havia pro-

vas suficientes para condenação, classificando a denúncia do MP como “genérica e contraditória”. Segundo o magistrado, a perícia não conseguiu determinar com certeza a causa do incêndio — que pode ter sido provocado por falha na instalação elétrica, sobrecarga ou defeito no ar-condicionado — e, diante da dúvida, considerou a absolvição como “juridicamente necessária”.

> Sete réus foram absolvidos, entre dirigentes do Flamengo e funcionários de empresas responsáveis pelas instalações dos contêineres e aparelhos de ar-condicionado. Outros quatro já haviam sido excluídos do processo.

Discreto, Admar Lopes colhe frutos em arrancada do Vasco

Com poucos meses no clube, diretor liderou janela de transferências decisiva

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Dono de um perfil discreto, de respostas curtas, mas honestas, e aparições feitas apenas quando estritamente necessário: este é o diretor executivo Admar Lopes desde que foi apresentado pelo Vasco, no dia 18 de junho. O profissional português é o principal nome das decisões do futebol desde então e liderou a janela de transferências que mudou a perspectiva do clube nesta temporada: da luta contra o rebaixamento à vice-liderança do retorno e à briga por uma vaga na Libertadores.

A tarefa de Admar nunca foi fácil. O dirigente chegou cerca de um mês depois de Fernando Diniz. Com um trabalho de treinador em andamento — que pediu que seus titulares não fos-

sem negociados —, poucos recursos financeiros, elenco curto, renovações importantes em aberto e duas janelas de transferências (de três) já esgotadas, ele tinha o período de 10 de julho a 2 de setembro, a terceira janela, como bala única no mercado para mudar o Vasco. Já na chegada, diagnosticou:

— Acho que o elenco é um pouco desequilibrado em algumas funções. Pode faltar um ou outro perfil, mas sei que o Diniz quer jogadores que cheguem e ajudem de forma inequívoca. Trazer por trazer não faz sentido nem para ele nem para nós.

Dali para cá, pouco a pouco, os movimentos importantes foram feitos. No dia 4 de julho, o Vasco anunciou a permanência em definitivo de Philippe Coutinho. Seis dias depois, o clube comuni-

cou a renovação de contrato com o goleiro Léo Jardim, um processo que vinha travando há meses. Jardim já havia trabalhado anteriormente com o diretor no Lille-FRA.

— Tenho um passado profissional com ele, mantivemos uma relação de amizade, é alguém com quem pontualmente eu me comunicava, e foi uma das primeiras pessoas a me parabenizar quando aceitei esse desafio no Vasco — revelou.

De 14 de julho a 1º de setembro, o clube anunciou seis jogadores: os volantes Thiago Mendes e Barros (após antecipação do fim do empréstimo ao América-MG), o atacante Andrés Gómez, o zagueiro Robert Renan, o meia Matheus França e o zagueiro Carlos Cuesta. O clube ainda tentou um terceiro defensor na janela, com



DIVULGAÇÃO / VASCO / 18-6-2025

Poucas aparições. Admar Lopes em apresentação no Vasco

Nathan Silva como alvo principal, mas não houve tempo.

Desses seis nomes, cinco já estão entre os titulares ou no grupo dos reservas frequentemente utilizados. Mendes, em processo de adaptação e atrapalhado por lesões recentes, ainda não conseguiu seu espaço.

As negociações exigiram viagens, habilidade nos negócios e, principalmente, persistência do diretor. Cuesta e

Robert Renan, por exemplo, dupla de zaga que impressionou pela solidez, chegaram por empréstimos com opções de compra — assim como Gómez. Em todas elas, os clubes de origem fizeram jogo duro.

Outro dilema no trabalho do Vasco era a folha salarial, que precisava ser diminuída. Aos poucos, Admar e companhia têm conseguido. Loide Augusto (Rizespor) e Sforza (Juventude), pouco aprovei-

tados, foram emprestados, assim como Alex Teixeira, que rescindiu no início de setembro. A venda de João Victor ao CSKA Moscou, por cerca de R\$ 31 milhões, não era prevista inicialmente, mas ajudou também no alívio financeiro. Uma saída mais dolorosa para o clube, embora essencial para o caixa, foi a venda do jovem Luiz Gustavo ao Bahia, por cerca de R\$ 32 milhões.

Da arritmia ao ouro no Mundial de taekwondo

Após quase se aposentar, Henrique Marques conquista primeiro título no masculino para o país na modalidade

ARTHUR FALCÃO
arthur.araujo@oglobo.com.br

Brasil fez história mais uma vez no Mundial de Taekwondo, em Wuxi, na China. Ontem, Henrique Marques, de 21 anos, se tornou o primeiro atleta masculino do país a subir ao lugar mais alto do pódio na competição, após vencer o atleta da casa, o chinês Ziang Qizhang, por 2 rounds a 0, na final da categoria até 80kg. Ele se junta à seleta lista de brasileiros campeões mundiais na modalidade, que conta somente com Maria Clara Pacheco (-57kg), que conquistou o título na última sexta-feira, e Natália Falavigna (-72kg), ouro em 2005.

—Estou muito feliz com a conquista. Quero agradecer demais à Confederação por todo o suporte, todo o apoio que vem dando a mim e a todos os atletas da seleção. Sem eles, isso não seria possível —celebrou Henrique.

O brasileiro terminou o Mundial cedendo apenas um round em 11 disputados —para o russo Artem Mytarev (2 a 1), que competia sob bandeira neutra. Assim como na final, os outros três

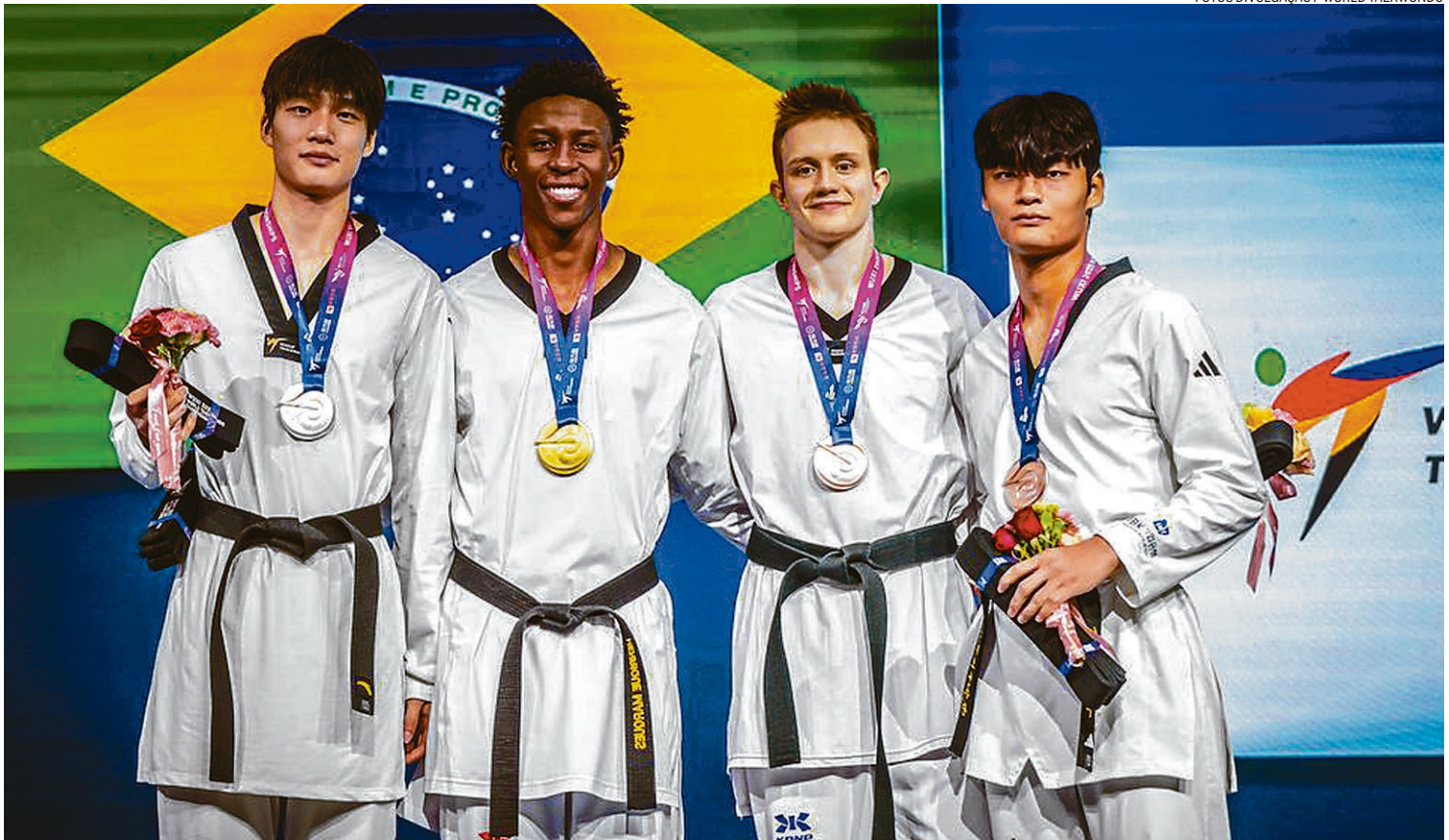
combates terminaram 2 a 0 para Henrique.

—Vi que ele estava muito confiante na final —analisou a ex-mentora e parceira de treinos, Iris Tang Sing, que foi atleta olímpica em 2016. —Ele tem muita força, explosão. Dá para ver que ele era mais forte que os adversários. Vi que a gente faria história.

Já seu treinador, Diego Ribeiro, ressaltou que a conquista foi a coroação do crescimento de desempenho do atleta nas últimas competições, nas quais obteve um ouro e um bronze no último mês:

—Alinhamos a preparação física, mudamos algumas coisas no treinamento e, graças a Deus, surtiu bastante efeito. Ele foi bem no GP Challenge, na Coreia, no mês passado —terceiro—, foi bem na President's Cup, no Peru —campeão—, e correamos essa preparação no Mundial, com esse resultado tão positivo.

Natural de Porto das Caixas, região periférica da cidade de Itaboraí (RJ), Henrique foi uma das dezenas de crianças que entraram no projeto social de Iris e Diego, iniciado em meados de



Inédito. Henrique Marques com medalha de ouro no pódio; chinês Qizhang Xiang foi prata, e bronze ficou com coreano Geon-woo Seo russo Artem Mytarev



Certo. Atleta brasileiro em uma das lutas da campanha do título mundial

2011. Então no auge físico, a ex-atleta viu potencial no garoto, que era seu vizinho, e o convidou para participar dos treinos. Embora Henri-

que levasse “na brincadeira demais” no início, segundo Diego, ele rapidamente mudou quando foi proibido de participar da festa do Dia

das Crianças por faltar a muitas aulas. Depois desse episódio, passou a ser um dos alunos mais assíduos.

—Ele era bem humilde e, ao ver as crianças voltando da festa cheias de presentes, resolveu treinar para poder frequentar os eventos da academia —diz o treinador.

CARREIRA ESTEVE POR UM FIO

Henrique passou a colecionar pódios, desde competições juniores até o Brasileiro de Equipes e os Jogos Sul-Americanos — resultados que o conduziram a figura carimbada na seleção. Na preparação para o Pan de 2023, em Santiago, no entanto, ele quase viu sua carreira terminar precocemente quando, em um exame de rotina, foi constatada uma arritmia cardíaca e ele foi vetado de praticar qualquer esporte por meses.

—Foi um momento muito tenso. Ele estava disputando a vaga olímpica e, do nada, tivemos essa bomba. Foi um negócio muito sério.

Nem eu nem os médicos sabíamos se ele ia poder voltar ao esporte. Ele fez vários exames e um procedimento cirúrgico. Graças a Deus, deu tudo certo e ele voltou a treinar —comemora Diego.

A volta aos treinos foi a tempo de competir nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Parou nas quartas de final e não conseguiu medalhar como o companheiro de equipe Edival “Netinho” Pontes. No entanto, a constância em pódios neste ano aponta uma trajetória crescente para a carreira de Marques, segundo Iris:

—O que ele não conseguiu fazer em 2024 (por causa da cirurgia) está fazendo agora.

Se antes a criança de Itaboraí se inspirava em Iris e Diego para competir, agora poderá se tornar o exemplo das novas gerações.

—Agora virá um monte de criança que vai ter Henrique como referência e começar a treinar. É o legado que ele está fazendo.

Seleção aproveitará amistoso contra Itália para testes

Após vitória contra Inglaterra, tendência é que técnico Arthur Elias faça diversas mudanças na equipe no jogo de hoje, às 13h15

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@oglobo.com.br

Depois da emocionante vitória sobre a atual bicampeã europeia, a Inglaterra, por 2 a 1 no sábado, a seleção brasileira que enfrenta a Itália hoje, às 13h15, no estádio Ennio Tardini, em Parma, deve ser bem diferente. Isso porque uma das principais características do técnico Arthur Elias é a de aproveitar as datas Fifa para realizar o máximo de testes possíveis.

A tendência é de que pelo menos parte das jogadoras que terminaram o jogo contra a Inglaterra comecem como titulares. As atacantes Tainá Maranhão e Isa Caroline, que estrearam com a camisa da seleção brasileira ao substituir Ludmila e Dudi-

nha, respectivamente, podem ganhar mais uma chance. O mesmo deve ocorrer com Isabela Chagas, que ocupou a vaga de Luany na lateral esquerda também em sua primeira vez com a Amarelinha. Há também a expectativa pela estreia de Vitória Calhau na zaga.

Sem Angelina, que cumpre suspensão pela expulsão no último amistoso, Ary Borges aparece como opção para formar dupla com Duda Sampaio na criação das jogadas —o setor ficou bastante prejudicado nos mais de 70 minutos sem a capitã.

No ataque, a indefinição sobre a titularidade continua, já que é a posição com mais convocadas. Amanda Gutierrez —artilheira da Copa América e finalista da Bola de Ouro— é a principal



Preparação. Técnico Arthur Elias dá orientações em treino da seleção brasileira no estádio Ennio Tardini, palco do jogo

candidata para ocupar o lugar de Bia Zaneratto, mas Jhennifer e Laís Estêvam esquentam a disputa.

O treinador também leva-

rá em conta a diferença no nível de competitividade. A Inglaterra de Sarina Wiegman representava um desafio maior do que a seleção

italiana, mas a equipe vive momento de reformulação e apresenta bons resultados nos últimos meses, sob o comando de Andrea Soncin.

Tanto é que, no avanço inédito à semifinal da Euro, a Azzurra venceu as inglesas até os 51 minutos do segundo tempo, mas sofreu o empate nos acréscimos e foi eliminada na prorrogação.

O resultado foi decepcionante, mas o embate —e a campanha— mostrou as credenciais da Itália no cenário mundial. Ainda na segunda prateleira, a equipe mira voos mais altos e conta com a liderança das veteranas Barbara Bonansea e Cristiana Girelli, poderosas forças do ataque italiano. Elas são as duas maiores artilheiras da história da equipe, com 23 e 48 gols marcados pela Azzurra, respectivamente. E foi dos pés de Girelli que saiu a assistência para o gol de Gregg no empate em 1 a 1 com o Japão, na última sexta-feira.

—Será uma partida do mais alto nível. Estamos otimistas. Tenho certeza que Parma verá paixão em campo e nas arquibancadas —projeteu Soncin.

FLUMINENSE De olho no G6, tricolor tem reforços caseiros contra Ceará

—Após vencer o Internacional por 1 a 0, o Fluminense foca no duelo com o Ceará, amanhã, às 19h, no Maracanã, em jogo atrasado da 12ª rodada do Brasileiro. A equipe pode ter até quatro

retornos importantes, reforçando o elenco de Luis Zubeldía. O zagueiro Freytes retorna após cumprir suspensão e deve reassumir a vaga de Ignácio Martinelli, poupado na rodada anterior para

controle de carga, também deve estar à disposição do treinador. Liberado do departamento médico desde a semana passada, o volante Nonato já treina com o grupo e tem grandes chances de ser relacionado, depois de ter sido preservado contra o Inter por precaução. Por outro lado, Paulo Henrique Ganso

ainda é dúvida. O meia segue em fase de transição após uma lesão grau 2 na panturrilha esquerda e ainda não voltou aos treinos com o restante da equipe. Em sétimo lugar, com 44 pontos no campeonato, o Fluminense pode, enfim, entrar no G6 se fizer o dever de casa contra o Ceará.

BOTAFOGO Joaquín Correa vira opção a temporada irregular de Savarino

—Apesar do empate com o Santos no Estádio Nilton Santos, o técnico Davide Ancelotti teve uma boa notícia na partida do último domingo. O meia-atacante Joaquín Correa desencantou com a camisa do Botafogo, voltou a

marcar depois de cinco meses e agora passa a ser uma opção viável para o meio de campo do time alvinegro, que convive com a instabilidade de Savarino, seu camisa 10. —Correa e Savarino gostam de se mover. Nem

sempre ficam na posição como o Santi pode ficar pela direita. Também podemos adaptar Correa ou Savarino para jogar em uma posição mais de volante em vez de meia. Cheguei aqui pensando que eles só poderiam jogar como meias, mas posso mudar de ideia—disse Davide após o jogo. O argentino de 31 anos chegou ao alvinegro na

janela para a Copa do Mundo de Clubes, em junho. Desde então, disputou 21 jogos e vinha sendo criticado por suas atuações, além de, principalmente, não ter participado de gol pelo Botafogo. Correa não balançava as redes desde o dia 23 de maio deste ano, em seu último jogo pela Inter de Milão.



Top 30.
João Fonseca bateu o espanhol Alejandro Fokina na final do ATP 500 de Basileia

NO CAMINHO CERTO

João Fonseca evolui rapidamente e estreia cheio de moral em Paris

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Próximo de finalizar sua primeira temporada completa como profissional, João Fonseca atingiu a sua melhor colocação no ranking — 28º lugar — após o inédito título em um torneio ATP 500, de Basileia, na Suíça. Por mais que a precocidade do feito chame a atenção, a expectativa em cima do carioca de 19 anos sempre foi alta no cenário internacional. Prova disso é que o italiano Jannik Sinner, número 2 do mundo, afirmou, em janeiro, que o jovem tenista terminaria o

ano “dentro do top 25”. Se a previsão soou um tanto quanto otimista naquele momento, Fonseca dá sinais de que ainda tem margem para evoluir e subir posições. Ele volta a entrar em quadra hoje às 8h30 (de Brasília), em sua estreia no Masters 1000 de Paris, na França, diante do canadense Denis Shapovalov.

Além de não esconder a necessidade de trabalhar o aspecto físico para bater de frente com os melhores do mundo, João e sua equipe sabem a importância de equilibrar o seu ponto mais forte desde a sua formação: o instinto ofensivo. Ao mes-

mo tempo em que é conhecido por ser um tenista extremamente talentoso e ter uma direita explosiva, ele pagou o preço da juventude com uma coleção de erros não forçados e precipitações em pontos decisivos. No entanto, o amadurecimento veio até mais rápido do que o esperado.

— O João está conseguindo entrar bem nas devoluções para disputar os pontos de saque do adversário. Em alguns momentos, bloqueava quando não dava para bater, enquanto em outros devolia mais fundo e, às vezes, conseguia entrar e atacar. Na hora de sacar, ele

tem usado muita variação, sem repetir o mesmo padrão, alternando entre giro, potência e força — destaca Sylvio Bastos, comentarista da ESPN Brasil.

Apesar da derrota de Fonseca na estreia nas duplas, ao lado do compatriota Rafael Matos, em Basileia, Sylvio acredita que o jovem tenista aproveitou a partida para colocar em dia um dos principais fundamentos do tênis moderno: a devolução no saque. Com esse golpe calibrado, ele superou, na primeira rodada de simples, o francês Giovanni Mpetshi Perricard, um dos melhores sacadores do circuito.

Q “Ele foi mais exigido mentalmente, mas demonstrou paciência para escolher a hora certa de atacar e defender”

Sylvio Bastos,
comentarista da ESPN

Além de iniciar melhor os pontos com ou sem o serviço, Sylvio observou que o brasileiro passou a girar mais a bola tanto na direita quanto na esquerda para aguentar as trocas no fundo da quadra. Diante do espanhol Jaume Munar, na semifinal do torneio suíço, ele “foi mais exigido mentalmente, mas demonstrou paciência e discernimento para escolher a hora certa de atacar e defender”.

CALENDÁRIO DESGASTANTE

Antes de brilhar na Suíça, João tomou, junto à sua comissão técnica, uma decisão complicada, mas que faria diferença nesta reta final da temporada: ficar fora da gira asiática e, consequentemente, do Masters 1000 de Xangai, na China, no início de outubro. Ao optar por ter mais dias de treinamento e descanso em casa, o carioca sentiu a falta de ritmo quando voltou às competições com uma derrota em sets diretos para o holandês Botic van de Zandschulp, no ATP 250 de Bruxelas, na Bélgica. Por outro lado, colheu frutos do que seria uma semana “jogada fora”.

— A cada torneio, há três, quatro, cinco desistências, jogadores se machucando e sem aguentar o ritmo. Em Basileia, foram quatro ou cinco desistências, e muitos não conseguiram terminar seus jogos por causa do desgaste físico. Se para jogadores mais velhos, já maduros e formados fisicamente, a rotina é complicada, imagine para um garoto que acabou de fazer 19 anos, disputando seu primeiro ano completo no circuito — resalta o comentarista.

CHAVE DIFÍCIL

Se João também contou com a sorte de duas desistências de adversários (Jakub Mensik e Denis Shapovalov) em seu primeiro troféu de ATP 500, o brasileiro tem pela frente um caminho indigesto no Masters 1000 de Paris. Caso contenha a sede de vingança de Shapovalov, ele deve ter o russo Karen Khachanov (14º) na segunda rodada e, em seguida, pode ter pelo caminho o australiano Alex de Minaur (6º).

Atleti vence Bétis pelo Espanhol

FOTO: CRISTINA QUICLER / AFP

Com um belo chute colocado, sob o olhar do brasileiro Natan, ex-Flamengo, o meia espanhol Álex Baena marcou, nos acréscimos do primeiro tempo, o segundo gol da vitória do Atlético de Madrid sobre o Bétis por 2 a 0, no Estádio Benito Villamarín, pela 10ª rodada do Campeonato Espanhol. O placar foi aberto por Giuliano Simeone, filho do técnico Diego Simeone, aos 3 minutos de jogo. Apesar da vitória, o Atleti é apenas o quarto na LaLiga, atrás do líder Real Madrid e de Barcelona e Villarreal.



Radicada em Barcelona.
Exilada na década de 1970, Cristina Peri Rossi, hoje com 83 anos, não retornou ao país natal com o fim da ditadura: “Nem o Uruguai nem eu somos os mesmos”

ENTREVISTA CRISTINA PERI ROSSI, escritora

‘ESCREVER É UM DESEJO SEMPRE INSATISFEITO’

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Ainda criança, Cristina Peri Rossi confessou a seu tio Tito o desejo de ser escritora. O tio lembrou a menina que havia só três autoras mulheres em sua biblioteca — Virginia Woolf, Alfonsina Storni e Safo — e perguntou se ela sabia como elas tinham morrido. “Cometeram suicídio”, ela respondeu. “Pois aprenda a lição. As mulheres não escrevem, e, quando escrevem, se suicidam”, avisou Tito. Nem assim ela desistiu. Cristina sempre foi obstinada. Não à toa, o título de suas memórias de infância, recém-publicadas pela Bazar do Tempo, é “A insubmissa”.

Cristina tem 83 anos e é um dos maiores nomes da literatura em língua espanhola. Vencedora do Prêmio Cervantes, é tida como única mulher do boom latino-americano dos anos 1960 e 1970 — e rejeita esse título. Sua obra transita entre a prosa e a poesia e explora a natureza do desejo e os múltiplos significados do exílio. Em 1972, um ano antes do início da ditadura uruguaia, ela precisou deixar o país. Seus livros, que exaltam o amor entre mulheres, estavam proibidos, assim como a menção ao nome dela na imprensa. “Si-

DESCOBERTA PELOS LEITORES BRASILEIROS, AUTORA URUGUAIA VENCEDORA DO PRÊMIO CERVANTES, QUE É FÃ DE CLARICE E BETHÂNIA, DIZ QUE NEM O AMOR NEM A LITERATURA TÊM GÊNERO E REJEITA RÓTULO DE ÚNICA MULHER DO BOOM LATINO-AMERICANO QUE REVELOU O AMIGO CORTÁZAR

lêncio. Orai: ela abriu as pernas. Todo mundo de joelhos”, ordena o poema “Oração”, incluído na antologia “Nossa vingança é o amor”, lançada pela Editora 34.

Até este ano, só um livro da uruguaia havia sido traduzido por aqui: “Espaços íntimos” (Gradiva, 2017). Mas o Brasil está enfim descobrindo Cristina Peri Rossi. Tanto “A insubmissa” quanto “Nossa vingança é o amor” já foram reimpressos e, em 2026, saem o romance “La nave de los locos” (Bazar do Tempo) e “Julio Cortázar y Cris” (Editora 34), recordações de sua amizade com o escritor argentino.

Problemas respiratórios que persistem desde a infância impediram Cristina de conceder uma entrevista por vídeo ao GLOBO. Por e-mail, ela falou sobre nunca ter voltado do exílio em Barcelona, do amor por Clarice Lispector e Maria Bethânia, do arrepio com interpretação da cantora Maysa e da recusa de sua família em ler seus livros.

A insubmissão foi uma escolha?
Foi tanto uma predisposição natural quanto uma escolha. Não sabia o que era insubmissão até que alguém, provavelmente minha avó, me recriminou por ser insubmissa. Nunca aceitei normais sociais baseadas

em preconceitos ou ordens que me parecessem injustas, viessem de quem fosse: do meu pai, da Igreja ou do governo. Decidi ser fiel a mim mesma.

“A insubmissa” conta que sua família considerava alusões ao passado desnecessárias, inadequadas e desinteressantes. Ainda assim, você escreveu um livro de memórias.

Escrevi “A insubmissa” sem um propósito determinado. Talvez a literatura não baste para preencher o vazio profundo que é a passagem do tempo. Ninguém da minha família jamais leu um livro meu. Minha mãe me disse: “Não quero saber o que você pensa e sente”. Para além da dor que me causou, essa resposta me fez compreender que os seres humanos, em geral, não queremos saber de nada que possa nos ferir ou fazer sofrer. Isso vale tanto para aquele que se recusa a reconhecer que é mortal quanto para quem não admite estar doente ou viver sob uma ditadura.

Seus grandes amores na infância foram sua mãe e uma jovem chamada Mabel, que você conheceu quando morou no campo para tratar os pulmões. O que aprendeu com elas sobre o amor?

Eu ainda não sabia o que era o amor. Acontece de sentir-

mos e vivermos intensamente algo sem saber seu nome. Teria dado minha vida por elas e tinha consciência disso. A máxima prova de amor é dar a vida pelo outro. Com elas, aprendi que o amor pode ser efêmero, devido às circunstâncias, e ao mesmo tempo impossível de esquecer. Se eu pudesse definir completamente o que são o amor e o desejo, não teria por que continuar escrevendo. Escrever também é um desejo. E o desejo é sempre desejo insatisfeito, senão deixa de ser desejo.

Por que nunca voltou do exílio em Barcelona?

Porque os governos democráticos uruguaiois parecem

“

“Sou avessa a classificações. Não lemos Cervantes porque ele é homem, assim como não quero ser lida apenas por ser mulher”

ter se esquecido de mim, não reconheceram meus títulos universitários nem meus anos de docência. Devo ter conquistado inimigos muito vingativos. Voltei esporadicamente ao Uruguai após a queda da ditadura, mas já estava há tanto tempo na Espanha que não queria voltar a sentir nostalgia... Agora, de Barcelona. Naverdade, não podia haver um retorno completo depois de um exílio. Nem o Uruguai nem eu somos os mesmos.

Maria Bethânia também é citada em “A insubmissa”.

Quando eu tinha 16 anos, um livreiro que me abastecia com discos (com notável sacrifício de ambas as partes, porque éramos pobres) me disse: “Reservei o único exemplar que tenho de uma cantora brasileira de que você vai gostar muito”. Era Maria Bethânia. Desde a infância, conservo a paixão pela música. Quando era muito jovem, um jornal de Montevideu me enviou a Punta del Este para entrevistar Maysa, cujo “Ne me quitte pas” arrepiava tanto a mim quanto ao meu cachorro, que uivava lastimosamente diante da belíssima interpretação da cantora.

‘A LITERATURA ÀS VEZES É UM RELÓGIO QUE ANDA ADIANTADO’, NA PÁG. 2

Ao som do Adagietto da Quinta Sinfonia de Mahler, Gustav Von Aschenbach (Dirk Bogarde), exausto e suado, em uma cadeira de praia no Lido de Veneza, contempla na contraluz a silhueta de Tadzio (Björn Andrésen), o adolescente cuja beleza o fez ficar na cidade italiana, apesar da epidemia de cólera, doença que irá matá-lo em instantes. O jovem entra aos poucos no mar e, de perfil, ergue o braço esquerdo, apontando para o horizonte. Aschenbach tenta levantar-se para aproximar dele. É o último esforço do personagem.

A sequência encerra “Morte em Veneza” (1971), adaptação de Luchino Visconti do romance de 1912 do alemão Thomas Mann, prêmio Nobel de Literatura de 1920. E o filme projetou Björn Andrésen como “o garoto mais bonito do mundo”, definição dada pelo diretor italiano após a pré-estreia da produção.

O diretor de “Rocco e seus irmãos” contou, anos depois do lançamento do filme, que havia viajado por toda a Europa em busca da visão da perfeição encarnada por Tadzio, conforme é descrita no romance de Mann, até chegar a Estocolmo e escolher Andrésen, em um teste onde o cineasta italiano pediu que ele ficasse nu da cintura para cima. Mas a fama não ajudou a tornar a vida do sueco mais fácil do que ela já não era, ainda aos 15 anos.

TRAGÉDIA COM SUA MÃE

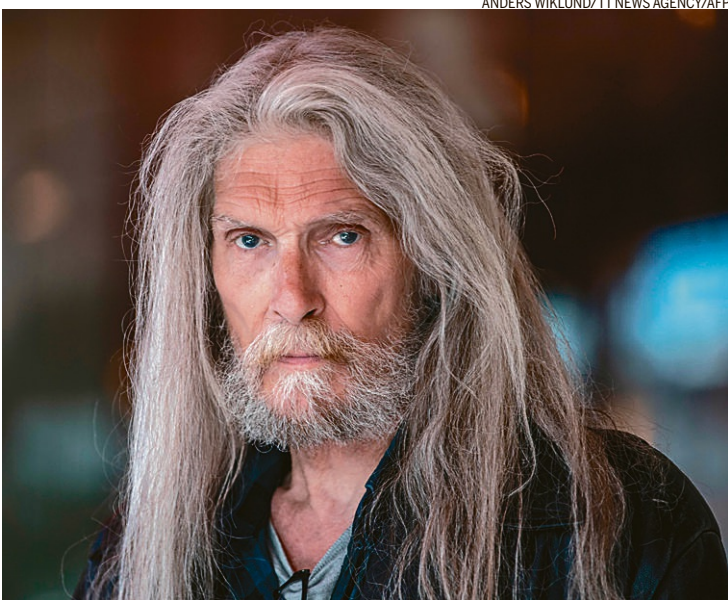
Filho de um pai que nunca conheceu, Andrésen ficou órfão da mãe aos 10 anos, quando ela cometeu suicídio. A avó, contou o ator em



Adolescente. Tadzio (à esquerda) é observado por Von Aschenbach (Dirk Bogarde, à direita) em “Morte em Veneza”

OBITUÁRIO • BJORN ANDRÉSEN, 70 ANOS

ÍCONE DE CLÁSSICO DE VISCONTI



Adulto. Andrésen na apresentação do documentário sobre sua vida

REVELADO EM ‘MORTE EM VENEZA’ COMO ‘O GAROTO MAIS BONITO DO MUNDO’, ATOR ENFRENTOU DRAMAS DEPOIS DA FAMA QUE FEZ DELE UM SÍMBOLO MUNDIAL DA BELEZA

um documentário de 2021 sobre sua vida (que não poderia deixar de se chamar “O garoto mais bonito do mundo”), “queria uma celebridade como neto”. Assim, o encorajou a tentar ser modelo e conseguir papéis no cinema. Andrésen inicialmente tentou a música, mas foi o sucesso em “Morte em Veneza” que fez o desejo da avó se concretizar. Depois, começaram os problemas.

A imagem de beleza perfeita acompanhou Andrésen por toda a vida, e o ator confessou que a experiência o fez mergulhar na depressão e no vício em drogas. “Não tive nenhum problema durante as filmagens”, relatou, anos mais tarde. “Mas, uma vez que terminaram, senti que era uma espécie de presa lançada aos lobos. Fisicamente nada me aconteceu, mas mesmo assim foi muito desagradável”. Em 2022, à revista Variety, Andrésen foi mais incisivo contra Visconti. “Quando vejo (*o filme*) hoje, percebo como aquele filho da puta me sexualizou”, declarou à revista americana especializada em cinema.

INSPIROU MANGÁS

“Morte em Veneza” também fez sucesso no Japão, com uma consequência inesperada no mundo dos mangás e animes: os traços de Andrésen impressionaram diversos desenhistas, como já haviam feito com Visconti, e o tornaram um arquétipo do *bishōnen*, o personagem jovem e belo dos desenhos japoneses, em mais de uma história em quadrinhos ou animação.

Algumas das primeiras histórias do gênero *yaoi*, que

tratam do amor entre rapazes, como “Moto Hagio” e “Keiko Takemiya”, foram influenciadas pela imagem do adolescente do filme de Visconti. Lady Oscar, a personagem andrógina do mangá (e depois série exibida na Netflix) “A rosa de Versalhes”, passada durante a Revolução Francesa, também foi criada a partir do rosto do sueco.

O sucesso no Japão fez Andrésen passar longas temporadas no país, onde a sua chegada na primeira viagem chegou a ser comparada ao impacto da primeira excursão dos Beatles nos Estados Unidos. Jovens japonesas o cercavam aos gritos em todas as suas aparições públicas. Além de aparecer em comerciais, Andrésen chegou a gravar músicas pop japonesas.

CASADO COM POETA

O ator continuou a fazer participações em filmes e séries, na maior parte suecas, como em “Wallander”, baseada nos romances policiais de sucesso de Hennink Mankell. Mas nunca mais repetiu o sucesso de “Morte em Veneza”. A última atuação foi no elogiado “Midsommar — O mal não espera a noite” (2019), passado na Suécia.

Andrésen foi casado com a poeta Susanna Roman, com quem teve um casal de filhos. A morte do segundo filho, ainda bebê, também o levou à depressão. Ele teve dois netos. Bjorn Andrésen morreu no sábado, aos 70 anos, informou Kristina Lindström, que dirigiu o documentário sobre o ator de 2021 ao lado de Kristian Petri. A causa da morte não foi revelada.

OBITUÁRIO • JACK DEJOHNETTE, 83 ANOS

BATERISTA TOCOU COM LENDAS E DEIXOU SUA MARCA NO JAZZ



Também pianista. Jack DeJohnette começou na bateria ainda adolescente

MÚSICO, QUE GANHOU DOIS GRAMMYS E TAMBÉM TEVE CARREIRA SOLO DE SUCESSO, COMEÇOU NO ROCK E TOCOU COM MILES DAVIS, SONNY ROLLINS, MILTON NASCIMENTO E GILBERTO GIL

liderança de grupos com instrumentistas como a baixista Speranza Spalding (em “Sound Travels”, de 2011), o guitarrista Pat Metheny e o pianista Herbie Hancock (com quem formou um trio em “Parallel realities”, de 1990).

DeJohnette nasceu em Chicago em 1942 e tocava

piano desde a infância. Ele continuou a praticar o piano mesmo depois de ter começado os estudos de bateria, já na adolescência.

A bateria como instrumento favorito e o jazz como gênero foram segundas escolhas de DeJohnette. Ele começou cantando em um grupo vocal

e tocando rock’n’roll. Mas foi gradualmente atraído pela música instrumental e, a partir do fim dos anos 1950, criou seu próprio trio.

DeJohnette ganhou dois prêmios Grammy em sua carreira, que desenvolveu a partir de 1973 no selo independente alemão ECM. O primeiro foi de melhor álbum new age por “Peace Time”, em 2009, em que também tocou os sintetizadores. O segundo foi de melhor música instrumental, por “Skyline”, dividido com o pianista Gonzalo Rubalcaba e o baixista Ron Carter, em 2022.

Jack DeJohnette morreu ontem, aos 83 anos, informou a ECM. Ele deixa sua segunda mulher, Lydia, e duas filhas, Farah e Minya.

Só agora sua obra alcança maior visibilidade no Brasil. Como se sente?

Imensa e inesperadamente feliz. Nunca imaginei que isso podia acontecer, ainda que eu tenha introduzido a obra de Clarice Lispector na Espanha e traduzido Graciliano Ramos e Ignacio de Loyola Brandão. Quando li Clarice pela primeira vez, tive a convicção profunda de que aquela era uma literatura feminina. Eu já havia lido Simone de Beauvoir e Virginia Woolf, mas Clarice é diferente: não há uma teoria feminista ali, e sim uma obra inclassificável. Pouco depois de me exilar, trabalhei numa editora e seduzi a diretora para traduzir Clarice, então completamente desconhecida na Espanha.

‘JULIO (CORTÁZAR) LUTAVA PARA QUE CUBA E NICARÁGUA NÃO DISCRIMINASSEM OS HOMOSSEXUAIS’

ESCRITORA CONTA QUE AMIGO E CRIADOR DE ‘O JOGO DA AMARELINHA’ CHEGOU A ENVIAR A MANÁGUA LIVROS DE AUTORES GAYS PARA DANIEL ORTEGA, ‘QUE QUERIA SER ESCRITOR’

Por que você rejeita o rótulo de única mulher do boom latino-americano?

Sou avessa a classificações. Para mim, nem o amor nem a literatura têm gênero. Não lemos Cervantes porque ele é homem (aliás, a segunda parte de “Dom Quixote” contém um excelente discurso feminista: “O discurso de Marcela”), assim como não quero ser lida apenas por ser mulher.

Em “Julio Cortázar y Cris”, você sugere que ele teria morrido de Aids devido a uma transfusão de sangue. Por que quis falar abertamente sobre isso?

Estava indignada com insinuações de que Julio havia contraído Aids porque seria homossexual. Como todas as pessoas inteligentes, Julio não discriminava a orientação sexual de ninguém

e lutava para que em Cuba e Nicarágua (*regimes socialistas hostis às minorias sexuais*) não se discriminasse os homossexuais. Uma vez, me chamou para irmos a uma livraria porque queria enviar a (*Daniel*) Ortega (*líder da Nicarágua*) livros de autores homossexuais. Quando Ortega, que queria ser escritor, lhe dissesse: “Que bom escritor é Manuel Puig”, Cortázar responderia que era homossexual. Ri muito. Voltamos com uma mala cheia de livros que ele enviou à Nicarágua. Entre nós havia cumplicidade e harmonia. Às vezes, ele me ligava de Paris, me



‘Nossa vingança é o amor’
Autor: Cristina Peri Rossi.
Tradução: Ayelén Medail e Cide Piquet. **Editora:** 34. **Páginas:** 208. **Preço:** R\$ 78. **Páginas:** 400. **Preço:** R\$ 98.



‘A insubmissa’
Autor: Cristina Peri Rossi. **Tradução:** Anita Rivera Guerra. **Editora:** Bazar do Tempo. **Páginas:** 208. **Preço:** R\$ 78.

contava uma anedota e me dizia para escrevê-la. Eu fazia o mesmo com ele.

Um de seus poemas diz: “Os antigos faraós/ ordenavam aos escribas:/ consignar o presente/ vaticinar o futuro”. Como você vê o futuro?

Já estou no futuro que imaginei. Ou melhor, que temi! Vivi a infância obcecada pelas duas guerras mundiais. Temia uma ditadura e me coube viver uma. Tenho medo dos meus próprios prognósticos. Fiquei irritada quando Cortázar publicou um folhetim no qual sua jovem esposa, Carol, morria antes dele (o que de fato aconteceu). Repreendi-o furiosamente. Como Kafka, acredito que a literatura às vezes é um relógio que anda adiantado. (*Ruan de Sousa Gabriel*)



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



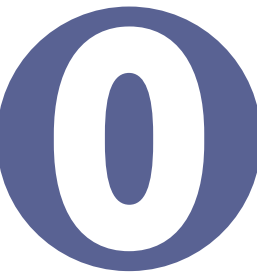
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para as emocionantes cenas do reencontro de Estela e Anabela em “Êta mundo melhor!”. Foi bonito o momento em que a enfermeira reconheceu a filha. Larissa Manoela e Isabelly Carvalho se saíram muito bem.



Para o fato de a GeTV estar exibindo mil reprises, as mesmas dos canais Sportv. Não faz sentido. Fora que os intervalos entre os programas são estranhos: entra um longo clipe com imagens de esportes e o aviso “voltamos já”.

Parceria prolífica

Criador e diretor de “Os donos do jogo”, que estreia amanhã na Netflix, Heitor Dhalia está envolvido em outra série inédita para a plataforma. O projeto corre em sigilo. Ele também assina “DNA do crime”, que ganhará uma terceira temporada.

A próxima das 18h

A cidade cenográfica de “Nobreza do amor”, nos Estúdios Globo, vai abrigar Batanga, reino africano fictício. Lá será ambientada ainda uma vila nordestina chamada Barro Preto.

Filme

Em “Bruna Surfistinha 2”, Paulo Lessa viverá um homem que mantém um caso com a protagonista (Deborah Secco).

Crescimento tímido

Após seis semanas no ar, “A fazenda 17” registra média geral de 5,9 pontos (SP). A esta altura, a edição anterior contabilizava 5,5.



Na Gávea

Mouhamed Harfouch cumprimentou Vera Fischer após a atriz se apresentar, no fim de semana, com o espetáculo “O casal mais sexy da América Latina”, em cartaz no Teatro Clara Nunes



Cheios de energia

Thiago Fragoso, Christiane Torloni, Antonio Fagundes e Alexandra Martins ao final da sessão de anteontem da peça “Dois de nós”, no Teatro Tivoli, em Lisboa. A turnê continuará no Rio e em São Paulo. Leia uma entrevista de Fagundes no site

Para ver pelo celular

Antes mesmo da estreia da novela vertical “Cinderela e o segredo do pobre milionário”, prevista para dezembro, a direção do Globoplay já encomendou uma segunda produção nos mesmos moldes. A ideia é lançá-la em março. Ricardo Hofstetter, autor, e Marcelo Zambelli, diretor, estão à frente dos dois projetos.

Queda...

“Três Graças” marcou 18 pontos no sábado, em São Paulo, sua pior audiência até agora. A última vez que a faixa das 21h registrou tal índice foi em 22 de fevereiro, quando “Mania de você” estava no ar. No Rio, a trama também bateu recorde negativo, com 20.

...E mais

A nova história encerrou a primeira semana com média de 26 (RJ) e 21,6 (SP). No mesmo período, “Vale tudo” acumulava, respectivamente, 27,8 e 22,1. “Mania de você” tinha 23,6 e 21,8.

SÉRIE O GLOBO/DELLARTE CONCERTOS INTERNACIONAIS 2025.

A excelência da música de câmara com SALZBURG CHAMBER SOLOISTS & CONSTANZE QUARTET.

Uma noite inesquecível com dois grupos aclamados mundialmente, sob regência do maestro Lavard Skou Larsen.

Do barroco ao moderno, uma viagem sonora que une tradição, virtuosismo e emoção.



Onde: Theatro Municipal - RJ
Quando: Sáb 01/11 às 18h



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom!

Clube
O GLOBO

dellarte

VEM PRO CLUBE



www.clubeoglobo.com.br

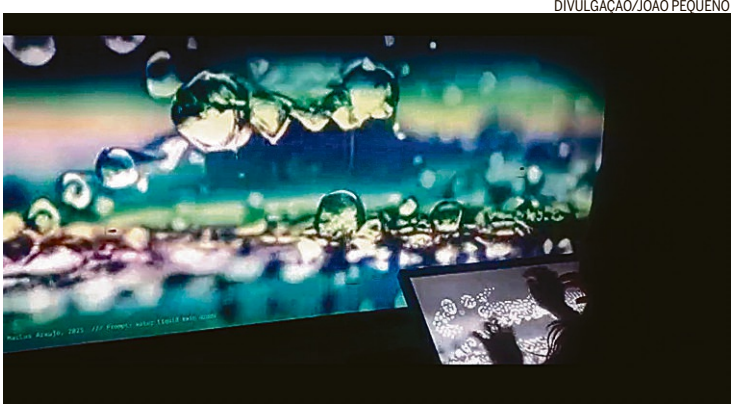
O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.

PÚBLICO É 'COAUTOR' EM MOSTRA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RIO

Os transeuntes que olham de passagem pela tela colocada na vitrine da Meta Gallery, na Rua da Assembleia, no Centro do Rio, costumam tomar um pequeno susto: entre as imagens exibidas no visor, estão as deles próprios, capturadas em tempo real enquanto passam na calçada e processadas por um programa de inteligência artificial.

Ao entrar pela porta ao lado, o passageiro descobrirá que sua imagem fez parte da instalação digital “Captura

EM 'ISTO NÃO É UM PROMPT', MARLUS ARAUJO USA IMAGENS DE TRANSEUNTES CAPTURADAS EM TEMPO REAL NA CALÇADA DA META GALLERY, NO CENTRO DO RIO

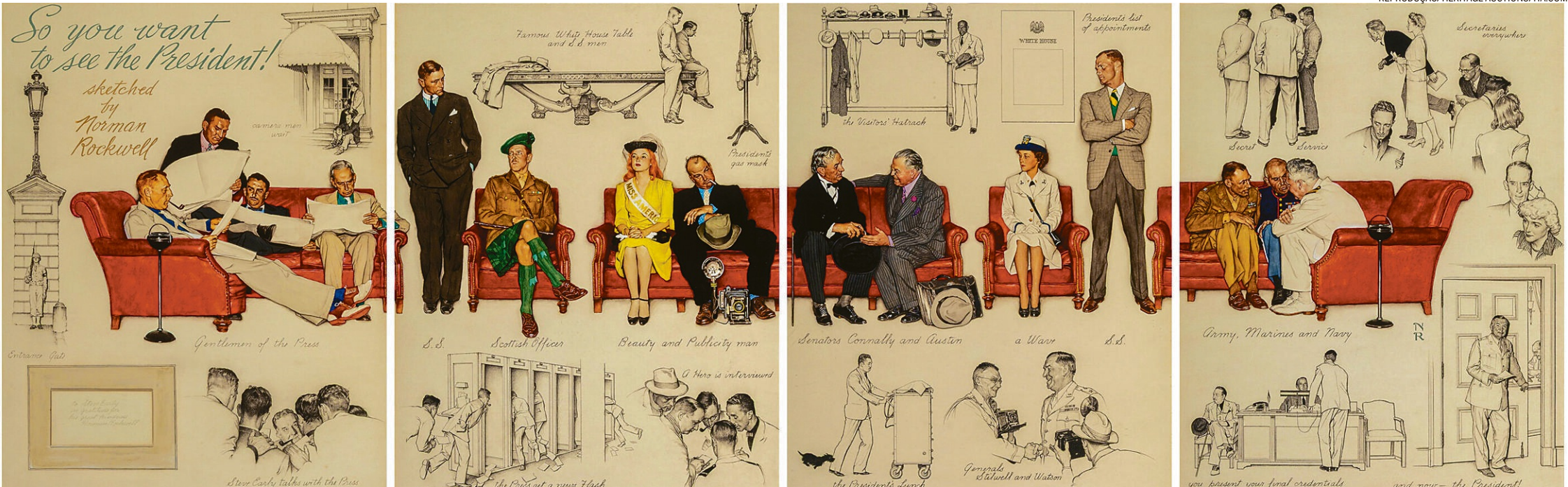


Conexão. Mostra tem obras como “ElementAls” e “Captura involuntária”

involuntária”, uma das obras do artista computacional Marlus Araujo na individual “Isto não é um prompt”, em cartaz na galeria até sexta-feira. Lá dentro, estão outros trabalhos que incorporam a IA à arte digital, a exemplo de “ElementAIs”, inspirada no I Ching, ou a escultura robótica “Maboroshi”.

— Todos os meus trabalhos têm a participação do públi-

meles mais do
as interativas,
na coautoria
o público e a
iz Araújo. —
pensar no hu-
quina separa-
os vendo a co-
igências.
a galeria, By-
o uso da inte-
al na arte com
uma tecnolo-



À espera. “Então você quer ver o presidente!”, série de desenhos feitos por Norman Rockwell durante uma temporada na Casa Branca em 1942, durante o governo Roosevelt, e publicados no ano seguinte: história única e contínua

FLAGRANTES DA CASA BRANCA DE OUTRAS ERAS

COLIN MOYNIHAN
DO NEW YORK TIMES

Em plena Segunda Guerra Mundial, Norman Rockwell (1894-1978) passou dias na Casa Branca, convidado pelo secretário de imprensa do presidente Franklin D. Roosevelt para observar a procissão constante de pessoas em busca de uma audiência com o comandante em chefe. O resultado foi uma pintura em quatro painéis intitulada “Então você quer ver o presidente!”, que retratou visitantes, incluindo dois senadores, um oficial militar escocês e a Miss América. Nos painéis, agentes do Serviço Secreto estão entre os convidados da Casa Branca. Repórteres se reúnem em torno do secretário de imprensa, Stephen T. Early, mostrando com um cachimbo preso entre os dentes.

Essas imagens foram publicadas no Saturday Evening Post em 1943. Os desenhos originais e as representações a óleo sobre papel foram doados por Rockwell a Early, a quem Harry S. Truman descreveu como “secretário, amigo e conselheiro sagaz” de Roosevelt. Mais tarde, um integrante da família as emprestou à Casa Branca, onde

PINTURAS DE 1942 EM QUE NORMAN ROCKWELL RETRATA VISITANTES À ESPERA DO PRESIDENTE FRANKLIN ROOSEVELT SERÃO LEILOADOS EM NOVEMBRO

ficaram em exposição durante 44 anos.

Agora, descendentes de Early devem leiloar as obras de 53 x 71 cm. Trata-se do próximo destino para pinturas cuja trajetória incomum incluiu uma disputa familiar sobre sua propriedade e duas decisões judiciais federais. William Nile Elam IV, bisneto de Early, disse que a família se orgulhava de seus serviços prestados a Roosevelt e dos desenhos que retratam aquele período.

— É um momento agri-doce — disse William sobre a decisão de consignar as obras, acrescentando que ele e outros membros da família esperam que os registros acabem com um proprietário que os deixe em exposição “onde possam ser vistos e apreciados”.

‘CONQUISTA AMBICIOSA’

“Então você quer ver o presidente!” será oferecido pela Heritage Auctions no seu leilão de arte americana em Dallas no dia 14 de novembro. A Heritage descreveu os painéis como entre as “conquistas mais ambiciosas e conceitualmente unificadas” de Rockwell, afirmando que são seu único grupo conhecido de quatro obras rela-

cionadas que contam uma história única e contínua.

A Heritage estima que as pinturas renderão entre US\$4 milhões e US\$6 milhões (entre R\$21,5 milhões e R\$32 milhões), disse Aviva Lehmann, vice-presidente sênior da casa de leilões e diretora de arte americana. Segundo ela, os desenhos exibem o governo funcionando com desenvoltura em um momento perigoso.

— Rockwell era uma espécie de celebridade, trazendo notícias para o mundo — disse Lehmann.

Um ensaio para o site de leilões observa representações simbólicas dentro dos painéis. O que é rotulado como “máscara de gás do presidente”, pendurada em um cabideiro, é um lembrete da vigilância em Washington durante a guerra, diz o texto. O ensaio acrescenta que, ao mostrar o senador Tom Connally, democrata pelo Texas, “ombro a ombro” em um sofá com o senador Warren R. Austin, republicano por Vermont, Rockwell estava ilustrando a unidade bipartidária no auge da guerra.

A obra também demonstra os sentimentos calorosos de Rockwell por Early. Uma inscrição manuscrita endereçada pelo artista diz “em grati-

dão por sua grande gentileza”. Em uma carta a Rockwell datada de 11 de novembro de 1943, Early escreveu: “Tenho tanto orgulho destes seus esboços originais quanto Churchill tinha da RAF (a Força Aérea Britânica)”.

Após a morte de Early, em 1951, as obras de Rockwell tornaram-se uma relíquia de família estimada, exibida na casa da viúva, Helen Wrenn Early, antes de serem emprestadas à Casa Branca, em 1978.

INTERESSES PRÓPRIOS

A disputa pela propriedade começou em 2017, quando Thomas A. Early, filho do ex-secretário de imprensa, ficou surpreso ao vê-las em uma parede da Casa Branca quando assistia a uma entrevista do presidente Donald Trump na televisão. Alguns parentes acusaram um sobrinho de Early, William Nile Elam III, de promover seus interesses ao enviar secretamente os desenhos à Casa Branca para “lavar” sua propriedade. A propriedade real, disseram esses parentes, era compartilhada entre os três filhos de Stephen T. Early e outros herdeiros.

Elam afirmou em documentos judiciais que sua

mãe, Helen Early Elam, recebeu as pinturas como presente de seu pai, o ex-secretário de imprensa, antes de sua morte. A propriedade passou posteriormente para ele, alegou Elam. Sua mãe emprestou os desenhos à Casa Branca, disseram os advogados de Elam, como forma de mantê-los seguros.

A Casa Branca devolveu os desenhos à família Elam em 2022, enquanto o desentendimento continuou.

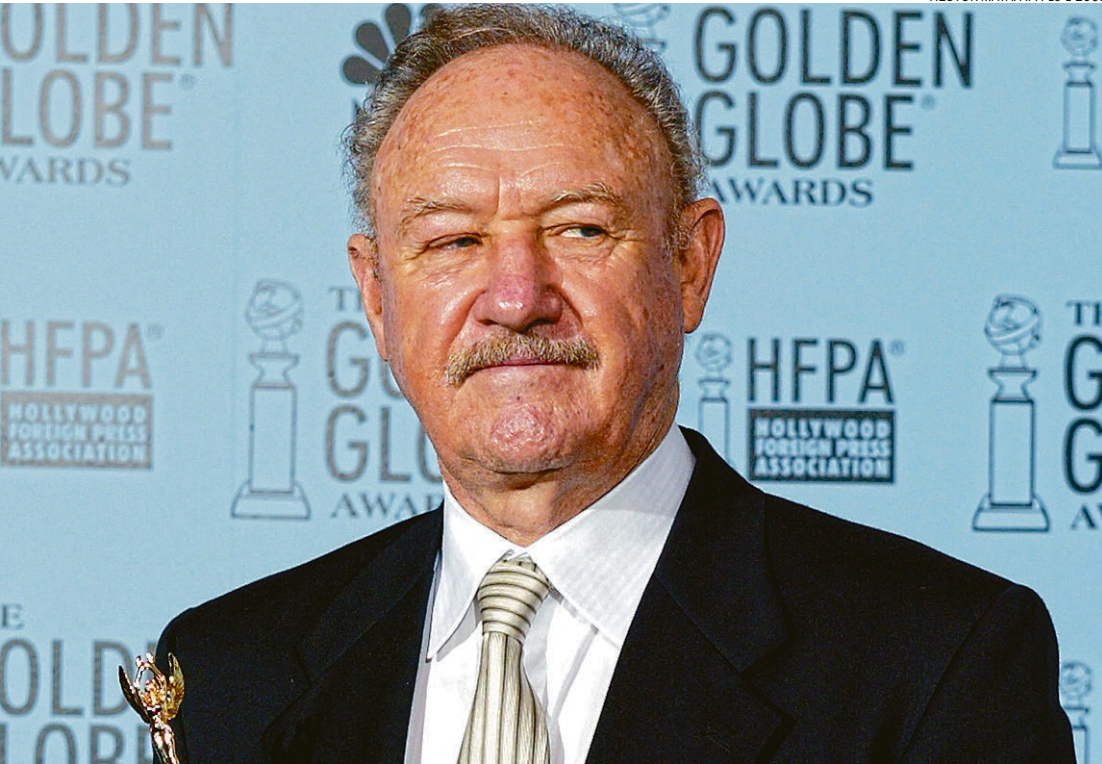
Em 2023, um juiz do Tribunal Distrital dos EUA em Alexandria, Virgínia, declarou Elam o proprietário, escrevendo que ele ou sua mãe tiveram posse física deles por 18 anos antes de irem para a Casa Branca. O Tribunal de Apelações do 4º Circuito, em Richmond, confirmou essa decisão em maio.

Stephanie Haboush Plunkett, curadora-chefe do Museu Norman Rockwell em Stockbridge, Massachusetts, disse que “Então você quer ver o presidente!” inclui temas como democracia e igualdade, recorrentes na obra do artista:

— O mundo que Rockwell refletia era um mundo em que até mesmo o presidente dos Estados Unidos era acessível.

OBRAS DE ARTE DE GENE HACKMAN VÃO A LEILÃO

CASA BONHAMS, DE NOVA YORK, OFERECE MAIS DE 400 ITENS DA CASA DO ATOR, MORTO EM FEVEREIRO, INCLUINDO ROTEIROS DE CINEMA, QUADROS DE SUA AUTORIA E PEÇAS DE BRONZE



Visões sobre a arte. O ator Gene Hackman em 2003: colecionador de quadros e pintor de marinhas e autorretratos

sencial em Nova York em 19 de novembro.

O leilão inclui roteiros de alguns dos títulos mais celebrados da ilustre carreira cinematográfica de Hackman, incluindo “Os excên-

tricos Tenenbaums”, “Mississippi em chamas” e “Bonnie e Clyde”. Mas um dos roteiros mais interessantes pode ser de um filme que ele nunca fez: trata-se de um rascunho parcial inicial de

33 páginas para uma adaptação cinematográfica do romance de 1988 “O silêncio dos inocentes”, que ele assinou contrato para fazer, mas depois abandonou.

Hackman havia comprado

parte dos direitos do romance e havia rumores de que ele dirigiria e atuaria no filme. Mas ele acabou desistindo do projeto, abrindo caminho para o filme de Jonathan Demme de 1991, estrelado por Anthony Hopkins, que ganharia o Oscar ao interpretar Hannibal Lecter.

ARTISTA ÁVIDO

Hackman foi um artista ávido em seus últimos anos, e o leilão inclui mais de 70 de suas obras. As peças mostram o trabalho que ele realizou como membro ativo da comunidade de artistas de Santa Fé. A coleção também apresenta suas naturezas-mortas, marinhas, autorretratos e cópias que ele fez de “A noite estrelada”, de Vincent van Gogh, e “Fruta e bronze”, de Henri Matisse.

O estúdio de arte de Hackman oferecia insights sobre suas visões sobre arte. Papéis com citações motivadoras (“Arte: É ótimo fazê-la bem, se você puder... Pode ser ainda melhor simplesmente fazê-la”) foram encontrados no estúdio. Esses papéis estão sendo vendidos junto com um caderno

contendo esboços e anotações de workshops sobre técnicas de pintura e composição.

— O estúdio dele era realmente um verdadeiro estúdio de artista —, disse Anna Hicks, chefe de coleções particulares e icônicas da Bonhams. — Eram pincéis por toda parte, telas pela metade, objetos acabados, alguns emoldurados.

Na biblioteca de Hackman estava a obra de arte mais valiosa que ele possuía: uma pintura de 1957 do modernista americano Milton Avery intitulada “Figure on the Jetty”, comprada em 1997. Com uma estimativa de US\$700 mil, está entre as 13 obras de arte que serão vendidas no leilão. Há também obras abstratas e coloridas de Richard Diebenkorn e bronzes de Auguste Rodin que foram fundidos postumamente na década de 1980. Hackman também guardava um busto de bronze de 35 centímetros de altura que ele havia feito de Arakawa. (Julia Jacobs, do New York Times)

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

A força vital de um dos principais ecossistemas das regiões costeiras, considerado “berçário da vida”, e as expressões culturais surgidas nessas regiões são a inspiração da exposição “Manguezal”, que será inaugurada hoje para convidados e amanhã para o público no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio. Reunindo 50 obras de 25 nomes históricos e contemporâneos, a coletiva parte do livro de mesmo nome publicado em 2023 pela editora Andrea Jakobsson Estúdio, ilustrado com imagens do fotógrafo e ambientalista Enrico Marone. Além de fotos suas, a mostra conta com obras de nomes como Carybé, Hélio Oiticica, Celeida Tostes, Marcel Gautherot, Maureen Bisilliat, Ygor Landari, Gabriella Marinho e Azizi Cypriano. Convidado por Andrea Jakobsson para fazer a curadoria, Marcelo Campos destaca que as zonas de mangue são historicamente representadas pelas artes, tanto pelo registro da vida das populações que tiram dali seu sustento quanto pela própria cultura surgida nessas regiões, como o samba carioca e o mangubeat, no Recife.

— Há um movimento de urbanização semelhante no Rio, na Bahia, em Pernambuco e no Espírito Santo que avança sobre as áreas de manguezal e vão associando-as a sujeira, ou esgoto. Mas, como toda movimento que joga essas populações para a borda, também surge uma força cultural dali — observa Campos, curador-chefe do Museu de Arte do Rio (MAR). — Existem tecnologias de coleta nessas áreas que vêm dos indígenas, ou outras, como as construções de palafitas, que têm uma sustentação semelhante às raízes das árvores, fora da água, que hoje são estudadas, e não mais vistas como algo ultrapassado.

VIVÊNCIA EM MAGÉ

Natural do Jardim Catarina, bairro de São Gonçalo, na região metropolitana do Rio, Gabriella Marinho apresenta uma escultura em argila e “Engoma II”, obra de tecido tingido com pigmento natural de terra retirado da região. — Desde o início eu trabalho com o barro, e encontrei na minha pesquisa uma forma de tentar me situar no mundo a partir dessas cores, desses elementos, atrelando o corpo ao território — diz Gabriella. — E o “Engoma” fica nessa fronteira entre o que é uma pintura e um objeto escultórico, já que a argila deixa o tecido mais rígido.

Já Azizi Cypriano desenvolveu suas obras para a mostra, um tríptico fotográfico (em colaboração com a artista gaúcha Laryssa Machado) e um vídeo, a partir de uma vivência no Quilombo do Feital, em Magé (RJ).

— Meu trabalho tem uma relação com a natureza, pensando nela a partir das cosmo-percepções africanas. E o mangue é uma geografia que carrega muito mistério, não é como uma trilha, uma praia ou uma cachoeira em que você vai passear — aponta Azizi. — Então entrei em contato com uma liderança do Quilombo do Feital, a Valdirene, para criar uma obra em diálogo com uma comunidade que sobrevive a partir da coleta de caranguejo no manguezal. Existe uma relação ancestral com aquela natureza que também passa pelo sagrado.

A relação entre o samba e o manguezal também está presente na exposição com trabalhos dos carnavalescos Antônio Gonzaga, da Grande Rio, e Leonardo Bora e Gabriel Haddad.



Jogo de palavras. “MangueBangúme”, serigrafia de 1972, assinada por Hélio Oiticica, está na mostra



Maranhão. Guarás-vermelhos sobrevoam a Reserva Extrativista Marinha de Arapiranga-Tromai, em foto de Enrico Marone

‘BERÇÁRIO DA VIDA’ EM FORMA DE ARTE

CCBB DO RIO ABRE A MOSTRA ‘MANGUEZAL’, QUE ABORDA A RIQUEZA NATURAL E EXPRESSÕES CULTURAIS DAS REGIÕES QUE LHE EMPRESTAM O NOME, A PARTIR DE 50 OBRAS DE 25 ARTISTAS HISTÓRICOS E CONTEMPORÂNEOS



No CCBB. Artistas na montagem da exposição. Da esquerda: Gabriella Marinho, Leonardo Bora, Gabriel Haddad, Azizi Cypriano e Antônio Gonzaga

‘Pescador’.
Obra de Carybé,
um dos artistas
históricos da
coletiva

DIVULGAÇÃO



De 1957. Foto de Marcel Gautherot da Praia Maria do Angu, no Rio

dad, que deixaram a tricolor de Caxias este ano para assumir o barracão da Vila Isabel. No térreo, Gonzaga apresenta pela primeira vez ao público fantasias do enredo de 2026, “A nação do mangue”, que celebra a cultura pernambucana, com destaque para o movimento mangubeat. Já Bora e Haddad se inspiram na alegoria do carro “Quem é do barro, no igapó, é caruana”, do desfile vice-campeão do carnaval deste ano, na instalação “Vermelho-mangue”.

— O enredo olha o mangue como essa fonte de criação e renovação de vida. Na exposição, vamos poder apresentar

um pouco do que estamos trabalhando no barracão para o público — comenta Gonzaga. — No desfile vamos fazer também um paralelo com os manguezais de Caxias e com os movimentos culturais que surgem nessas regiões, como o mangubeat pernambucano, o samba, hip-hop e o funk do Rio e da Baixada.

ENTRE O MUSEU E A SAPUCAÍ

Bora e Haddad, que assinaram em 2023 a exposição “Laroyê, Grande Rio”, no MAR, inspira da no desfile “Fala, Majeté! Sete chaves de Exu”, campeão do carnaval carioca no ano anterior, seguem se dividindo entre o barracão e os museus. Entre os vencedores do Prêmio Pipa de 2025, estão em cartaz no Paço Imperial, também no Centro da cidade, com a instalação “Rebordar”. Agora, com “Vermelho-mangue”, trazem ao CCBB a referência aos caruanas, entidades que habitariam os manguezais consideradas protetoras das águas, destacados no desfile da Grande Rio do ano passado, em homenagem ao Pará.

— A instalação faz parte de uma pesquisa nossa ressignificando os materiais carnavalescos, concebidos para aquele ritual específico do desfile, levando as peças a adquirirem um novo significado a partir da sua entrada no ambiente de um museu — diz Bora.

— A obra vai ter outros materiais que não estavam presentes na alegoria, aqui podemos trabalhar com um tipo de visualidade diferente. E trazer essa energia do fundo das águas que é traduzida por expressões da cultura paraense — complementa Haddad.

BARRA E ADJACÊNCIAS
BARRA

2 Quartos

 **SergioCastro®**
IMÓVEIS

BARRA R\$480.000 Condomínio
piscina, academia, sauna,
buffet gourmet. Apartamen-
to andar alto, sala, varanda,
quartos, cozinha, 1 vaga es-
tacionamento. www.sergiocastro.com.br
c/j250 Tels:2292-0080/
2285-1470 Scvp2136

3 Quartos

ARRA R\$1.400.000 Gen. 1
R\$510.000 Praia Pequena
 Apartamento salão, varanda,
 2 quartos, 1 suíte c/d. close, cozim.
 planejada, 1 vaga escrita
 no site. www.sergiocastro.com.br
 50 Tels:2292-0080/98985-
 0 Scvp3093

ARRA R\$1.490.000 Jaraguá
 Océania, apartamento
 reformado, 132m2, sala
 e próx.metrô. Salas
 e 2 quartos (1ste), varandas,
 cozinha, banheiro social,
 e s.c.completas. Direto c/
 proprietário. Tel.:(21)
 50-3073.

 **Sergio Castro**
 IMÓVEIS

dante Júlio Moura próximo.
 praia. Apto195m2 reformado,
 salão, varandão, 3suítes,
 lavabo, cozinha planejada.
 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br
 Tel: 998527726 02122724400
 7326

Coberturas

SERGIO CASIRO
IMÓVEIS

ARRA R\$2.300.000 Cobertura Duplex 270m2 vista panorâmica, sala ampla, 3 quartos (3suítes) cozinha completa, serviço completo, Dep.completa, infraestrutura, 2 vagas www.sergiocasiro.com.br Cj250 Tels: 57-6868/97010-4794 12424

Sergio Castro
imóveis

ARRA R\$2.300.000 Barri
i. Cobertura352m2 Sa
varanda, 4quartos,
fites, cozinha gourmet,
cina, 2vagas. Aceita per
ta imóvel menor www.s
iocastro.com.br Cj250
s: 2292-0080/98985-
0 Scvp5015

ARRA Cobertura Rua Al
Bonadei. Excelente esta

MÓVEL?
avalie com

 **Sergio Castro**
IMOVEIS

EMPRESA QUE RESOLVE.

205-9422
9601-4993

 **Sergio Castro**
IMOVEIS

Recreio

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CREIO R\$1.500.000 A-
ção construtores! Ótima
rtunidade! Excelente
eno, 578m2 frente,
2 fundos, rua tranquila,
prizada. [www.sergiocas](http://www.sergiocas.com.br)
com.br Cj250 Tels:3848-

[illegible]

EDITORIA GLOBE

20 palavras (corpo cheio),
R\$ 79,00
 Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo cheio),
R\$ 102,00
 Domingo*

20 palavras (corpo cheio),
R\$ 98,00
 Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo cheio),
R\$ 126,00
 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
 De segunda a sexta:
 das 8h às 20h.

Classifone e Loja

Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Horários de Fechamento:
 Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

tos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

www.classificadosdorio.com.br

juos e a forma de pagamento.

- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 BARBA E ADJACÊNCIAS
VARGEM GRANDE

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE Pronto, 55luas, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, Sinal R\$ 95.500,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado 180meses, C/Proprietário Zap!m 150 Tel.99974-9564 Cr.16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

GRAJAÚ R\$650.000 R.C. varuão Confortáveis 117m2 sala 2 Quartos c/armários closet, anexo independente t, lavanderia, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2557-6868 / (21) 97010-4794 Scvp12384

4 ou mais Quartos

GRAJAÚ R\$770.000 R.Bord. Mar. Linda Casa181m2 sala varuão, 4quartos, 1suíte, cozinha, quintal c/ Jardim piscina, sauna, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2557-2900 / 99895-1470 Scvp6057

Maracanã

3 Quartos

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

MARACANÃ R\$1.150.000 R.Dona Zulmira. Prédio c/total infraestrutura lazer piscinas academia, 140m2 salão vis-tal, 3quartos, 1suíte, Cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-0080 / 99895-1470 Scvp12382

Rio Comprido

2 Quartos

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

R.COMPRIDO R\$319.000 R.Sampaio Viana. Apartamento 60m2, átimo estendo, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha c/armários Condomínio Barato! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2292-0080 / 99895-1470 Scvp12382

Tijuca

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS
TIJUCA

2 Quartos

 **SergioCastro**
MÓVEIS

TIJUCA R\$400.000 Av.M. racanã próximo Shopping Tijuca. Apartamento claro arejado, ampla sala, quarto, cozinha, área de serviço, 1 vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp213

 **SergioCastro**
MÓVEIS

TIJUCA R\$450.000 82m², sala e 2 quartos bem dimensionados, Banh.blindex, dependências completas, vagagem garagem escriturada, www.w.sergiocastro.com.br c/j250 Tel:2557-6868/ 9710-4790 Scv12203

3 Quartos

 **SergioCastro**
MÓVEIS

TIJUCA R\$460.000 R.Visconde de Figueiredo próximo Praça Saens Pena. Apartamento amplo, arejado, sol manhã, sala, 3 quartos, cozinha, www.w.sergiocastro.com.br c250 Tel:2292-0080/ 98985-1470 Scv3662

 **SergioCastro**
MÓVEIS

TIJUCA R\$680.000 R.Afonso Pena junto praça, estadia Metrô, Apartamento 109m² sala, 3quartos, 1suíte cozinha, Dep.completas 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br m.c/250 Tel:2272-4400/ 998520-7726 Scv7261

4 ou mais Quartos

 **SergioCastro**
MÓVEIS

TIJUCA R\$1.000.000 Apartamento Ipanadar, salão p/zamabientes, varando, lavaboi 4quartos (suítes) hidromassagem, copca/ cozinha planejadas, dependências, 2vagas garagem reformado, sala com b.c/250 Tel: 2557-6868/9710-4794 Scv12267

Vila Isabel

2 Quartos

 **SergioCastro**
MÓVEIS

AVALIÇÃO? Fale com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE

**2292-0080
98985-1470**

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

 **SergioCastro**
MÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$275.000 Campo São Cristóvão junto Pavilhão. Apartament056m² totalmente reformado, sala ampla vista Cristo, 1quarto cozinha, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2292-0080/ 98985-1470 Scvp106


**ZONA NORTE 2
SÃO CRISTÓVÃO**

2 Quartos

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!




Sergio Castro
IMOBILIAR

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

Casas e Terrenos


ZONA NORTE 3

Rocha Miranda

Casas e Terrenos

R.MIRANDA R\$560.000 Es-
tado do Oativiano, terreno
700m², c/7 casas, próxima
Igreja do São Rita. Hidráulica
elétrica, telhado novos. A
oferta. Tel:9881-9195.

BAIXADA FLUMINENSE

Mesquita

Casas e Terrenos


Sergio Castro
IMOBILIAR

MESQUITA R\$12.000.000
Centro, junto comercio, área
de 33,30m², ideal empreendi-
mentos residenciais, total
mente plano, documentação
ok, frente p/3 ruas www.ser-
giocastro.com.br c/250 Tel:(21)
98993-8603/(21)21199-372.
Scvc8006

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

C.FRIO R\$1.800.000 metade
preço R\$900.000,00 Unama-
c/RGI Investidor casa duplex
c/60m², 3stos, 200m² construi-
ção, terreno 1.225m². Tel.(21)
98301-1173/(21)97569-0720

Outras Localidades
Litoral Norte

Casas e Terrenos

PONTA Negra R\$1.070.000
Centro, Casa 5stos, terreno
1.000m² gramado/ coqueiros
argemora, piscina, 5min co-
rreio. Tel:(21)99513-
9119/(21)99947-0521.

LITORAL SUL

1 LITORAL SUL
ANGRA

Angra

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ANGRA R\$500.000,00
Mombaca. Belíssima re-
sidência, 450m², 8 suítes,
cômodos 20, est. e sala
sala festas, gas privad
vigilância 24hs. Mobiliad
www.sergiocastro.com.br
CJ250 Tels:3848-9122/(21)
98993-1263 Ouro3391

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paqueta

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

PAQUETA R\$2.700.000
Praia Tamolims, Magnífica
creação de 200m², est. e sala
cômodos, 3salas, 4quartos, pisc
tubacado, living amplo, jar
dens, piscina. www.sergio
astro.com.br CJ250 Tels:
(21)3848-9122/(21)98993-
1263 Ouro33121

DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

SEROPEDICA R\$900.000
Magnífica, área rural, 10 hec-
tares, benfeitórias, servid
loteamentos, diversas ativi-
dades agropecuárias, rurais
www.sergiocastro.com.br
CJ250 Tel: (21)98993-8603
(21)2193772 Scv8005

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BARRA DA TIJUCA R\$3.900.000
Abelardo Bueno. Prédio U
niversitário (900m²), 03 pi-
sas. Ótimo estado. 04 vaga-
na praça. Pronto para uso
Menor preço da região. Opor-
tunidade única. www.sergio
astro.com.br - CJ 250 - Tel:
99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CAMPO GRANDE R\$5.500.000
Atenção Investidores e Inco-
poradores. Prédio inteiro n
Cidade de Mello, 64 unida-
des, finalizar 3.500 m². Necess-
ário finalizar obras. Regiã
em pleno progresso. CJ 250
www.sergiocastro.com.br - Tel:
99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

**FREGUESIA (JACAREPA-
GUÁ) R\$6.500.000** Prédio
Universitário com 2.225 m²
m². Estrada do Bananal. 2 v-
vagas. Região repleta de
condomínios. Ideal para
creches, escolas, academi-
as e clínicas. Sem igual
www.sergiocastro.com.br
CJ 250 - Tel: 99628-3401

1 **MOVÍEIS COMERCIAIS**
ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais
Zona Centro

Lojas

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$2.500.000 R.A
ríca atual Rua de Carve-
2prédios76m2,ventos lptu-
atolde diversas atividades
Localização reitalizada p-
prefeitura. www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tel:21998527726/227272400
Scv6003

CENTRO R\$1.700 R.Rio Branco
137/sobreloja 202. Vendo
17m2, frente Av.Rio Branco
C./banheirinho. TEL:21(2199852-7059.

Salas e Andares

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

SergioCastro
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$400.000 Oportunidade!
R.A.fundação p-
Rio Branco. Sala35m2 vista
livre, clara, arejada, bem di-
clara, próximo metrô,diversifi-
cado comércio. www.sergio-
castro.com.br Cj250 Tel:21998527726/227272400
Scv6362

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$55.000 Oportunidade!
Preço inacreditável.
Av.Presidente Vargas, fácil ac-
cesso metrô, comércio. Sa-
la38m2 totalmente reformada
clara, arejada. www.sergio-
castro.com.br Cj250 Tel:21998527726/227272400
Scv7332

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$70.000 Oportunidade!
Ed.Orly Av.Marechal Cár-
mera junto Aeroporto Santo-
Dumont. Sala excelente estado
de uso livre, equipada c/ma-
quina. www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726
Scv7234

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$90.000 R.As
sembélia junto Av.Rio
Branco, próximo Metrô. Sa-
la35m2 excelente estado
de uso livre, equipada c/ma-
quina reformada. www.sergio-
castro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726
Scv22-0080/ 99852-1471
Scv97216

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$100.000 R.Rio
guiana junto Largo do
metro. Sala57m2 clara, arejada
da vista livre, andar alto, ótimo
estado, 2banheiros, www.sergio-
castro.com.br Cj250 Tel:21998527726/2272-4400
Scv7125

SergioCastro
IMÓVEIS

CENTRO R\$110.000 Oportunidade!
R.Senador Dantas
Sala36m2 excelente estado
de uso livre, clara, arejada, c/por-
ta, ar condicionado, c/ma-
quinas, estantes. www.sergio-
castro.com.br Cj250 Tel:21998527726/2272-4400
Scv7334

1 MOVES COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro
CENTRO R\$150.000,00 Av. R. Branco. Junto Seto Setor Br. Edifício Guinle. Sala 94m2. 220m2. 25banheiros. planta, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 99852-7726 / 2272-4400 Scv7/226

SergioCastro
CENTRO R\$155.000,00 R. Omeir. Ótima sobreloja 106m2. 20m frente. 25banheiros. 2copas. Atende diversas atividades comerciais www.sergiocastro.com.br c/250 wpp: 011 99857276 Tel: 012122724400 Scv506

SergioCastro
CENTRO R\$160.000 Localizar-se! excelente! R.Assembleia junto R.Quintada. Sala62m2. frente, andar alto, composta de recepção, 2salas, banheiro. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 99852-7726 / 2272-4400 Scv703

SergioCastro
CENTRO R\$170.000 R.Assembleia espina R.Branco. 115m2. ótima planta, clara, ar. rejeada, composta: recepção, 4salas funcionais, 2banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 99852-7726 / 2272-4400 Scv703

SergioCastro
CENTRO R\$400.000 R.Seto Setembro espina Rio Branco. Andar201m2 composto recepção, 5salas, 4banheiros recepção, 2salas, banheiro. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 012198527726 / 2272724400 Scv7329

Prédios Comerciais

SergioCastro
CENTRO R\$500.000 1200m2, 3apavimentos divididos de 63quartos, excelente p.hotel. Localização junto Pq. Maria. Aquário, Pedra Sal. Museu. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 22724400 Scv7126 Scvp728

SergioCastro
CENTRO R\$4.000.000 Frei Caetano, Próx.Centro do Brasil. Prédio Comercial em aprovação. sala reunião e 200m2 Distribuídos em 3 pavimentos 10vagas Garagem www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 99601-4993 / 3205-942 Scv7133

SergioCastro
GAMBÓIA R\$650.000 R.Leoncio Albuquerque. Prédio350m2 loja+2 pavimentos. Excelente investimento p.hotel, clínicas, empresas, academia, jornais, Pressa Harmonia www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 2292-0080 / 9985-147 Scvp7185

PRÉDIO COMERCIAL
2,5ua Frei Caneca, Rua M. T. Nunes Pavimentos mais um mezanino funcional. Excelente Estadia. 10 Vagas. Possibilidade de fazer loja no pavimento térreo. R\$ 4.000.000,00

SergioCastro
97048-1624



IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

Galpões



AVALIAMOS SEU IMÓVEL
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

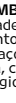


AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





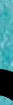
AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



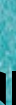


AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



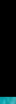


AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



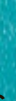


AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





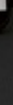
AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



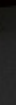


AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!





AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$5.000.000
Praia de Botafogo. Andar Alugado. Contrato Novo. Localizado A A. Valor do Aluguel R\$35.000, 8 vagas. Linda Vista. Rentabilidade, liquidez e segurança. Operação singular. www.sergiocastro.com.br Cj 250. Tel.-99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BOTAFOGO R\$5.000.000
Praia de Botafogo. Andar Alugado. Contrato Novo. Localizado A A. Valor do Aluguel R\$35.000, 8 vagas. Linda Vista. Rentabilidade, liquidez e segurança. Operação singular. www.sergiocastro.com.br Cj 250. Tel.-99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CATETE R\$340.000 Catete. Sala comercial, 30m², frente, andar alto, vista livre, consultório/ sala espera, banheiro, documentação c/ www.sergiocastro.com.br cj 250 tel:97010-4794 2557-6868 Scv12323

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CATETE R\$695.000 Conjunto a 4salas comerciais interligadas, prontas p/uso imediato, frente Metrô Lma chado, portaria24hs. Avaliamos seu imóvel www.srgiocastro.com.br cj250 Tel 99179-5959, Scv12262

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

COPACABANA R\$330.000 Sala reformada, 30m² metrô, comércio, condução, recepção, sala espera, 3xim sanitários, armários embutidos, lva, 22622 c/galeo, riaz24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:2557-6868/97010-4794 Scv12363

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

FLAMENGU R\$370.000 F. Marques de Abrantes Metrô Sala1m2 clava, arejada, piso frio ar split. Preço oneroso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:21998537726w/2122724400 Scv7322

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ENGENHO Novo R. 3.500.000 - Lóia
(1,329m²). Vinte e Quatro (24) metros de frente para a rua. Fluxo enorme de veículos. Ideal para materiais de construção, oficinas GNV. Oportunidade na região. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$750.000 R. Mesquita loja3030m², terraço, laje livre, 2salas, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha/banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401/2199-3722 Scv12244

1 **IMÓVEIS COMERCIAIS**
ZONA NORTE

Salas e Andares

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$490.000 Condô-
mínio em Bonfim nobre. Sala com
da, 53 m2 (1 vaga). Estru-
rada para clínica. Shopping
44. Marcenaria impecável.
Armários em todos os am-
bientes. Excelente localização
(PSP). Fácil acesso. Cj250
www.sergiocastro.com.br - Tel:
99628-3401

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$4.800.000 - Aten-
ção! Investidores - Avenida
Maraçaná, nobre. 12 aparta-
mentos (maioria alugados)
Prédio de tudo (Shopping, Ma-
racaná, Metrô). Investiment
seguro com renda. Oportun-
idade única. Cj 250. www.s
www.sergiocastro.com.br - Tel:
99628-3401

Galpões

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BONSUCESSO R\$12.000.000 - Av.
Brasil esquina Av.Pariser
Terreno c/4120m2, c/Pariser
construção c/5000m2, p/Gal-
pão logístico, Projeto Mcm
www.sergiocastro.com.br
Cj250 Tels: (21)-2272-7408
(21)-99852-7726 Scv2458

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

SÃO CRISTÓVÃO R\$36.000.000
Galpão reformadíssimo
1.200m2, próximo R.Beles
Av.Brasil, Zentradas indus-
pendentes - energia solar
mezanino banheiros, copa
www.sergiocastro.com
om.br cj250 Tel:99179-9595
Scv12432

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

SÃO CRISTÓVÃO R\$3.600.000
Galpão todo reformado com
aproximadamente 1.200 m2
2 mênos portões, exaustore
Ar, www.sergiocastro.com.br
tel:21-3648-9122/ 989939
1263 Oura2610

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$1.900.000 Excelente
lente galpão amplo
1378m2, ótimo ponto, pedr
reito alto, planta livre, fácil
acesso caminhões, us
misto. www.sergiocastro.c
om.br cj250 Tels:25576868
(21)97010-4794 Scv12395

Casas

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

MADUREIRA R\$350.000 Rio
Carolina Machado uma da
mais movimentadas bairro
Casa 150m2 comercial, í-
deal para diversas ativida-
des comerciais www.sergi
castro.com.br Cj250 Tels:
2292-0080/ 98985-147
ScvP7248

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

RIO Comprido R\$570.000 Pau-
lo Frontin, casa 342m2 co-
mercial, ideal p/diversas at-
vidades comerciais, laborat
rio, empresa segurança, de
mais atividades. www.sergi
castro.com.br Cj250 Tels:
2292-0080/ 98985-147
Scvp6051

IMÓVEIS COMERCIAIS
INTERIOR E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais
Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

NITERÓI R\$57.900.000 Atenção Investidores! Prédio Unipresarial alugado. Excelente localização. Metragem 1900m2. Valor Aluguel: R\$ 56.466,23 locatário Aaa. Excelente Ativo. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais
Outras Localidades

Lojas

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BUZIOS R\$50.000.000 Atenção Investidores! Avenida Principal. Loja com 2.780 m2. Alugado. Contrato atípico. Garantido (18 anos). Locatário Aaa. Boa rentabilidade de 5%. Sigilo absoluto. Operação Singular. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Prédios Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BANGU R\$3.200.000 Avenida Santa Cruz. Prédio Unipresarial (900 m2) - Estruturada Região em crescimento. Bonito estado. Distante 10 minutos do Shopping. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TAQUARA R.André Roch Próximo Estrada Tindiba 480m2. Pavimentos, 19Rcepção, Salas, Escritório, Banheiros, Cozinha, 10vagas. 2 Residência/ Comercial Sala 2 Quartos. Terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 wp. 021 99852-7726 www. 02 2272-4400 Scv10851

Áreas Comerciais

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CAMPINHO R\$450.000 R.Cardô Benício. Terreno1164m2. 25m frente. Ao lado do supermercado Pazzunick, próximo Atac. Atacadão, grande flux veiculos www.sergiocastro.com.br Cj 250 Tel: 21998527726 2122724400 Scv7247

IMÓVEIS
ALUGUEL

2

ZONA
CENTRO

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



2 ZONA CENTRO

Centro

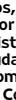
1 Quarto

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$700,00. Rua Santana. Conjugado Aconchegante, 200, Silencioso, Condução e Comércio Fartos, Próximo a Frei Caneca. Em bom estado. 2272-4422 Cj250 Ref. 4547

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$800,00 Cada. Apartamentos Isentos de IPTU, Condomínio barato de 10, Condomínio barato de 10, no mesmo prédio. Rua do Rosário junto à Avenida Rio Branco. Centro da Cidade. Damos Desconto para O-bras Comprovadas. 2272-4422 Cj250 Refs. 4572-74-75-76

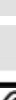
 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$1.000,00 Sete de Setembro, entre Quitanda e Rio Branco. Disponíveis de 4 apartamentos com 2 de 40 a 44m2, silenciosos, claros, arajados, melhor localização do Centro Histórico, 2 Elevadores. Escada para Carência para Obras Comprovadas, Prédio Mistico. Condomínio R\$500,00 - 2272-4422 Ref.4450/4679

ZONA SUL 1

Flamengo

2 Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$2.900,00 de difícil Central Park, Playground, Academia, Piscina, Sauna, Salas Festas, Salões Joga, Junto à Rua Paissandu, 2qts (1 Suíte). Dependências de Empregada, Vaga Garagem. 2272-4422 - Ref.: 4832

3 Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

FLAMENGO R\$6.000,00 Senador Vergueiro, Espaço, 3 Quartos (1 Suíte) 170m2, Varanda, Armários Embutidos, Andar Alto, Garagem. Oportunidade. 2272-4422 Cj250 Ref. 4655

Laranjeiras

2 Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$9.000 R. LARANJEIRAS Belíssimo apartamento! Vista Cristo, sala 2ambientes, 2qts (1suíte), cozinha planejada, infraestrutura, portaria24h. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2557-6688/97010-4794 Sc110208

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$12.000 Belíssima casa,365m2, 60qtos (1suíte), escritório, cozinha planejada, dependência completa, varanda, piscina, 3vagas, 250 metros, 2557-6688, c/250 Tel: 2557-6688/97010-4794 Sc110206

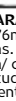
 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

LARANJEIRAS R\$13.800 276m2. Segurança 24h, 4vagas. Leaving, sala, jantar, co-pay cozinha, 3quartos, 1suíte. Studio completo em 3ambientes. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2557-6688/97010-4794 Sc110204

ZONA SUL 2

Leblon

1 Quarto

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

LEBLON R\$8.500 Professora Antonio Maria Teixeira Veiranda, Sala, 1quarto, Banheiro Social, Cozinha, Andar Alto, 1vaga de Garagem. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:99601-4993/3205-4422 scv1121

IMÓVEIS COMERCIAIS

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Predios Comerciais

Sergio Castro
IMOVEIS

FREGUESIA (JACAREPAQUÊ) R\$45.000 (locação).
Prédio Unipresarial com 2.250m² na Estrada do Bananal. Ideal para creches, escolas, academias e afins. Excelente localização e estrutura pronta para ocupação. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

5 LOJAS

RUA SANTA LUZIA JUNTO A ANTÔNIO CARLOS. 75 M² CADA MAIS ANDAR SUPERIOR. ISENTAS DE IPTU. LOCAL DE GRANDE MOVIMENTO.

ESTACIONAMENTO EM FRONTE. ESTUDA CARÊNCIA.

R\$ 5.000,00 CADA
REFS.: 4505, 4506, 4509, 4596 E 4622.

Sergio Castro
IMOVEIS

2272-4422

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$4.000,00 Loja 111m2 com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua dos Inválidos, Próximo Praça República, Gomes Freire, Bombardeiros. 2272-4422
CJ250 - Ref. 3270

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$5.000,00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Superior, Isentas de Iptu. Local de Grande Movimento. Estacionamento Rotativo em frente. Estudada Carência. 2272-4422 CJ250 Refs. 4505 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$5.000,00 Loja com 2 Pavimentos. Rua Santa Luzia, junto Antonio Carlos. Local de grande movimento, excelente visibilidade, junto a Santa Casa e Estação Vlt. Isento Iptu. 2272-4422 CJ250 Ref. 4622

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$7.000,00 Otimizada 24x24m com 4 Pavimentos, 2 Cozinhas, Rua Alcântara Machado/ Av. Rio Branco/ Rua Visconde de Inhaúma e Rua Acea. 2272-4422 CJ250 Ref. 4669

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$7.500,00 Loja de Rua Rosário, quase no Rio Branco. Antigo Esch Café. 150,00m². Salão em todos Ambientes com Mezanino e Cozinha Industrial. Isenta IPTU. Ideal Alimentação. 2272-4422 CJ250 Ref. 4570

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO R\$15.000,00 Melhor Sobrelaje da Avenida Rio Branco em Frente Metrô Catete, Três Frontes - Rua da Ajuda/ Esquina - Rua Branco, 300,00m², direito a letreiro, Fachada Envidraçada, Ideal Clinicas, Cartórios, Cursos, Restaurantes, Laboratórios, Isenta IPTU. Estudada Carência. 2272-4422 CJ250 Ref. 4680

Sergio Castro
IMOVEIS

CENTRO Ouvidor Gonçalves Dias, Uruguai/na Lojas de Rua, 34m2 à 400m2, "Paco do Ouvidor", tambeém lojas de Galeria 11 a 100,00m². Subsolo com Escadaria Rolante, Luxo, Excelente Administração, Espaço Pronto Para Uso Immediato. Estudada Carência. 2272-4422 CJ250

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORAÇÃO ONLINE@OGCIOCS.COM.BR
FALANDO COM O DONO DO NEGÓCIO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

LOJA DE RUA
ROÁRIO QUASE
NO RIO BRANCO.
ANTIGO ESCH CAFÉ.
150M², SALÃO, DOIS
AMBIENTES COM
MEZANINO,
COZINHA INDUSTRIAL.
ISENTA IPTU
IDEAL ALIMENTAÇÃO.
R\$7.500,00
REF/4570

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

LOJAS DE RUA
OUVIDOR, GONÇALVES
DUAS, URGUANDA,
34 M² A 400 M² - PIAÇO
DO ODIADOR, TAMBÉM
LOJAS DE GALERIA,
11 M² A 1000 M²
SUBSLO, ESCADA
ROLANTE.
ESTUDA CARÊNCIA

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

MELHOR SOBRELOJA
AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE METRÔ
CARIOCA. TRÊS FRENTE
300M², DIREITO A
LETRIEIRO. FACHADA
ENVIOBRADA, IDEAL
CLÍNICAS, CARTÓRIOS,
CURSOS, RESTAURANTE,
LABORATÓRIOS. ISENTA
IPTU. ESTUDA CARÊNCIA
R\$ 15.000,00
REF. 4680

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

ÓTIMA LOJA
244m²
4 PAVIMENTOS, SALÃO,
2 MEZANINOS,
2 COZINHAS. ACESSO
PELA RUA ALCANTARA
MACHADO, AV. RIO
BRANCO, RUA
VISCONDE DE
INHAUMA, RUA ACRE.
R\$ 7.000,00 | REF: 4669

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

ÓTIMA LOJA 300m²
AVENIDA VENEZUELA
ESQUINA DE TIA CIATA
COM 8 VITRINES
CORAÇÃO DO PORTO
MARAVILHA, JUNTO
BARÃO DE TEFFÉ, PERTO
CCPAR, FEDERAL, JUSTIÇA
INTERIOR, INEA, L'OREAL
VISTA GUANABARA
IDEAL ALIMENTAÇÃO
LABORATÓRIOS, SEDE
EMPRESA, BANCOS
R\$ 15.000,00 | REF: 2573

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

2272-4422

Salas e Andares

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$400,00 Cada.
Duas Salas Comerciais no
Mesmo Prédio, 270m². Jun-
to a Rio Branco, Edifício
Rosário Trade Center. Estu-
da Carência. 2272-4422
CJ250 Ref. 4513 - 4514

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$400,00 Dispos-
tos de Salas para Locação
na Rua do Rosário, 61. Ex-
celente localização. Portá-
ria monitorada por câme-
ras. Isento IPTU. 2272-4422
CJ250 Refs. 4507 e 4610

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$450,00. Jun-
to Duas Salas, 50m2, Jun-
to ao Museu do Amanhã, Be-
nedictinos. Piso Cerâmica
Clara, Armários, Perto Av.
Rio Branco, Excelente Esta-
do. 2272-4422 CJ250 Ref.
2967

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$600,00, 25m2,
Rua São José, Ótima Sala
Comercial, Excelente Esta-
do. Junto Ao Terminal Ga-
ragem Menezes Cortes.
Portaria Luxo. 2272-4422
CJ250 Ref. 4585

2 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$1.500,00. Ouídivr-
drô, Prédio Espelhado, Hall,
3 Salas, Banheiro, Frente,
duas copas, Divisórias,
Drywall, Ar Condicionado,
Shopping Esquina de Urugu-
aiana com Ouídivr. 2272-
4422 C/250 Ref. 4515

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$4.500,00 Rio
Branco com vista total para
Museu do Amanhã, andar
Corridor, 450m² totalmente
reformado na esquina da
Rua Dom Gerardo, divisó-
rias de luxo, 5 banheiros
prédio tradicional, ar condi-
cionado central. Estuda
Carência. 2272-4422 - Ref.
2438

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$8.000,00 Rio
Branco em Frente ao Metrô
Corrêa, 450m² totalmente
reformado na esquina da
Rua Dom Gerardo, divisó-
rias de luxo, 5 banheiros
prédio tradicional, ar condi-
cionado central. Estuda
Carência. 2272-4422 C/250 Ref. 4437/
4587

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$15.000,00 Óti-
ma Loja 300m², Avenida
Venezuela Esquina de Via
Cíata, com Oito Vitrínes/
Portas Coração Do Porto
Maravilha, Junto Barão de
Tefé, Porto Copo, Imetro,
Luzada, Fecelente, Inca,
L'Oreal, Vista Guanabara,
Ideal Alimentação, Labo-
ratórios, Sede Empresa,
Bancos. 2272-4422 C/250
Ref. 2573

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$600,00 Duas
Salas Interligadas Para Lo-
cação Na Rua Do Rosário,
2272-4422. Excelente Utilização.
Portaria, Interfônica Prt.
Câmeras. Isentas Iptu.
2272-4422 C/250 Ref.: 4609

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO R\$2.500,00 Conju-
nto com 4 Salas, 100m²,
Avenida Rio Branco junto à
Cinelândia. Ar Condiciona-
do Central, Sistema de Câ-
meras (Cftv). Isento Iptu.
2272-4422 C/250 Ref. 4604

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO Ouídivr R\$
1.000,00 Andar exclusivo
(280m²). Perfeito estado,
recepção granito e carrara,
dóis grandes salões e três
eleva em divisórias de vidro
e aço, copa, refeitório, bi-
nheiros coletivos, mais um
grande terraco avançado
(150m²). "Área de Des-
compressão" com vista lin-
da para o Centro Histórico,
Edifício moderno, 5 eleva-
dores, claro e arejado. Isen-
to de Iptu. Estuda Carência.
2272-4422 - 99500-7004
Ref.: 2512 C/250

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

CENTRO Diversas Salas
em Prédio Nobre Classe
"A". Diversas Metragens.
Local Silencioso. Próximo à
Candelaria. Rua sem Tráfego.
2272-4422 C/250 Ref.
3250/3258

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

 **SergioCastro**
IMÓVEL

CENTRO Prédio Uni Empresarial, Luxo, Retrofittado, 4.835m2. Rua Do Ouvidor, Esquina Quintanda, 11 Pavimentos, Auditório, Portaria Luxo, Elevadores Modernos, Ar Condicionado, Estuda Carência. 2272-4422
CJ250

PRÉDIO UNIEMPRESARIAL

LUXO RETROFITADO 4.835m2 - RUA DO OUIDOR, ESQUINA QUINTANDA. 11 PAVS., AUDITÓRIO, PORTARIA LUXO, ELEVADORES, AR CONDICIONADO. ESTUDA CARÊNCIA

 **SergioCastro**
IMÓVEL

2272-4422

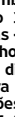
PRIMEIRO DE MARÇO

PRÉDIO 4 ANDARES, LINHA FACHADA, RECEM-PINTADA, JUNTO PRAÇA XV E GRANADO. 700m2. NECESSITANDO OBRAS ESTUDAMOS LONGA CARÊNCIA. IMÓVEL TOMBADO, ISENTO DE IPTU, SEM CONDOMÍNIO IDEAL GASTRONOMIA, SEDE EMPRESA CULTURA, CURSOS. REF.: 4658

 **SergioCastro**
IMÓVEL

2272-4422

Galpões

 **SergioCastro**
IMÓVEL

CENTRO R\$60.000,00 Frei Caneca, Raridade, Junto ao Sambódromo, Imenso Galpão 3.500m2. Saída duas ruas - Rua Senhor do Matozinhos e Rua Frei Caneca. Pé direito alto, facilidade para manobra de Caminhões. 2272-4422 CJ250 Ref. 4660

FREI CANECA

RARIDADE JUNTO AO SAMBODROMO IMENSO GALPÃO 3.500m2. SAÍDA DUAS RUAS: SENHOR DE MATOZINHOS E FREI CANECA. PÉ DIREITO ALTO, FACILIDADE PARA MANOBRAS DE CAMINHÕES. R\$ 60.000,00 REF. 4660

 **SergioCastro**
IMÓVEL

2272-4422

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

 **SergioCastro**
IMÓVEL

BOTAFOGO R\$30.000,00 Loja 236m2, linda vitrine de Rua, Avenida Lauro Sodré com General Góes Monteiro, em frente Rio Sul. Prédio Moderníssimo, 6 Vagas na Garagem, Estacionamento Rotativo ao Lado. Alto Padrão. 2272-4422 CJ250 Ref.: 4653

 **SergioCastro**
IMÓVEL

BOTAFOGO R\$150.000,00 Loja (2.715m2). Góes Monteiro. Localização estratégica (Shoppings e condomínios). Bom fluxo de pessoas. São 1.513 m2 de superfície mais 901 m2 de jirau. Atende qualquer atividade varejista/ serviços. www.sergiocastro.com.br - CJ 250 - Tel.:99628-3401

BOTAFOGO

LOJA 236.00m2 LINDA VITRINE DE RUA AVENIDA LAURO SODRÉ COM GENERAL GÓES MONTEIRO EM FRENTE RIO SUL, PRÉDIO MODERNÍSSIMO, 6 VAGAS NA GARAGEM. ESTACIONAMENTO ROTATIVO. ALTO PADRÃO R\$ 30.000,00 REF.: 4653

 **SergioCastro**
IMÓVEL

2272-4422

Leilão de Potencial Construtivo

Programa Reviver Centro

PAGAMENTO FACILITADO OU DESCONTO DE 7,5% À VISTA

TOTAL DISPONÍVEL: 10.000 M² ♦ LANCE MÍNIMO DE 1 M²

♦ Abertura 27/10 | Encerramento 05/11 às 11h ♦

Projeto gerador: Ed. A Noite* | Habite-se projeto gerador previsto: outubro 2027**

O SEU FUTURO
MORA NOS
DETAHES

COPAR

Vendedores: Azo Incorporadora e Fil CCPar
Administradora do Fil CCPar

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site

LEILÃO SOMENTE ONLINE
ENCERRAMENTO 05/11 ÀS 11H

SODRESANTORO
 SODRESANTORO
 LEILAOSODRESANTORO
 (11) 2464-6464
 (11) 97777-1244

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R\$120.000,00 (locação) Prédio com 1.740m² na Rua Sorocaba. Ideal para empresas, clínicas ou instituições. Espaço amplo, localização estratégica e excelente visibilidade no coração de Botafogo. www.sergiocastro.com.br - Cj250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BONSUCESSO R\$2.500,00 Vieira Ferreira junto Praça das Nações. Amplo loja, duas portas de enlora, 55m² mais mezanino, pé direito alto, vaga na porta, em ótimo estado, perto Av. Brasil 2272-4422 - Ref. 3128

MEIER Alugo excelente loja no Meier 42m², c/mezanino e banheiro, R.Arquias Cordeiro, 324 loja 111, Galeria Condado de Estoril, tel/zap 97531-7194

TJUCA R\$4.900,00 Loja 37m². Rua José Higino com Infraestrutura Básica Já Instalada. Com Cozinha e Banheiro Local, com Grande Circulação de Pedestres. 2272-4422 Cj250 Ref. 4671

TJUCA R\$6.000,00 Loja 120.00m² com porta automatizada, blindex, 3 aparelhos de ar condicionado em ponto. Movimentadíssimo da Rua Mariz e Barros com amplo salão, duas salas, cozinha, lavabo, 3 banheiros, área e Wc de serviço. 2272-4422 Cj250 Ref. 4628

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

TJUCA R\$22.000,00 Loja na Rua São Francisco Xavier com 134m² - Jirau 69.00m². Nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. 2272-4422 Cj- 250 - Ref. 3315

Galpões

SÃO Cristóvão Dois Excelentes Galpões Contíguos, Local Tranquilo, Vizinhos à Guarda Municipal. Próximo ao Futuro Estádio do Flamengo. 2272-4422 Cj250 Ref. 4425

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CAMPO Grande R\$30.000 - Loja (700m²). Via principal. Diversos condomínios. Região consolidada. Imóvel de esquina. Grande circulação de veículos. Possibilidade de venda: R\$3.500.000. Oportunidade única. www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.:99628-3401

BLACKBIRD PRODUÇÕES, FILMES E VIDEO LTDA

AVISO

REDUÇÃO DE CAPITAL

A sociedade BLACKBIRD PRODUÇÕES, FILMES E VIDEO LTDA, cujo seus atos estão arquivados no RCPJ sob a matrícula n° 246.391 e CNPJ n° 13.737.984/0001-30 vem comunicar a redução de capital em 2.007.720 (duas milhões sete mil e setecentos e vinte) quotas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) totalizando R\$ 2.007.720 (dois milhões sete mil e setecentos e vinte) reais por excesso na sua integralização, doravante o capital social será de R\$ 72.000,00 (setenta e dois mil reais).

Empréstimos e Finanças

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITOR@AGLOBONEGOCIOS.COM.BR

EDITOR AGLOBO

Empregos

ATENDENTE Call Center. Experiência: Kommo e Feegow. Trabalhar clínica na Tijuca. Salário R\$2.000,00 +VT +VR +plano saúde. currículo para: rh@clinica pinto.com.br

Máquinas (Equip. e Instal.)

SALÃO de Beleza Centro de Campo Grande vendo equipamentos completo R\$ 40.000,00. Aceito proposta. Retirar no local. Tel.:99911-6701.

Veículos

AUX.ESCRITORIA Que conhece Z.Sul, Z.Oeste, Z.Norte, segunda a sexta, 8h/17h, salário R\$1.800,00 +carteira +VT. Currículos: d onatojd@gmail.com

Veículos

4

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

*Setor Centro Financeiro / Praça XV **Verifique detalhes dos prazos no edital

Setor Centro Financeiro / Praça XV **Verifique detalhes dos prazos no edital

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE [EDITORAGLOBONEGIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



EDITORIA GLOBO